

The background features a vibrant, abstract composition. A large, irregular yellow shape is layered over a bright pink background. Numerous thick, colorful lines in shades of blue, cyan, orange, red, and purple are scattered across the scene, some overlapping the yellow shape and others extending into the pink background. The overall aesthetic is modern and dynamic.

Pibid/Ufac: *lócus* de aprendizagens da docência

Geórgia Pereira Lima
Bianca Martins Santos
Franciana Carneiro de Castro
João Silva Lima
(Organizadores)



Edufac

Pibid/Ufac: *lócus* de aprendizagens da docência

Organizadores:

Geórgia Pereira Lima

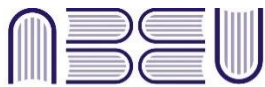
Bianca Martins Santos

Franciana Carneiro de Castro

João Silva Lima



Direitos exclusivos para esta edição:
Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),
Campus Rio Branco, BR 364, Km 4,
Distrito Industrial – Rio Branco-AC, CEP 69920-900
E-mail: edufac.ufac@gmail.com / edufac@ufac.br
Feito Depósito Legal
Editora Afiliada:



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**

Organizadores:

Geórgia Pereira Lima

Bianca Martins Santos

Franciana Carneiro de Castro

João Silva Lima

Pibid/Ufac:
lócus de aprendizagens
da docência



Pibid/Ufac: *locus* de aprendizagens da docência
ISBN: 978-65-990441-4-4
Copyright © Edufac 2020
Geórgia Pereira Lima, Bianca Martins Santos, Franciana Carneiro de Castro e João Silva Lima
(organizadores.)
Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac
Rod. BR364, Km 04 • Distrito Industrial
69920-900 • Rio Branco • Acre

Coordenador Geral da Edufac
Rafael Marques Gonçalves

CONSELHO EDITORIAL

Rafael Marques Gonçalves (Pres.), Carromberth Carioca Fernandes, Délcio Dias Marques, Esperidião Fecury Pinheiro de Lima, Humberto Sanches Chocair, José Porfiro da Silva (Vice-Pres.), José Sávio da Costa Maia, Leandra Bordignon, Lucas Araújo Carvalho, Manoel Limeira de Lima Júnior Almeida, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Rodrigo Medeiros de Souza, Rozilaine Redi Lago, Selmo Azevedo Apontes, Sérgio Roberto Gomes de Souza, Silvane da Cruz Chaves, Simone de Souza Lima

Coordenadora Comercial
Ormifran Pessoa Cavalcante

Diagramação
Rafael Marques Gonçalves

Capa
Ascom

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723f Pibid/Ufac: *locus* de aprendizagens da docência / Organizadoras:
Geórgia Pereira Lima, Bianca Martins Santos, Franciana Carneiro
de Castro, João Silva Lima. – Rio Branco: Edufac, 2020.
169 p.: il. color.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-990441-4-4

1. Formação de professores. 2. Programa Institucional de Bolsas de
Iniciação à Docência (Pibid) – Universidade Federal do Acre. 3.
Iniciação à docência. I. Lima, Geórgia Pereira (org.) II. Santos,
Geórgia Pereira (org.) III. Castro, Franciana Carneiro de IV. Lima,
João Silva (org.) V. Título.

CDD 370.7109

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB 11º/1003

Coordenadora Institucional Pibid/Ufac

Geórgia Pereira Lima

Coordenadores dos Subprojetos Pibid/Ufac (área)

Anderson Azevedo Mesquita (Geografia)
Armstrong da Silva Santos (História)
Bianca Martins Santos (Física)
Edcarlos Miranda de Souza (Matemática)
Franciana Carneiro de Castro (Pedagogia)
Gisela Maria de Lima Braga Penha (Língua Portuguesa)
Jeane Maria Moura Costa (Educação Física)
João Silva Lima (Filosofia)
José Dourado de Souza (História)
Maysa Cristina da Silva Dourado (Língua Inglesa)
Rogerio Antônio Sartori (Química)
Rusleyd Maria Magalhães de Abreu (Biologia)
Salette Maria Chalub Bandeira (Matemática EaD)

Secretária Pibid/Ufac

Évlin Guimarães

E-mail: ufac.pibid@gmail.com

Apoio

Prograd/Ufac

Diretoria de Ensino da SEE / AC

Shirley de Souza Fernandes

Elásio de Souza Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PARTE 1 - Pibid/Ufac: entre diálogos na/da formação de professores	12
Pibid/Ufac: a dimensão da Coordenação Institucional entre diálogos e fazeres da formação docente.....	13
O impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na vida acadêmica de um professor de Letras em formação	28
O ser professor com as ações do Pibid no curso de Licenciatura em Matemática a distância	38
Docência na escola, uma apologia ao Pibid Filosofia.....	53
PARTE 2 - Experiências Pibid/Ufac: do ensino-pesquisa na aprendizagem.....	67
<i>“Heal the World”</i> : relato de experiência de atividades em Inglês	68
Relato de experiência: jogo da memória sobre o ciclo de vida das estrelas para o Ensino Médio	75
Pibid/Biologia: contribuição na formação de futuros professores e na formação continuada de professores da rede pública	84
PARTE 3 - Vivências e protagonismo do Pibid/Ufac na aprendizagem docente	99
Feira de Ciências na escola: vivências do Pibid/Química	100
O Pibid como ferramenta para experimentação na escola	106
<i>It's OK to be different</i> : relato de experiência de ações do Pibid/Língua Inglesa	110
As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no processo formativo dos acadêmicos de Letras - Língua Portuguesa	117
PARTE 4 - Saberes vivenciados com a prática docente do Pibid/Ufac	125
Aprendizagens na iniciação à docência: uma viagem formativa	126
Jogo didático para o ensino dos gases ideais: força	142
Experiência do Pibid/Física no ensino de mecânica: atividade lúdica	153
Pibid/História, mulher e mulheres negras: uma abordagem sobre as personagens fantasmas na escola Alcimar Nunes Leitão	162

APRESENTAÇÃO

O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – é um programa nacional, concebido e implementado no âmbito do MEC/Capes, mediante o envolvimento direto das Universidades, dos sistemas de educação que têm objetivos e metas centrados no processo de ensino/formação docente (Licenciaturas), numa estreita relação com a Educação Básica (escolas) na medida em que potencializa a inserção qualificada (sob orientação docente) dos estudantes das licenciaturas nas escolas públicas, de modo a possibilitar, desde o início da formação superior, vivências pedagógicas imprescindíveis à valorização do magistério.

Neste sentido, as reflexões advindas principalmente da imersão de bolsistas de Iniciação à Docência (IDs), vinculadas aos subprojetos das diversas áreas de formação da Universidade Federal do Acre (Ufac), a partir do Projeto Institucional, compõem esta obra e atendem aos objetivos que estão imbricados no processo de aperfeiçoamento de ações formativas de iniciação à docência em nível superior para Educação Básica, oportunizando uma formação do professor reflexivo por meio do ensino-pesquisa-extensão, ao expor, sob diferentes prismas os diálogos de entrecruzamentos dos saberes e fazeres das/nas dimensões teórico-metodológicas de processos de aprendizagens da docência, realizadas nos anos 2018/2019, mediante as perspectivas do Pibid/Ufac.

Dessa forma, os estudos e reflexões aqui apresentados mostram sob diferentes “olhares” a dinâmica de escolas parceiras do Pibid/Ufac, revelando as complexidades próprias de constituição de aprendizagens significativas na/da formação de educadores/professores, realizada pelos subprojetos Pibid-Ufac.

Assim, as vivências didático-pedagógicas representaram aos envolvidos diversos sentidos, emoções de significados e ressignificados de práticas pedagógicas efetivadas nas unidades de ensino, articuladas às diretrizes nacionais curriculares que estabelecem a necessidade da formação docente, mediante a relação (dialética) teoria e prática, tendo a escola como *lócus* apropriado ao processo de ensino/aprendizagem em vista da iniciação à docência.

Nessa perspectiva, as orientações dos subprojetos Pibid/Ufac demonstram a importância da sintonia da formação acadêmica com as diretrizes nacionais da política de formação/iniciação docente, em razão das experiências com ações desenvolvidas nas escolas parceiras Pibid/Ufac, num processo permanente de troca de saberes e práticas, envolvendo alunos, professores e comunidade escolar.

Isso implica pensar que as reflexões, particularmente, de propostas pedagógicas e da sala de aula são parte intrinsecamente ligadas às diretrizes, procedimentos e à gestão do Projeto Institucional (PI) no desenvolvimento das atividades tanto de formação aos discentes (bolsistas), quanto das vivências didático-pedagógicas nas escolas, especificamente quando, no processo de escrita, manifestam a importância do VI Seminário Pibid integrado entre Universidade, Secretaria Estadual de Educação e Escolas parceiras – Ufac/SEE/Escolas – durante a realização do evento, na exposição dos resultados atingidos.

Porquanto, os três capítulos são formados por textos acadêmicos em forma de “artigo” e relatos de “experiência pedagógica” dos subprojetos e estruturados para mostrar as articulações estratégicas do Programa Institucional de Iniciação à Docência em ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, mediante a interação necessária entre as instâncias de formação superior (Universidade) e os espaços do ensino/aprendizagem (as Escolas parceiras).

Pibid/Ufac: *lôcus de aprendizagens da docência* está distribuído em quatro partes com artigos de inteira responsabilidade de seus autores, que expõem os caminhos seguidos e constituídos pelos protagonistas dos diálogos, fazeres e dilemas da educação; mostram os professores e bolsistas comprometidos com ações éticas e colaborativas do ensino público acreano, evidenciadas nas narrativas de coordenador/a, supervisor/a e bolsistas Ids remunerados e voluntários dos subprojetos Pibid/Ufac de Biologia, Física, História, Química, Filosofia, Letras Inglês (Campus Rio Branco), Letras Português.

A primeira parte do livro, **Pibid/Ufac: entre diálogos na/da formação de professores**, constituiu um campo de reflexões acerca dos desdobramentos de percepções do Pibid/Ufac enquanto Programa de Iniciação à Formação de professores, numa perspectiva de entrever as atividades administrativo-pedagógicas e seus interlocutores como representações da valorização do magistério, pensados a partir das trocas de saberes nos trânsitos das narrativas de idas e vindas no “chão da fábrica” da escola.


Na segunda parte – **Experiências Pibid/Ufac do ensino pesquisa na aprendizagem** – expõem *leituras de mundo* escolar que permitem entrever os trânsitos da formação realizada pelo Pibid a partir dos componentes curriculares, criatividade inovadoras de práticas experimentais e, ainda que superficialmente, mostram a elaboração de materiais didático-pedagógicos constituídos no diálogo, internamente, interdisciplinar e transdisciplinar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na aplicação em atividades do processo de ensino-aprendizagem.

Enquanto a terceira parte, **Vivências e protagonismo do Pibid/Ufac na aprendizagem docente**, recupera o ponto significativo através das leituras e releituras dos

pibidianos acerca dos dois universos: acadêmico e profissional, os quais, em alguns momentos, dão sentido de continuidade e em outros, são apresentados como diversos e conflituosos, visando a uma perspectiva socializadora de experiências do conhecimento de práxis docente, envolvendo supervisor/a como co-formador/a do processo de formação dos bolsistas (IDs) e com o magistério comprometido com questões sociais e implicando um “olhar” social crítico.

E por fim, a quarta parte, **Saberes vivenciados na prática docente do Pibid/Ufac**, apresenta diálogos entre si no campo das práticas docentes inovadoras interdisciplinares com estratégias de intervenções que possibilitem articular o “fazer” e o “ensinar”, expõem ações significativas, com resultados exitosos de estudos cheios de riscos e rabiscos, de cortes e colagens como produções representativas, que expõem o lúdico, os personagens e as experiências como uma prática de saberes à docência vivenciada nas escolas parceiras Pibid/Ufac.

Profa. Dra. Geórgia Pereira Lima - Coord. Institucional Pibid/Ufac
Prof. Dr. João Silva Lima - Coord. de Área Pibid/Ufac
Évlin Guimarães – Técnica - Filosofia Pibid/Ufac



**PARTE 1 - Pibid/Ufac: entre diálogos
na/da formação de professores**

Pibid/Ufac: a dimensão da Coordenação Institucional entre diálogos e fazeres da formação docente

Geórgia Pereira Lima¹

Introdução

A experiência no magistério superior desde final da década de 1990 constituiu a circulação de experiências com a dimensão pedagógica, particularmente, os entre diálogos e fazeres acadêmicos articulados ao Ensino da História no contexto escolar. Assim, as salas de aulas e laboratórios na academia e a escola se tornaram espaços de interações socioculturais, esta última, tão conhecida do fazer profissional desta professora de História que desde a década de 1980 estabelecia circulações didáticos pedagógicos do ensino infantil ao Ensino Médio.

Assim, as vivências administrativas-pedagógicas da vida profissional de professora foram importantes bases para a partir de 2014 começar uma das experiências mais significativas da formação continuada no contexto da formação inicial do Curso de Licenciatura em História realizada com o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/História/Ufac) âmbito da Universidade Federal do Acre – Ufac. Atuando como Coordenadora de Área de História até 2017, conduzindo e orientando pedagogicamente o subprojeto História sob a perspectiva do Ensino-pesquisa.

Entretanto, em fins de 2017 ao assumir interinamente a Coordenação Institucional e sob força do documento oficial, Portaria Ufac nº 0318/2018, iniciamos nossos trabalhos. Vale ressaltar que assumimos esta coordenação sob um conturbado contexto de desânimo de bolsistas em razão das incertezas de políticas públicas para a continuidade do programa Capes/Pibid e o consagrado “#Fica Pibid”, movimento nacional como parte da busca de apoio político e social visando a permanência do programa.

Mesmo assim continuamos com as ações previstas, realizamos no início de 2018 o V Seminário Institucional sob muitas dificuldades, mas, consciente da importância do engajamento dos sistemas de ensino estadual, federal e municipal através das escolas parceiras onde as ações dos subprojetos Pibid/Ufac haviam sido desenvolvidas.

As implicações advindas do movimento nacional “#Fica Pibid”, resultou na publicação do Edital Capes nº 07/2018 e a implantação do Projeto Institucional Pibid/Ufac (2018/2020), Processo Capes: 88887.186521/2018-00 e Aplicação do Plano de Trabalho – ProfLicenciatura

¹ Coordenadora Institucional do Pibid/Ufac (2018/2020)

(Portaria nº 219, 27/09/2018) Auxílio nº 1886/2018 constituímos uma experiência² como Coordenadora Institucional do Pibid/Ufac.

Diante o exposto, vale ressaltar que as inquietações da escrita desta narrativa em forma de artigo estiveram presentes no “estar coordenadora”. Assim, o problema central: Que dimensões articulam a coordenação institucional com a formação docente? Sobressaindo daí três questões: 1) Para que serve a Coordenação Institucional do Pibid/Ufac? 2) Quais diálogos estão presentes no processo de formação docente do Pibid/Ufac? 3) Por que os fazeres da coordenação institucional no processo de formação docente apresentada pelo Pibid/Ufac?

Assim, partindo do objetivo de compreender a dimensão dos diálogos e fazeres da Coordenação Institucional na formação docente do Pibid/Ufac, os resultados alcançados permitiram: a) entender a dimensão da Coordenação Institucional na formação docente como articuladora da educação superior e a Educação Básica a partir de subprojetos de áreas de conhecimentos acadêmicos e a inserção desses no contexto escolar; b) identificar a importância dos diálogos entre sistemas de ensino para formação docente; c) analisar os fazeres da coordenação institucional no contexto da formação docente.

Portanto, a riqueza descrita em documentos escritos e não escritos da dimensão Institucional apresentadas em reuniões com a Diretoria de Ensino (SEE/Acre), visitas as unidades escolares, bem como, os acompanhamentos e os resultados apresentados no *VI Seminário Pibid/Ufac: “A escola e a aprendizagem da docência: Pibid como processo formativo”* se constituíram em fontes a partir das quais tornou possível narrar essa experiência e expor dos diversos diálogos e fazeres da formação docente sob o prisma de Coordenação Institucional.

A dimensão da coordenação Institucional do Pibid/Ufac na formação docente

Ao pensar na constituição da Coordenação Institucional, nesse caso, a experiência como Coordenadora Institucional (CI) do Pibid/Ufac assumida no contexto de incertezas quanto às políticas públicas para educação brasileira e, particularmente, a continuidade desse programa de

² Reitero nas palavras de Schmidt e Cainelli para pensar a ideia de “experiência” que aqui vínculo a Marc Bloch contida nas [...] reflexões de Marc Bloch sobre o ofício de historiador e de como era caro, ao autor, o compromisso com o rigor metodológico da investigação histórica. Mas não só: para além do rigor científico, para Bloch, “o historiador é chamado a prestar suas contas. Não se aventurará a fazê-lo sem um pequeno estremecimento interior: qual o artífice, envelhecido no ofício, que nunca perguntou a si mesmo, com o coração apertado, se fez uso avisado de sua vida” (BLOCH, s/d. p. 11). Apresentação - “A História é uma recolha de experiências” Maria Auxiliadora Schmidt*

Marlene Cainelli

formação inicial de professores pela Capes. Embora diversos estudos³ tivessem demonstrado importância do programa houve enfrentamentos as adversidades⁴ para permanência do Pibid/Capes.

Assim, as situações colocadas no final de 2017 e a finalização do Pibid/Ufac (2013-2017) constituíam momentos permeados de insatisfação, incredulidade e desmotivação entre os bolsistas do referido projeto. Entretanto, reconhecia as potencialidades de professores e “pibidianos⁵” envolvidos e as superações que fomos capazes de fazer e reestruturar a base fundamental, em nosso entendimento, a ação coletiva do Pibid/Ufac.

Terminada aquela etapa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) instituída como fundação pública pela Lei nº. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, através do Edital nº 7/2018⁶ apresenta a comunidade acadêmica das universidades brasileiras uma das políticas públicas de formação docente através do Pibid/Capes, descrevendo:

[...] Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), conforme processo nº 23038.001433/2018-98, em consonância com as normas desse edital e com os seguintes dispositivos legais e suas alterações: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 7.219/2010, Lei nº 13.005/2014, Resolução CNE/MEC nº 02/2015, Portaria Capes nº 158/2017, Lei nº 9.784/1999, Lei nº 6.170/2007, Lei nº 13.019/2014, Lei nº 8.666/2013 e demais legislações aplicáveis à matéria. (Edital/Capes nº 7/2018)

Dessa forma, o Edital Pibid/Capes nº 7/2018 se apresentou como uma consolidação da importância das ações coletivas do Pibid. Nesse novo contexto, a continuidade como Coordenadora Institucional iniciou pela inquietação “para que serve a Coordenação Institucional?”. E durante nossa busca em “saber fazer bem esta função”, procuramos entender a dimensão da Coordenação Institucional na formação docente. Essa experiência permitiu apreender e articular os dois níveis mediadores do Pibid, a educação superior e a Educação

³ Gimenes, Camila Itikawa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e a formação de professores de Ciências naturais: possibilidade para a práxis na formação inicial? USP - Faculdade de Educação (Tese Educação). São Paulo, 2016. Gonzatti, Sônia Elisa Marchi. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores: a terceira margem do rio. Programa de Pós-Graduação em Educação, Puc/RS. Porto Alegre/2015; Hilgemann. Clarice Marlene, *et al.* Vivências no Pibid: contribuições à formação docente. Revista Destaques acadêmicos, vol. 5, n. 2, 2013 - CCHJ/Univates; Prado, Rayanne Márcia Finholdt, dizeres dos egressos do Pibid sobre a formação de professores de língua espanhola. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. 2017.

⁴ Importando destacar a mobilização social e política para continuidade do programa, entre as questões colocadas estava a sua substituição pela Residência Pedagógica (RP) que acabou sendo uma instituída com o lançamento do Edital nº 6/2018 como uma divisão do Pibid/Capes apresentando praticamente os mesmos determinantes sob novas nomenclaturas e público acadêmico alvo a partir do 5º período da formação em cursos de licenciaturas.

⁵ Nomenclatura que popularizou e designa acadêmicos/as vinculados/as a um subprojeto identificado como bolsista de Iniciação à docência do Pibid.

⁶ Some-se as implicações apresentadas pelo referido edital aquelas apresentadas pelo Plano de Trabalho com a aplicabilidade dos recursos pelo proficiências, sob a responsabilidade que requer o encargo da coordenação institucional do Pibid/Capes.

Básica/Infantil a partir dos subprojetos de áreas e as inserções licenciandos/as no contexto escolar.

Assim, o referido programa se constitui como um processo dinâmico da Educação Superior nos cursos de licenciatura a partir do Projeto Institucional (PI) intrinsecamente ligado à dimensão prática das áreas de conhecimento no campo do ensino escolar. De acordo com o Edital Capes nº 7/2018, seis objetivos articulados entre si expõem uma proposta didático-pedagógica onde teoria e prática são evidenciadas como dimensões interligadas da perspectiva de uma formação docente que permitem pensar o trânsito profissionalizante da formação inicial e continuada como base colaborativa de aprendizagens da docência. Item 2.1, do referido edital aponta como objetivo do Pibid/Capes:

I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; II. contribuir para a valorização do magistério; III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica; IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V. incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Edital/Capes, nº 7/2018)

Nesse sentido, a partir daí tem-se a estrutura do Pibid/Capes para Instituições Federais que constitui e delega a Coordenação Institucional do Pibid a responsabilidade de conduzir no contexto acadêmico os diálogos institucionais envolvendo Ufac/ Secretárias de Educação e Escolas, bem como, os fazeres do ensino através de acadêmicos/as das licenciaturas imersos no “chão” da escola visando uma formação docente capaz de assegurar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária nas comunidades da rede de pública da Educação Básica brasileira.

Nesse prisma, pelo edital Capes nº 7/2018 expõem a representação da Coordenação Institucional. Os itens: 2.3 (Aline 2.3.4), 5.1 (inciso II), 8.4 (Inciso III), Item 9.1; Item 9.4 e incisos, identificam a função e responsabilidades da coordenação/coordenador institucional (CI):

A coordenação do projeto institucional de iniciação à docência será realizada por um docente da IES, denominado coordenador institucional. [...] responsável pelo projeto institucional [...]; CPF e nome do coordenador institucional; O Projeto Institucional de Iniciação à Docência será apresentado pelo coordenador institucional na data estabelecida no cronograma constante no item 7 e a não apresentação implica desclassificação da IES. O projeto deverá ser elaborado, coordenado e executado de forma orgânica e interativa com as redes de ensino, articulando os subprojetos com os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da IES e das escolas. Na IES, o

responsável pelo projeto é o coordenador institucional [...] núcleo [...] (Edital/Capes nº 7/2018).

Entre outros, essa afirmação “nas IES o responsável pelo projeto é o coordenador institucional [...]”, começando uma possível resposta a complexa experiência como coordenadora institucional de gestão e acompanhamento das aprendizagens da docência na formação de professores a partir de ações dos subprojetos de: Biologia, Educação Física, Física, Filosofia, Geografia, História (Diurno e Noturno), Licenciatura Indígena, Letras Espanhol, Letras Inglês (Campus Rio Branco e Campus Floresta), Letras Português, Matemática, Matemática EaD, Pedagogia (Campus Rio Branco e Campus Floresta) e Química. Edital Pibid/Capes nº 7/2018, deixa claro no Item 6.2 (Inciso e Alíneas) os requisitos mínimos [...] de coordenador institucional:

I. Ser designado pelo dirigente máximo da IES; II. Possuir título de doutor; III. Quando se tratar de IES pública, pertencer ao quadro permanente da IES como docente e estar em efetivo exercício, ministrando disciplina em curso de licenciatura; IV. Quando se tratar de IES privada sem fins lucrativos, estar em efetivo exercício ministrando disciplina em curso de licenciatura e comprovar ser contratado em regime integral ou, se parcial, com carga horária de, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais e não ser contratado em regime horista; V. Possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior em curso de licenciatura; VI. Possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios: a) Docência em disciplina de estágio curricular em curso de licenciatura; b) Docência em curso de formação continuada para professores da Educação Básica; c) Atuação como formador, tutor ou coordenador em programa ou projetos institucionais de formação de professores da Educação Básica; d) Coordenação de curso de licenciatura; e) Docência ou gestão pedagógica na Educação Básica; f) Produção acadêmica na área de formação de professores da Educação Básica. VII. Não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou cargo equivalente, em IES que se utilize de nomenclatura distinta; VIII. Firmar termo de compromisso. 6.2.1. Para efeito das experiências indicadas no item 6.2, inciso VI, exceto para a letra "f", será considerado o tempo mínimo de um ano em cada critério. 6.2.2. Para efeito da experiência indicada no item 6.2, inciso VI, letra "f", será considerada a publicação de pelo menos dois produtos nos últimos cinco anos. Os produtos contabilizados serão livros, ou capítulos de livros, com ISBN e artigos publicados em periódico com Qualis A, B ou C. (Edital/Capes nº 7/2018)

Assim, os caracteres: “docente do ensino superior em curso de licenciatura”; “experiência na formação de professores” docências em disciplinas voltadas ao ensino prático de “formação continuada para professores da Educação Básica” haver atuado como “formador, tutor ou coordenador em programa de formação de professores da Educação Básica”, bem com, habilidades de gestão em curso de licenciatura, a “docência ou gestão pedagógica na Educação Básica” e a “produção acadêmica na área de formação de professores da Educação Básica” indicam elementos do perfil da coordenadora do Pibid que implica na articulação dos diversos discursos da formação inicial e continuada dos professores através do Pibid.

Mostrando que para além de requisitos, esses expõem uma identidade de coordenador/a institucional constituída em experiências que articulam vivências acadêmicas e profissionais viabilizam a concepção do Projeto Institucional (PI). De acordo com o Item 9.6 (Inciso I e alíneas) este conterà:

I. Introdução: a) Objetivos geral e específicos do projeto institucional; b) Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional; c) Indicação de como o projeto de iniciação à docência se articula com as práticas como componente curricular e as atividades teórico-práticas dos cursos de licenciatura da IES; d) Indicação das estratégias de institucionalização da iniciação à docência; e) Forma de seleção do discentes e professores supervisores; f) Forma de acompanhamento dos subprojetos; g) Os resultados esperados; h) Os indicadores e a forma de avaliação do projeto institucional. (Edital/Capes nº 7/2018)

Nessa perspectiva, nossa experiência desde a concepção e acompanhamento do PI se constituiu de forma colegiada, através de reuniões com as coordenações de áreas, permitindo intrínseco envolvimento da coordenadora institucional com as aprendizagens da docência na formação de professores realizada pelo Pibid/Ufac.

Portanto, a “inter-relação com a prática pedagógica e o ambiente de formação humanizadora, ética, profissional e colaborativa” (PI/Ufac/2018) foram os elementos para entender no “chão da fábrica” da escola a dimensão da Coordenação Institucional na formação docente que articulou os três níveis de educação: Superior, Básica e educação Infantil que a partir de subprojetos viabilizou a inserção de acadêmicos/as no contexto escolar.

Coordenação Institucional: entre diálogos da formação docente Pibid/Ufac

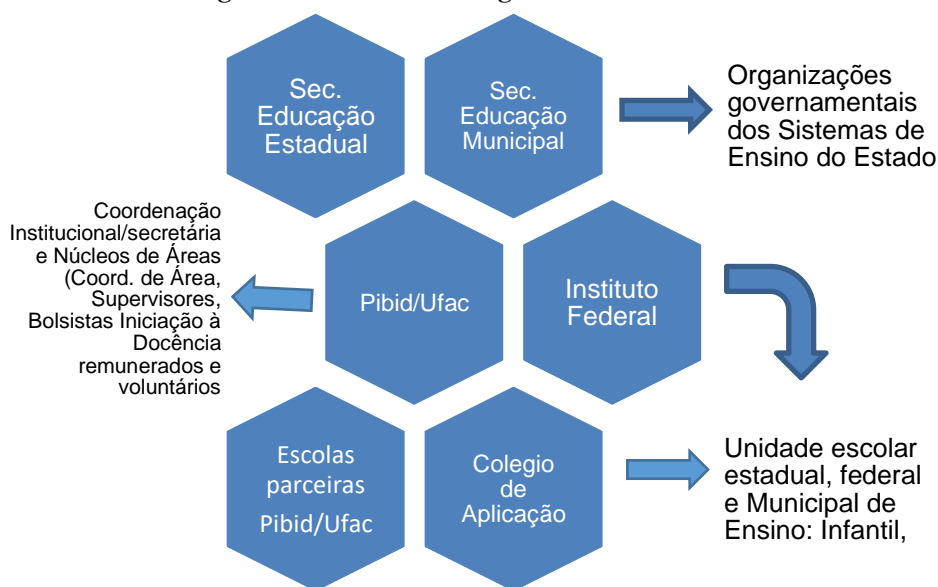
A Coordenação Institucional do Pibid/Ufac envolve treze cursos de licenciaturas com dezessete subprojetos Pibid/Ufac de formação docente em áreas do conhecimento de: Biologia (1), Educação Física (1), Física (1), Filosofia (1), Geografia (1), História (2), Licenciatura Indígena (1), Letras Espanhol (1), Letras Inglês (2), Letras Português (1), Matemática (2), Pedagogia (2) e Química (1). Esses inicialmente estavam distribuídos em cinquenta e uma (51) escolas da rede pública: estadual, federal e municipal; compreendo o ensino infantil, fundamental e médio.

Sobressaindo nessa conjuntura uma questão: Quais diálogos estão presentes no processo de formação docente do Pibid/Ufac? Assim, a experiência como coordenadora permitiu identificar a importância dos diálogos entre as instituições/sistema de ensino da educação Superior, Infantil e Básica.

Dessa forma, a partir dos pilares da educação para o século XXI, sob a premissa do aprender: conhecer, fazer, conviver e ser (DELORS, 2012), somando ainda na perspectiva de

uma aprendizagem da docência do aprender: valorizar, preservar, recomeçar e transformar, o desenho da coordenação institucional articulou os diversos diálogos dos pilares da educação que envolvem os três níveis de ensino nos campos que compõem a estrutura da formação docente do Pibid/Ufac. Configurando o fluxo de ações dos entre diálogos, como segue (Figura 1):

Figura 1: Estrutura e Fluxograma do Pibid/Ufac



Fonte: Plataforma Capes, projeto Pibid/2018-2020.

Dessa forma, é importante destacar a premissa que a organização da Universidade Federal do Acre (Ufac) exerceu sob a perspectiva da gerir a Coordenação Institucional do Pibid/Ufac. Uma vez em que o Regimento Geral, particularmente, o título III “Da gestão universitária” art. 2º, afirma, “A administração da Universidade Federal do Acre é responsabilidade das Instâncias Colegiadas” (RG/UFAC, 2013, p. 9).

Assim, equipe Pibid/Ufac 2018-2020, constituída pela coordenação institucional, secretária e núcleo de subprojetos: coordenações de áreas, ampliada pelos supervisores e bolsistas de Iniciação à Docência (IDs), remunerados e voluntários. Organizados institucionalmente de forma coletiva, em que cada dimensão articula entre si e, as decisões se constituíam como ações colegiadas. Vale ressaltar que o consenso dessa formatação entre coordenadores/as de áreas, teve como principal entusiasta o Prof. Dr João Lima, Coordenador da Área de Filosofia.

Assim, as reuniões de coordenadores do Pibid/Ufac se constituíram num exercício colaborativo instituindo ações administrativa-pedagógicas (SACRISTÁN, 2000), sob orientação da coordenação institucional as questões eram discutidas e as decisões, aprovadas e encaminhadas, desde o momento de reorganização do PI (Projeto Institucional) até os

documentos de acompanhamento e formatos de direcionamento desde o começo e durante as atividades do Programa Pibid/2018-2020. Como descrevemos a memória da reunião de 21/09/2018:

1) relatório mensal atendendo ao planejamento com as ações programadas no Projeto dos subprojetos Pibid – Plataforma Capes/2018-2020; 2) a editais lançados para Ids e Supervisores sob sua responsabilidade ou guarda; 3) avaliação do PI Pibid/Ufac/2018-2020 e, de indicadores internos da execução do subprojeto; 4) demais documentos necessários de acordo com o acompanhamento Pibid/Capes. Ficando decidido que todos os documentos necessários a expedição e acompanhamento da Coordenação Institucional / Pibid/Capes – 2018/2020, as coordenações de área poderiam fazer sob dois meios: entregar diretamente na secretaria do Pibid/Ufac e, ou, encaminhar por e-mail. Campus Floresta - Cruzeiro do Sul: uso de malote – institucional - correio ou, em mãos por um responsável. (Memória de reunião Pibid/Ufac , 21 de setembro de 2018).

As ações colegiadas resultaram no engajamento da equipe do Pibid/Ufac como uma forma de concepção da gestão Institucional (2018/2020). Isso implicou as interações dos pares mediadas pela ética e o respeito do diálogo interno franco e comprometido, confirmado nas participações significativas dos subprojetos em eventos, sinalizando os interdiálogos na academia exposto a seguir:

1) Seminário Integrado: Pesquisa, Ensino e Extensão – Ufac – fazendo uso da palavra prof.^a Geórgia Lima, informou aos presentes da reunião com a prof.^a Lucicléia Queiroz acerca das discussões e organização do Seminário Integrado envolvendo as Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão (14 e 15 de Agosto/2019) Campus Rio Branco e, de acordo com as discussões no Consu o professor João Lima, a data provável a partir (20 de agosto 2019) Campus Floresta. Continuando, se afirmou e confirmou a importância da participação do Pibid/Ufac no referido evento. Aberto à discussão para encaminhamento de uma posição colegiada do Pibid/Ufac, o prof. João Lima, fazendo uso da palavra, confirma a participação da área de Filosofia no evento e, bem como, lembrou do compromisso assumido de participação das áreas/Pibid presentes na reunião anterior, citando, o prof. José Dourado - área de História, Anderson Mesquita – área de Geografia; Prof.^a Franciana C. Castro – Pedagogia e, somando-se a essas áreas do Pibid/Ufac já firmadas as áreas presentes nessa reunião: prof.^a Maysa Dourado – área de Inglês; Bianca Santos – área de Física; Prof.^a Jaene Jesus – área de Educação Física; Prof. Everton Melo – área de Pedagogia (Campus Floresta) para que se possa organizar documento e enviar a prof. Lucicléia Queiroz diretora da Diafac e representante da Prograd/Ufac na organização do referido evento. (Memória de reunião Pibid/Ufac, 04/07/2019)

Entre outros diálogos, externos, é importante frisar as visitas nas escolas e a organização do VI Seminário Pibid/Ufac como o envolvimento das instituições envolvidas com o Pibid/Ufac. Respeitadas as dimensões, esses momentos manifestaram os diálogos políticos institucionais expondo experiências de negociações e ressignificados das ações articuladores entre a Coordenação Institucional, a Ufac, a Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEE) e as Unidades escolar parceira, principalmente, nos municípios de Rio Branco, Bujari e

Sena Madureira. Estabelecidas todos os movimentos de forma colegiada, como expõem a elaboração do calendário de acompanhamento das unidades parceiras:

Calendário de visitas às escolas parceiras-Pibid/Ufac a coordenadora falou da importância do acompanhamento das unidades parceiras que já vem sendo realizado, contudo, a importância de um calendário é devido às mudanças e o período de atividade escolar que as coordenações acompanham, ficando aprovado que os coordenadores iriam ainda encaminhar suas atividades para compor a agenda de visita da coordenação institucional as escolas na qual será ainda, encaminhada a SEE/2019 para firmar a possibilidade de uma visita conjunta. (Memória de reuniões Pibid/Ufac, 04 de julho de 2019)

Enquanto, coordenadora institucional as visitas realizadas nas escolas, no município de Rio Branco-Acre como uma ação conjunta com a Diretoria de Ensino (SEE) foi possível vislumbrar na conjuntura da gestão e coordenações pedagógicas das escolas parceiras Pibid/Ufac a importância dos subprojetos nas comunidades escolares da zona urbana e rural da cidade de Rio Branco, bem como, nas escolas Edmundo Pinto (Município de Bujari), Flordardo Cabral (Cruzeiro do Sul) e Assis Vasconcellos (Município de Sena Madureira).

Enquanto, no âmbito do seminário institucional que além da socialização teria um caráter avaliativo das ações desenvolvidas nas escolas se efetivou como outro aspecto importante de diálogo da coordenação institucional e as instituições de organização dos sistemas de ensino e a unidades escolares. Esse desafio se configurou numa perspectiva dinâmica do próprio Pibid/Ufac, com a participação das instituições, tendo o primeiro cenário de realização do seminário as escolas parceiras. Como proposto:

Organização do Seminário Pibid/Ufac 2019. A Coordenadora Institucional expõe a importância de um projeto de extensão – Proex/Ufac e, estaria colocando à disposição aos coordenadores uma proposta de projeto para VI Seminário Pibid. Colocado em discussão do tema e as formas do seminário, entre as discussões a professora Franciana Castro propôs o tema “Escola e aprendizagem da docência: O Pibid como processo formativo”, colocado em aprovação foi aprovado, como as datas: Campus Floresta 29 e 30 de outubro e Campus Rio Branco, 20 a 22 de novembro do ano de 2019. Sob a forma que o seminário deveria ser realizado o professor João Lima proposta que a coordenação institucional pensasse numa proposta dinâmica (Memória de reuniões Pibid/Ufac, 04 de julho de 2019).

Portanto, os diálogos éticos e políticos estabelecidos e realizados na academia e, com a Diretoria de Ensino (SEE), responsáveis pela organização dos sistemas de ensino do estado e as escolas parceiras, se apresentaram como diálogos de compromissos educacionais assumidos pelos diferentes níveis, reafirmaram a escola e por extensão, a sala de aula ou espaços equivalentes como o lócus das aprendizagens da formação docente das licenciaturas do Pibid/Ufac.

A coordenação Institucional do Pibid/Ufac no contexto da formação docente

Por que os fazeres da coordenação institucional no processo de formação docente apresentada pelo Pibid/Ufac? Outra questão que inquietava significativamente a gestão do programa se apresentou como o objetivo, dessa parte do texto, de analisar os fazeres da coordenação institucional no contexto da formação docente.

Enquanto coordenadora sentia as implicações de como a gestão do projeto Pibid/Ufac (2018/2020) se apresentava desafiadora, comparada ao dispositivo do edital de 2013 que estabelecia para cada IEs uma coordenação institucional e uma equipe de gestão pedagógica, formando um grupo consolidado com quatro professores para o efetivo trabalho administrativo junto às ações do Pibid/Capes e o acompanhamento pedagógico no campo escolar.

Nesse sentido, o formato do edital de 2018 ao compactar a coordenação institucional apresenta as múltiplas responsabilidades da gestão em três campos: PI/SCBA - planilha de sistema Capes de integração e movimentação de cerca de 578 bolsas na sua fase inicial; PI/Proflificiatura – Aplicabilidade dos recursos do programa por subprojetos e, PI/Escolas – acompanhamento envolvendo a aprendizagem da formação docente e as ações dos subprojetos na unidades escolares.

Esses três campos embora se apresentem independentes, estão intrinsecamente ligados entre si em razão do ideal da formação docente como processo de valorização do magistério. Assim, enquanto Coordenadora Institucional focalizei nas aprendizagens do processo formativo do Pibid/Ufac visando consolidar o acompanhamento desses três aspectos que a função exigia a partir do Plano de trabalho estabelecido do projeto Pibid/Capes/2018-2020. Como descrita:

Apoiar a execução das atividades aprovadas [...] Plano de Trabalho, que envolvam os bolsistas licenciandos, nas escolas parceiras do projeto, e o seu acompanhamento pelos coordenadores, docentes orientadores, supervisores e preceptores do projeto. Em cumprimento ao Plano de aplicação dos recursos em consonância ao Programa de Fomento a Formação de professores da Educação Básica (Plano de Trabalho Pibid/Capes, 2018/2020).

Assim, a base das ações Pibid/Ufac, tem-se: a) Articulação da equipe do projeto,; b) Formação da equipe e planejamento; c) Desenvolvimento de atividades formativas e Didático-Pedagógicas; d) Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas em Campo; e) Acompanhamento do projeto e, f) socialização dos resultados. Assim, desde a formação dos núcleos de área dos subprojetos as ações foram organizadas no conjunto das áreas que compõem

o Pibid/Ufac e, constituindo indicadores e potenciais resultados do Projeto Institucional Pibid/Ufac envolvendo a acadêmica e as Escolas.

Diversos aspectos foram significativos e traduzem o conjunto das ações realizadas pelos subprojetos, entre outros: a) indicador 555 - Diálogos entre a universidade e a escola pública, encontros dos núcleos para efetivas trocas de saberes e experiências das escolas; b) Indicador 2645 – Articular as ações acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão entre outras tem-se o acompanhamento das Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEp) e Olimpíada Brasileira de Física (OBF), realizadas durante o ano de 2019 pela área de Física; c) Indicador 2646 - Articulação entre teoria e prática uma diversidade de leitura nas diferentes áreas do conhecimento, com significativos resultados de produção de artigos e relatos de experiências escritas por pibidianos; d) Indicador 2647 os instrumentos visando compreender a realidade de processo ensino-aprendizagem nas unidades de ensino; e) Indicador 2648, visou redimensionar a aprendizagem e a prática docente na formação do Pibid/Ufac, aplicação de metodologias com usos de novas linguagens e TCIs uso Google Earth (alunos e professores desta Ifes); Bússola e Passos Calibrados (bolsistas e supervisores da área de Geografia; f) Indicador 2652, no campo das práticas docentes inovadoras interdisciplinares com estratégias de intervenções que possibilitaram articular o “fazer” e o “ensinar”.

Porquanto, para o desenvolvimento dessas aprendizagens, estudos e pesquisas foram disponibilizados materiais as coordenações dos subprojetos que serviram para consolidar saberes teóricos no fazer pedagógico possibilitando que outros materiais fossem produzidos por bolsistas IDs das diversas áreas do Pibid/Ufac, desenvolvidos a partir do planejamento de aulas através do Plano de Aula ou Sequência Pedagógica.

Nesse prisma, o planejamento e as ações sistemáticas da organização interna do Pibid/Ufac, por cada núcleo, efetiva por meio das ações pedagógicas os diversos fazeres da coordenação institucional nas participações de reuniões de acompanhamento e estudos das coordenações de áreas, entre outras: Filosofia, Biologia, Pedagogia, Inglês, História. Esses momentos foram de múltiplos compartilhamentos de saberes e aprendizados. Como demonstra a participação da coordenadora institucional em reunião da Área de Filosofia:

[...] avaliação das ações/atividade na escola e o replanejamento e continuidade das ações. Essa reunião de trabalho serviu para realizar o acompanhamento do núcleo de Filosofia uma vez que a participação de bolsistas financiados/as e voluntários/as, bem como, supervisores/a. Durante a reunião, na percepção do acompanhamento da coordenação institucional do Pibid/Ufac atenção se voltou para perceber a forma de interação entre os membros do núcleo através do uso da rede social, evidenciando que a coordenação de área estava buscando atender um dos dispositivos do subprojeto de Filosofia do uso da tecnologia aplicada ao campo do ensino de Filosofia em razão das trocas de saberes no núcleo e escola e, ainda, os diálogos permitiram entrever os possíveis enfrentamentos didáticos-pedagógicos das implicações dos conceitos do

conhecimento de Filosofia no cenário do Ensino Médio nas escolas parceiras [...] (Memória de reuniões Pibid/Ufac, 07/12/2018).

Sob outra perspectiva, com o acompanhamento dos núcleos de História que contribuimos com uma oficina para a aprendizagem inicial da formação à docência:

Essa reunião de trabalho serviu para realizar com o núcleo de História uma oficina: “HISTÓRIA NAS ATUAIS PROPOSTAS CURRICULARES”, bem como, o acompanhamento do núcleo de História uma vez que a participação de bolsistas financiados/as e voluntários/as, bem como, supervisores/as. [...] durante os diálogos ensino-aprendizado oportunizados pela oficina fora possível realizar uma avaliação das ações/atividade nas escolas e os (re)planejamentos e continuidades das ações didáticos/pedagógicos desenvolvidas em desenvolvimento nas escolas parceiras do Pibid/História. Sob outro aspecto, [...] a percepção do acompanhamento da coordenação institucional do Pibid/Ufac deu atenção para perceber a forma de interação entre os membros do núcleo através do uso da rede social, mas, principalmente os estudos realizados com as oficinas, ficando evidente que a coordenação de área estava atendendo um dos dispositivos do subprojeto de História, capacitar como núcleo em formação oportunizando a co-formação dos supervisório ao campo do ensino de História em razão das trocas de saberes no núcleo e escola e, ainda, os diálogos permitiram entrever os possíveis enfrentamentos didáticos-pedagógicos das implicações dos conteúdos de História no cenário da Educação Básica visibilizado nas escolas parceiras, bem como, os elementos que apontavam para o Planejamento das atividades na escola e na formação acadêmica. Após os estudos e planejamentos, em discussões pertinentes as demandas colocadas pelo estudo ou os fazeres do aprendizado da docência promovidos pelo Pibid/História, [...]. (Memória de reuniões Pibid/Ufac, 27/04/2019).

Nesse sentido, sobressaíram os instrumentos constitutivos, intrinsecamente ligados a ambiência escolar, tais como: planejamento, sistematização de indicadores, seminários, pesquisa, exposição de documentos, ficha técnica de visitas a lugares de memória, estudos, Roda de conversa, projeto de intervenção, entre outras, foram ferramentas usadas pelos subprojetos para desenvolver habilidades e competências na sensibilidade de um “olhar” significativo a diversidade de saberes no contexto escolar.

Dessa forma, os interlocutores sob o protagonismo acadêmico conduziram o êxito dos diversos desdobramentos das atividades do Plano de Trabalho, sendo possível entrelaçar a partir da dimensão pedagógica à importância os recursos disponibilizados aos subprojetos em forma de materiais visando as atividades educativas nas escolas.

Enfim, os afazeres e fazeres da Coordenação Institucional estavam, também, implicados nos encontros de planejamentos e de estudos das diversas áreas, as impressões de material visando “releituras para edição de Filosofia para peça”, “entrevista-entrevistado”, as idas e vindas às escolas somaram-se em todos os subprojetos Pibid/Ufac.

Conclusão

[...] de que volte a acontecer alguma coisa nas aulas. [...] Falta, sem dúvida, o mais difícil: redefini-las (as escolas) como espaço de encontro e de diálogo, de produção de pensamento e decantação de experiências capazes de insuflar consistência nas vidas que as habitam. (SIBILIA, 2012, p. 210-211).

Ao pensar a Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid a partir da dinâmica da coletividade, expressa na essência do próprio programa, tornou significativa a constituição colaborativa dos diversos diálogos e fazeres promovidos enquanto coordenadora do Pibid/Ufac (2018/2020).

Nesse prisma, a experiência dessa gestão assumiu um caráter administrativo-pedagógico redefinido e ressignificado nos diversos discursos da formação seja no campo da educação superior, básica ou infantil em cada uma dessas dimensões o ensino se redimensiona nas salas de aulas por expressar um fazer aprender-saber.

Assim, a concepção colegiada da gestão Institucional (2018/2020) efetivou a mediação dos pares e integração das instituições em torno do Pibid/Ufac expondo os entre diálogos e fazeres da coordenação Institucional como parte da conjuntura dos compromissos éticos e políticos dos envolvidos com o Pibid/Ufac por uma educação de qualidade e gratuita.

Dessa forma, a experiência como coordenadora institucional do Pibid/Ufac permite afirmar que para além das implicações advindas de ceder “[...] CPF e nome do coordenador institucional”, visando a aplicação dos recursos no programa, está a representação como parte integrante dos resultados de estudos em quadros magnéticos cheios de riscos e rabiscos; dos cortes, recortes e colagens em papéis, cartolinas, folhas de isopor; as mesas com papéis, pincéis, lápis de cor e de cera; tem, ainda, a massa de modelagens representativas de conteúdos estudados; as tintas de todas as cores produzindo pinturas de mão e de pé ou, de uma recordação da experiência vivida na escola.

[...] Será necessário transformar radicalmente as escolas. [...] não se trata, de modo algum, de restaurar a velha instituição oitocentista supostamente boa porque “funcionava bem” tampouco de atualizá-la transformando-a em mais um nós das redes de conexão para dissolvê-la fatalmente nessa metamorfose. De que se trata então? De reinventá-la como algo ainda impensável. Nada simples, sem dúvida, mas, é este o tipo de debate pelo qual vale a pena nos batermos. (SIBILIA, 2012, p. 210-211).

Por fim, como afirma Marc Bloc, “*o historiador é chamado a prestar suas contas*” e a experiência na coordenação do Pibid/Ufac, parafraseando Paula Sibila, representou o “espaço de encontro e de diálogo, de produção de pensamento e decantação de experiências” (SIBILIA, 2012, p. 210-211). Sendo entendida como parte de inovações em práticas pedagógicas exitosa das ações Pibid/Ufac nas aprendizagens da formação docente nas escolas.

Referências:

- BLOCH, M. L. B. (1886-1944). **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. – (Guia da escola cidadã, vol. 6).
- _____. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed. 1999.
- DELORS, J. (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. 2012.
- Edital/Capes nº 7/2018. Coordenação Institucional. **Memória de reuniões Pibid/Ufac 2018/2019**. Plataforma Capes - <https://eb.capes.gov.br/restrict/gestao-projeto/projetos-institucionais/220/subprojetos> (acesso, dezembro/2019)
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- LIMA, G. P. **Pibid História: as dimensões do ensino-pesquisa na formação docente**. In: SOUSA, A M; GARCIA, R; SANTOS, T C. (org) Reflexões sobre a formação de professores: o Pibid como espaço de interlocução. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. Disponível em: https://issuu.com/geped.Pibid/docs/livro_geped. Acesso em 06 de nov. 2019.
- MELO, L. S.; ROJAS, L. (Org.) **Transversalidade de Interdisciplinaridade em metodologias e pesquisa**. Curitiba. E. CRV, 2015.
- MORAIS. M. M. **A Sala de Aula no Contexto da Educação do Século 21**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.
- RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- SACRISTÁN, J. G. **Currículo – uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Ed; Armed. 2000.
- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. Apresentação - **“A História é uma recolha de experiências”** Citação do historiador Marc Bloch. Ver Marc Bloch. História e historiadores. Lisboa: Editorial Teorema, 1998, p.17. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 9-16, mar./abr. 2019.
- SIBILIA, P. **Redes ou Paredes? A escola em tempo de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- SPLITTER, L. J.; SHARP, A. M. **Uma nova educação: a comunidade de investigação na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed: 2002.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

O impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na vida acadêmica de um professor de Letras em formação

Maria Eduarda Nascimento da Silva¹
Gisela Maria de Lima Braga Penha²

Introdução

O objetivo deste artigo é relatar as experiências pedagógicas adquiridas e compartilhadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no início da formação dos licenciados em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Ufac).

A metodologia utilizada na elaboração e difusão do subprojeto “Leitura Literária” envolveu a participação ativa de alunos e professores para a propagação de conhecimentos nas mais variadas esferas da vida social assumindo diferentes formas de organização. Nesse ponto de vista, Libâneo (2017, p. 15) aponta que a prática educativa é vista como algo que não se restringe a uma exigência da vida em sociedade, mas também ao processo de prover aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar no meio social.

A inserção do grupo de bolsistas de Iniciação à Docência no Instituto Federal do Acre (Ifac), o qual faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, possibilitou reconhecer a realidade do contexto escolar ao desenvolver um trabalho direto com alunos da rede pública de educação. Além disso, facilitou a aplicação das teorias pedagógicas postas em prática no dia a dia de sala de aula quando se fez necessário produzir e desempenhar atividades no campo da literatura – especificamente na leitura literária.

Salienta-se que compreendemos a literatura como um instrumento poderoso de instrução e educação em nossa sociedade (CANDIDO, 1995, p.175) e trabalhar com ela de maneira interdisciplinar nos proporcionou inúmeras recompensas. Em vista disso, o compartilhamento dessas experiências e aprendizados no âmbito escolar é indispensável, pois esta é uma maneira pela qual podemos apresentar as ações executadas ao longo de 1 (um) ano e 6 (seis) meses e fomentar a necessidade de programas como o Pibid.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre (Ufac). Bolsista do Subprojeto Pibid/Português (2018/2020).

² Prof.^a Dra. da área de Teoria da literatura e literaturas de língua portuguesa da Ufac; Coordenadora da subárea de língua portuguesa do Pibid/Ufac/Capes (Leitura do texto literário); Professora do Profletras/Ufac/Capes.

O Programa

Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2020) cita em sua plataforma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que busca:

proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino (BRASIL, 2020).

Além de conceder bolsas a alunos de licenciatura, o programa tem vários objetivos, dentre eles estão o incentivo à formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; a contribuição para a valorização do magistério; o reconhecimento da necessidade do aumento da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, proporcionando a integração entre educação superior e Educação Básica; a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; mobilizar a participação dos professores da escola básica como cofomadores dos futuros docentes e tornar as escolas peças primordiais nos processos de formação inicial para o magistério; etc.

O Programa funciona de forma hierárquica e fazem parte da equipe: Coordenador Institucional (CI), Coordenador de área (CA), Professor supervisor (SUP) e, por fim, o Bolsista de iniciação à pesquisa (ID).

O Coordenador Institucional (CI), o qual é o gestor de um projeto Pibid em uma instituição de ensino superior. Entre as suas principais responsabilidades estão: acompanhar as atividades previstas no projeto; dialogar com a rede pública de ensino; selecionar coordenadores de área e designar a função do coordenador de área de gestão de processos educacionais; cadastrar e atualizar a relação de participantes para o pagamento da bolsa; etc.

O Coordenador de área (CA) que é o líder de um subprojeto Pibid em uma instituição de ensino superior. Ele possui as seguintes funções: acompanhar as atividades previstas no subprojeto; integrar comissões de seleção de supervisores e bolsistas de iniciação à docência; apresentar ao CI relatórios periódicos sobre o subprojeto etc.;

O Bolsista de Supervisão (SUP) é o professor da escola de Educação Básica pública que acompanha e orienta as atividades dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) na escola, suas principais funções são elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas IDs; controlar a frequência dos bolsistas de Iniciação à Docência nas atividades; participar dos seminários de iniciação à docência promovida pelo subprojeto.

Por último, tem-se o Bolsista de Iniciação à Docência (ID) o qual é estudante do curso de licenciatura participante do Pibid. O bolsista também possui algumas funções, tais como: registrar através de portfólios ações desenvolvidas na sala de aula; apresentar os resultados de seu trabalho no seminário de iniciação à docência promovida pela Instituição de Ensino Superior (IES).

Ademais, faz-se conveniente salientar o contexto político no qual o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) fora criado e de qual maneira as diferentes regulamentações estão sendo impostas para o investimento na melhoria da formação de professores e na promoção da educação brasileira. Seu suporte legal está na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e no Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. A legislação determina:

A LDB 9.394/96 declara a obrigação do Estado em investir na formação dos professores, estabelecendo inclusive que seja realizada em nível superior para aqueles que ainda não tinham tido acesso a ele, e no Capítulo IV, Art. 43º determina a finalidade da educação superior. Entre os pontos demonstrados, estão:

o estímulo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, aspirando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; e o desenvolvimento da ação em favor da universalização e do aprimoramento da Educação Básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 2020).

A Lei 11.273/2006, por sua vez, autoriza o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a concessão de “bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a Educação Básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação, inclusive na modalidade a distância” (BRASIL, 2020).

Por final, tem-se o Decreto 6.094/2007, que fora estabelecido para dispor:

sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2007).

Sobre o subprojeto de Língua Portuguesa

O subprojeto se deu de maneira conjunta, aproveitando-se das infinitas possibilidades ao se trabalhar de maneira interdisciplinar, cada material foi pensando de maneira didática e construtiva. As reuniões semanais entre a Coordenadora de Área e os bolsistas de Iniciação à Docência construiu troca de saberes, deixando evidentes as implicações das fases da elaboração do subprojeto até sua aplicação em sala de aula. Não só isso, ao realizar essas tarefas básicas e ao colocar em prática os conhecimentos pedagógicos e sociais efetivou um ensino mais democrático e positivamente social.

Atualmente, o subprojeto é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Gisela Maria de Lima Braga Penha, com o tema: **Leitura Literária**. A equipe é composta por 24 (vinte e quatro) bolsistas de Iniciação à Docência e 03 (três) bolsistas de Supervisão, e é distribuída em 03 (três) escolas da rede pública de educação, sendo elas: Escola Estadual Neutel Maia, sob o comando da professora Rosa Maria Melo Leite; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac), sob a orientação da professora Ana Meire Alves da Silva; Instituto São José, sob a supervisão da professora Maria Rosineide Bonfim da Costa.

O Pibid no Instituto Federal do Acre

O subprojeto Pibid é desenvolvido nessa escola desde 2018, no entanto a experiência aqui relatada será do segundo semestre de 2018 até o final de 2019. O subprojeto de Língua Portuguesa/Leitura Literária é executado em três escolas, como citado anteriormente, porém o foco deste relato será no Instituto Federal do Acre (Ifac), situado na Zona Urbana, na Av. Brasil, 920 - Xavier Maia, Rio Branco - AC. Segundo sua plataforma online, o Instituto tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, garantindo ações voltadas à formação cidadã no Estado de Acre”. Outrossim:

os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, conforme disposto na referida norma (IFAC, 2013).

O Instituto conta com o trabalho de 8 (oito) bolsistas de Iniciação à Docência e 01 (um) bolsista de Supervisão, os quais atuaram nas séries do 1º e 2º ano do Ensino Médio e desempenharam suas atividades no período matutino.

Relatando experiências

O subprojeto teve como base o “Método K”, que é um projeto literário desenvolvido pela própria Coordenadora de Área do subprojeto de Língua Portuguesa ao longo de dez anos de pesquisa, o que deu uma maior segurança e inspiração para “dar vida” e desenvolver todo o trabalho, pois não só houve uma clareza do que se tratava e de como tudo deveria ser conduzido, como os bolsistas puderam contar com uma equipe dedicada e uma Coordenadora de Área experiente. Afinal, a oportunidade de trabalhar com o criador de um material didático é indescritível.

O Método K tem como proposta uma metodologia de leitura literária embasada nas forças libertárias da literatura presentes no livro *Aula*, de Roland Barthes (2007): *Mimesis, Semiosis e Mathesis*. A *Mimesis* consiste no processo da “teimosia” que a literatura tem de representar a realidade, isto posto, é possível criar um elo de interpretação da literatura e a realidade de cada aluno, respeitando suas particularidades e buscando semelhanças, retratando em tal caso, a literatura como uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos (CANDIDO, 1995 p. 174). A *Semiosis*, por sua vez, é o jogo com as palavras, é a forma como a linguagem é usada, ou seja, é a partir dela que os estudantes se capacitam nas suas escolhas de interpretações e como uma escolha bem feita de palavras pode determinar a paixão por um texto literário. A última força libertária é a *Mathesis*, que se refere aos diferentes saberes que um texto literário possui, e graças a ela as possibilidades de interdisciplinaridade é apresentada para os estudantes. Uma vez que podem compartilhar conhecimentos de diversas áreas que podem ser encontradas no texto literário trabalhado.

De fato, as expectativas a serem alcançadas com o Método K foram bem recebidas e logo surgiram pequenos projetos de inserção, visando buscar a inclusão de uma turma tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Mas, tínhamos um pensamento coletivo: de que trabalhar a literatura de forma tão inovadora iria, de alguma maneira, chamar a atenção dos estudantes independente da faixa etária.

Em outubro de 2018, nas dependências do Instituto Federal do Acre (Ifac), houve o primeiro contato com a turma, sendo uma experiência positiva, desde a apresentação de toda a metodologia, criada pela Profa. Dra. Gisela Maria de Lima Braga Penha, como durante o primeiro mini projeto intitulado “O terror ao alcance de todos” – que convidava à leitura de grandes clássicos do gênero do Terror. No desenvolver do projeto, os estudantes se envolveram com cada aula, buscavam conteúdos que acrescentassem à temática e propuseram conversas

interessantes a respeito de obras de Edgar Allan Poe (que estavam previstas no cronograma) e suas ligações com o século XXI.

As aulas avançaram com leituras compartilhadas e participação ativa dos alunos mais interessados na temática. Os dias seguiram e conforme as aulas passavam, uma parte significativa dos estudantes se dispersou, então buscamos por diferentes metodologias para que eles pudessem retornar à vontade inicial. Felizmente, nosso trabalho foi recompensado com todos voltando à ativa e aos debates que construíram uma relação de confiança entre os bolsistas de Iniciação à Docência e os alunos. Nossa meta inicial era apenas apresentar o projeto é despertar o interesse das turmas, por isso nos surpreendemos com suas atitudes mais que satisfeitas com o nosso trabalho em sala de aula. Além do mais, recepções e empecilhos como esses nos permitiram perceber que algumas mediações são necessárias para que o fazer didático seja eficiente.

Encerrou-se o miniprojeto “O terror ao alcance de todos” e logo iniciamos o segundo miniprojeto “Mito-Mitologia e o filme Mogli (2017)” que foi recebido positivamente tanto pela supervisora quanto pelos estudantes. Na exibição do filme, todos queriam assisti-lo e tomavam anotações convenientes a serem pontuadas na aula seguinte. A continuidade do segundo mini projeto se deu com a fixação do ponto de vista dos alunos e a construção de seus pensamentos críticos envolvendo a importância das mitologias, a desmistificação do que significa “mito” na literatura, até a necessidade da preservação das florestas, da fauna e da flora.

Os alunos ficavam ansiosos para cada encontro e a supervisora fazia questão de registrar cada momento proveitoso com fotografias, sempre pedindo permissão, e tomando nossas falas como material para ser trabalhado nas aulas seguintes. Em diversos momentos eles demonstraram sua satisfação e contentamento com todas as nossas ideias para atividades.

O terceiro e último projeto foi intitulado “Stranger Things: seriado como estratégia de ensino” e a confirmação de que estávamos seguindo por um caminho deleitável foi firmada. Os alunos ficaram eufóricos com a temática e se dedicaram intensamente, todos levavam dicas, interpretações e curiosidades acerca da abordagem temática da série. A partir da concepção teórica do Método K, um enorme leque interdisciplinar foi aberto. O intento era trabalhar a série da plataforma de streaming Netflix de maneira única: apresentar a Filosofia e as suas abordagens da ética e princípios dos personagens; a língua portuguesa e a ficção científica e seus subgêneros, os monstros na literatura; a Física e os universos paralelos; a História e a Guerra Fria e a cultura pop na década de 80. Tudo isso, em conversa com a literatura e a construção narrativa da série “*Stranger Things*” criando, assim, uma educação não intencional (LIBÂNEO, 2017).

Além da empolgação transmitida pelos alunos, inter relacionamos conhecimentos prévios destes, e comparamos com elementos que corroboram com a nossa realidade em cada surgimento de uma informação histórica significativa através de discussões, leituras de textos importantes e atividades instigantes. Nesse ínterim, a oportunidade de construir o elo professor-aluno foi inevitável e muito proveitosa para a nossa formação. A satisfação de desenvolver algo único e obter um bom resultado na vida acadêmica de tantos jovens nos deu a certeza de estarmos na carreira certa. Ademais, as experiências adquiridas permitiram a percepção do quanto uma metodologia eficiente é fundamental no processo de construção de aprendizagem dos estudantes inseridos no projeto.

Relatando Atividades

A seguir, será apresentado o relato de 4 (quatro) atividades realizadas dentro de sala de aula e focaremos nos seus respectivos objetivos, a forma de desenvolvimento e como foi a recepção dos estudantes diante do material escolhido.

Atividade 1

Título: Caixa Sombria.

Objetivo: Estimular a argumentação oral e a criatividade.

Descrição: A atividade foi trabalhada com uma turma de 25 alunos do 1º ano. Essa atividade foi aplicada no final do miniprojeto “O terror ao alcance de todos”. Confeccionamos uma “caixa sombria” com tinta guache preta e pincéis, e pedimos que cada aluno escrevesse anonimamente o que se categoriza como “medo no século XX” e colocasse dentro da caixa para que em outro momento pudéssemos debater. Utilizamos da ajuda de conceitos sociológicos e filosóficos para o suporte aos temas abordados pelos estudantes. A turma foi bastante colaborativa e determinada a completar a atividade de maneira eficiente. Tanto que, quando ocorreu a leitura e debate dos medos, os alunos mantiveram o respeito e buscaram por soluções práticas e simpatizantes de lidar com o medo alheio. Ao final da aula, a supervisora fez o registro com fotos e os alunos ofereceram outras atividades para as próximas aulas.

Atividade 2

Título: Criação de uma Fanfic.

Objetivo: Encorajar a produção textual dos alunos usando o gênero digital Fanfic – ficção criada por fãs.

Descrição: Os alunos foram convidados a se dividir em grupos para que pudessem reescrever um final para os contos de terror “O retrato Oval” e “O Gato Preto” – ambos do mesmo autor, Edgar Allan Poe. Fizemos uma leitura coletiva, partilhamos nossas interpretações individuais e em seguida os alunos fizeram o rascunho de suas ideias principais para o desenvolvimento da fanfic e a escolha da História que seria adaptada por cada grupo. O projeto foi dividido em duas aulas e ao retornarmos, cada grupo tinha suas decisões tomadas e rascunhos revisados. A autonomia de cada grupo foi surpreendente, pois eles sabiam o que pretendiam escrever e suas ideias se mesclam de forma harmoniosa para a construção da fanfic, algumas marcas de outros gêneros textuais apareciam e foi necessária uma pequena retomada nas principais características do gênero proposto. Por ser um gênero bastante popular entre os jovens, alguns dos estudantes trouxeram Histórias como exemplos para seus colegas e professores bolsistas, o que posteriormente foi utilizado como material de apoio para todos os grupos que pediam nossa ajuda. Além disso, também foi proposta a publicação das Histórias em uma plataforma de leituras de autores independentes. A

turma prontamente colaborou com a aprimoração das Histórias e o preparo para a publicação.

Atividade 3

Título: A Caixa de Pandora.

Objetivo: Ressaltar a importância de ter uma visão crítica na sociedade e desenvolver a argumentação clara e objetiva dos estudantes.

Descrição: Para finalizar o miniprojeto “Mito-mitologia e o filme Mogli (2017)” uma imitação da Caixa de Pandora – cola, fita colorida, papéis sortidos, EVA, fontes garrafais e pincéis foram utilizadas na confecção do objeto com o propósito de representar a famosa caixa na mitologia grega. Foi solicitado que cada aluno escrevesse quais são os males atuais e o que poderia “escapar” da Caixa de Pandora se ela existisse na cultura brasileira. Depois do feito, uma roda de conversa foi montada e compartilhamos o que foi posto dentro da caixa e de que maneira nos era representado os males que foram escritos pelos estudantes. A dinâmica foi finalizada com uma grande reflexão sobre a importância de ter princípios morais positivos e ser um cidadão ativo e benéfico em uma sociedade. Por fim, relembramos alguns contos e as ligações que o filme Mogli (2017) e a Mitologia possui com a literatura.

Atividade 4

Título: Construção de Narrativa Oral

Objetivo: Trabalhar a criatividade dos alunos e sua oratória.

Descrição: Enquanto trabalhávamos com o terceiro e lastimavelmente último miniprojeto, uma atividade de construir uma narrativa através da História da série e dando continuidade para o final da primeira temporada fora proposta. A atividade se deu da seguinte maneira: o grupo de professores bolsistas iniciavam a História instigando a criatividade e a imaginação dos alunos; seguia-se com algum estudante dando continuidade de maneira rápida e objetiva. Cada aluno pode expressar-se através de palavras e o resultado foi uma História fantástica: com muitas reviravoltas, personagens novos e vilões com arco de redenção inimagináveis.

A realização dessas atividades contribuiu de forma relevante para nosso processo formativo, pois, além das técnicas de ensino adquiridas, tivemos a convivência com a interdisciplinaridade imposta em sala de aula e nos resultados da colaboração em equipe. Os resultados obtidos com cada atividade, sendo ela de pequena ou de grande elaboração, foram substanciais para entender a complexidade envolta da constituição do currículo (MORIN, 2010, p. 14) que determina como a educação é ofertada.

Diante dos resultados, entendemos a importância de romper com o método tradicional, inovar nas formas de transmissão de conhecimento e verificar quais aprendizagens os alunos adquiriram no decorrer das aulas.

Conclusão

O ato de ensinar vai além do projeto, do plano e das ações. Ele está interligado com a vontade, o prazer e a dedicação pelo saber e na luta da permanência dele. Parafraseamos Morin (2010) ao dizer que a educação pode ajudar a nos tornar melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas. Assim sendo, atitudes tão positivas e preciosas como o Pibid devem ser continuadas visando o aperfeiçoamento do

ensino e o primeiro contato de professores em formação com alunos de diferentes idades e modalidades de ensino.

Corroborando com a ideia de Morin (2010), Candido (1995, p. 187) diz que “nas sociedades de extrema desigualdade, o esforço dos governos esclarecidos e dos homens de boa vontade tenta remediar na medida do possível a falta de oportunidades culturais” e, diante disso, voltamos a ressaltar o valor de um programa que possibilita a proximidade com as mesmas matérias vistas no currículo, contudo de maneira única e livre – que abrange outras disciplinas e maneiras de ver o mundo.

A experiência de participar do programa nos torna profissionais diferenciados entre os demais estudantes de graduação. A chance de se inserir na escola bem antes da conclusão de uma licenciatura abre um leque de oportunidades e incentiva os alunos da graduação a continuarem buscando por melhorias como futuro professor. Estar inserido na sala de aula e conhecer tantas mentes brilhantes de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal do Acre (Ifac) nos concedeu Histórias únicas e manutenção dos nossos sonhos como futuros professores e da significância da nossa profissão na preparação de futuros cidadãos ativos e cientes na sociedade.

Referências

BARTHES, R. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 12 de fevereiro de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei 11.273**, de 6 de dezembro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm. Acesso em 12 de fevereiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto 6.094**, de 24 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acesso em 12 de fevereiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Capes, 2020. Disponível em <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 30 de abril de 2020

CANDIDO, A. “O direito à literatura”. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 1995.

IFAC, Instituto Federal do Acre, 2013. Disponível em: <https://portal.ifac.edu.br/institucional.html>. Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

O ser professor com as ações do Pibid no curso de Licenciatura em Matemática a distância

Salete Maria Chalub Bandeira¹

O Pibid e o Curso de Licenciatura de Matemática EaD

No ano de 2007, foi instituída a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) quando a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, atribuiu à Capes as imputações de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASÍLIA, 2013, p. 5). Conforme o Relatório de Gestão do Pibid, a DED trabalha em quatro linhas de ação: (a) formação inicial; (b) formação continuada e extensão, (c) formação associada à pesquisa e (d) divulgação científica. Com isso, espera-se que a intersecção entre as linhas de ação e os programas possam potencializar os resultados educacionais, modificando o quadro brasileiro e, em especial o do interior do Estado do Acre, com maior velocidade.

Os princípios estruturantes da formação de professores induzida e fomentada pela DEB são: conexão entre teoria e prática; integração entre instituições formadoras, escolas e programas de pós-graduação; equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e ética; articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esses princípios básicos respeitam a autonomia das instituições formadoras e das redes de ensino e, ainda, as características locais e regionais, mas, ao serem intencionalmente traduzidos nos projetos pedagógicos de cada instituição parceira, produzem uma dinâmica capaz de renovar e inovar a formação dos professores do País, conforme o Relatório de Gestão do Pibid - DED (BRASÍLIA, 2013).

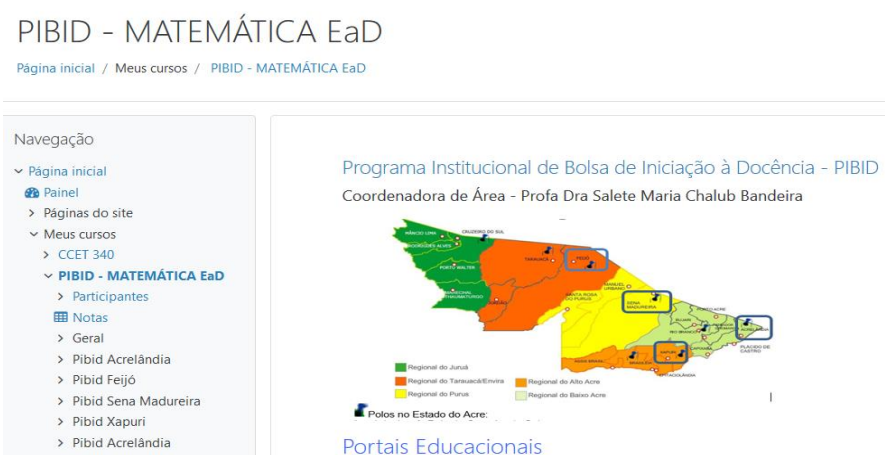
No ano de 2017, a Universidade Federal do Acre (Ufac), através do Curso de Licenciatura em Matemática, inicia o seu primeiro Curso de Graduação na modalidade a Distância – EaD, atuando em quatro municípios polos, sendo eles: Xapuri, Feijó, Acrelândia e Sena Madureira. Todos os polos já são cadastrados na Universidade Aberta do Brasil e neles funcionam regularmente cursos de graduação na modalidade a distância.

Dessa forma, pensando em proporcionar uma formação inicial em Matemática com vivências nas Escolas, futuro campo profissional de nossos futuros professores da Matemática EaD, submetemos o sub-projeto da Matemática ao Pibid no período de agosto de 2018 a janeiro

¹ Docente da Educação Matemática do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal do Acre (Ufac), Coordenadora de área do Pibid da Ufac - Subprojeto de Matemática na Modalidade a Distância – EaD. Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Ufac.

de 2020, com o intuito de levar para as Escolas do interior de nosso Estado, práticas inovadoras, com o uso de aplicativos no celular, tais como o GeoGebra em duas dimensões e três dimensões. E, pensando no acompanhamento da Equipe do Projeto, a coordenadora de área organizou no *whatsapp* um grupo com os professores supervisores de cada polo (contando com um supervisor voluntário em Xapuri) e, quatro grupos um para cada polo (com os supervisores, pibidianos, coordenadora de área) e, ainda uma página do subprojeto Pibid da Matemática EaD na plataforma Moodle, conforme a Figura 1, com as marcações em azul dos polos.

Figura 1 – Página do Pibid do Subprojeto da Matemática EaD



Fonte: Disponível em <<http://ead.ufac.br/ava/course/view.php?id=423>>.

Conforme a Figura 1, destacamos as distâncias dos polos dos municípios de Acrelândia (Região do Baixo Acre – 105 km), Xapuri (Região do Alto Acre – 188 km), Sena Madureira (Região do Purus – 145 km) e Feijó (Região do Tarauacá/Envira – 366 km) em relação ao município de Rio Branco (capital – Região do Baixo Acre) onde fica estabelecida a Secretaria do referido Curso, iniciados com uma turma de aproximadamente cinquenta alunos em cada polo, no segundo semestre do ano de 2017.

A proposta de inserir as ações do Pibid também nesses municípios vem de encontro com a expansão das ações da Universidade Federal do Acre - Ufac no interior do estado. Este projeto atuou com os alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Matemática – EaD, oferecido pela Ufac em tais municípios.

As ações foram desenvolvidas em quatro escolas, (uma de cada município), dentre eles: Acrelândia (*Escola Estadual Marcílio Pontes dos Santos*); Xapuri (*Escola Estadual Divina Providência*); Feijó (*Escola Estadual Raimundo Augusto de Araújo*) e Sena Madureira (*Escola Estadual Assis Vasconcelos*).

Foram adotados dois níveis de ensino nas ações do projeto: Ensino Fundamental (séries finais – EF II) e Ensino Médio (EM). O objetivo foi inserir os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância em seus primeiros anos de Curso em seu futuro ambiente de trabalho, fazendo-os refletir sobre diversas práticas educacionais, e em momentos de ação-reflexão-ação sobre a sua atuação docente nos espaços escolares.

Com os bolsistas do programa foram construídas possibilidades de atualizar seus conhecimentos, observar e se inserir no ambiente escolar, desenvolver didáticas adequadas para atingir os objetivos junto aos alunos das escolas, contribuindo com atividades de oficinas, leituras e discussões, contextualizações, com o apoio do professor da área de Matemática. Além disso, desenvolveram em paralelo, atividades de reforço escolar, e foram incentivados a trabalharem especialmente, em projetos de construção de material didático e na elaboração, aplicação, tabulação e discussão de resultados de pesquisas a serem feitas na comunidade em que a escola se insere e socializadas nos eventos: VIII Seminário de Educação a Distância (novembro de 2018); no I Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (2019) e VI Seminário do Pibid (2019), todos realizados na Universidade Federal do Acre, no município de Rio Branco - Acre.

No caso das escolas em diferentes municípios do estado, foi possível que os pibidianos percebessem e relacionassem o caráter cultural da Matemática com as diversas formas de pensar e agir do ser humano de acordo com a sua realidade. Como nesses espaços tinham alunos com necessidades educacionais especiais os discentes construíram materiais didáticos e foram incentivados a planejar com a equipe de formação da Ufac, coordenador(a) da área práticas pedagógicas que possibilitou a inclusão ou uma melhor participação de estudantes com deficiência em igualdade de oportunidades de ensino da Matemática (BANDEIRA, 2015).

O planejamento e as possibilidades de ações construídas nos Polos

Nas atividades do Núcleo destacam-se o desenvolvimento e testagem de material didático, reuniões de planejamento (realizada nos grupos de *whatsapp*, no Encontro Presencial - ocorrido de 12 a 14 de novembro de 2018 - no VIII Seminário de Educação a Distância) em que no dia 13 foi destinado às apresentações das ações do Pibid por supervisores e pibidianos e planejamento para cada município). Destacamos que no VIII Seminário pibidianos também participaram de palestras e oficinas sobre os aplicativos de Matemática com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (Oficina 1 - Aprendendo Matemática de Maneira Divertida com o *TuxMath*, Oficina 9 - Utilização do GeoGebra 3D no Ensino de Matemática e Oficina 10 - Tecnologia Assistiva: formação continuada para a inclusão na plataforma Moodle).

Salientamos que essas ações das oficinas foram todas colocadas em prática nas Escolas pelos nossos pibidianos, com a colaboração dos supervisores e coordenadora de área, bem como nos projetos desenvolvidos na/pela escola, tais como: em Sena Madureira – o *Projeto Mundo do Trabalho* (2019); Xapuri - *FeiraMatica* (2018) e *V Mostra Científica Reunida – FiQuiBIO/FeiraMatica* (2019); Feijó – Projetos a Cor da Cultura; Dia Nacional da Matemática; Gincanas e Oficinas na Escola (2018 e 2019) e Acrelândia (Aulas de campo com a aplicação de materiais didáticos – teodolito construído em madeira para descobrir a altura do mastro da igreja do município; Gincanas e Oficinas na Escola².

Destacamos na formação os materiais didáticos de baixo custo construídos de forma que possibilitasse a participação de estudantes com necessidades educacionais especiais, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Materiais didáticos planejados e testados na Escola e apresentados em eventos na Escola



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/Pibid/Ufac, município de Feijó (2019).

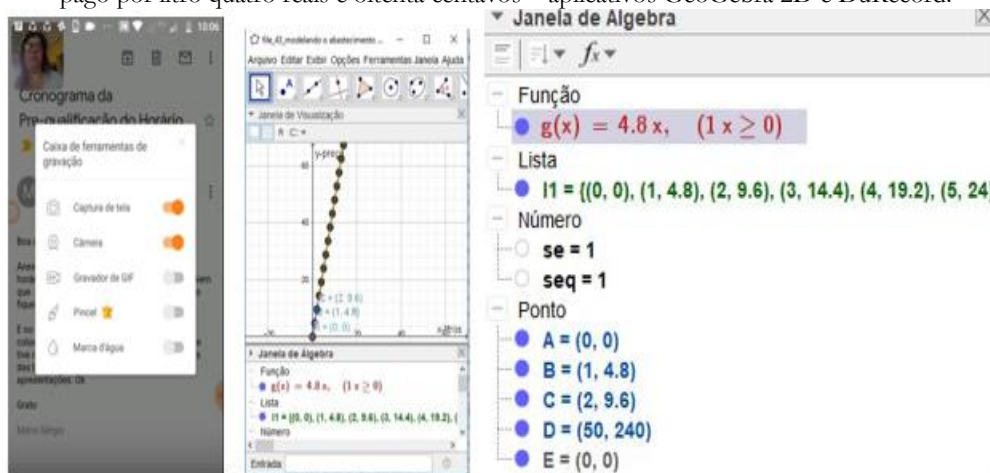
Essa prática também foi planejada com o uso do aplicativo GeoGebra 2D (duas dimensões, é apresentada nas reuniões de planejamento aos professores supervisores e pibidianos através de um vídeo feito com o aplicativo *DuRecord*, e encaminhado nos grupos de *WhatsApp* da Equipe de Supervisores e pibidianos e, nos encontros presenciais nos polos. Ilustrado na Figura 3, a representação de pares ordenados modelando o preço pago em reais no abastecimento de 1 litro de gasolina (1, 4.8), 2 litros (2, 9.6), ..., (litros, preço pago), representados pelas coordenadas $(x, 4.8x)$, se x maior ou igual a zero, ou seja, caso não abasteça o carro, essa representação seria o par $(0, 0)$, não coloquei nenhum litro e não gastei nada. Caso colocar x

² Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=D_bFa46USUk.

litros, pagaremos 4.8 vezes o x litros. Em exemplos numéricos, para abastecermos 2 litros, pagaremos 9 reais e 60 centavos, a representação (2, 9.6) e assim por diante.

Com o aplicativo GeoGebra 2D no celular, vide a formação realizada pela coordenadora de Área e disponibilizadas aos professores supervisores e pibidianos e colocada em prática na Escola com os estudantes do Ensino Médio. Vide a Figura 3.

Figura 3 – Planejamento com o uso do celular modelando o abastecimento do carro com gasolina, cujo preço pago por litro quatro reais e oitenta centavos – aplicativos GeoGebra 2D e DuRecord.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/Pibid/Ufac (2018-2019).

Práticas Desenvolvidas e Aplicadas nas Escolas

Com o aplicativo Geogebra bi-dimensional (2D) e a representação de funções. Podemos destacar que em 2013, segundo Lemos (2013), os *smartphones* superaram as vendas na História dos celulares e com o crescimento do número de brasileiros conectados, os primeiros dispositivos móveis passaram a ser comercializados em grande escala.

Ao mesmo tempo, também ocorreu o avanço nas redes sociais no dia a dia das pessoas, com destaque ao *facebook*, *WhatsApp*, *twitter* e *youtube*. Dessa forma, não podemos deixar essa realidade tecnológica ficar fora da escola. Fato esse, está na evolução dos aplicativos de Matemática disponíveis para *smartphone* e as suas evoluções, permitindo aos estudantes usuários compartilhar atividades, principalmente pelo *WhatsApp*. (LIMA, 2018, p.16).

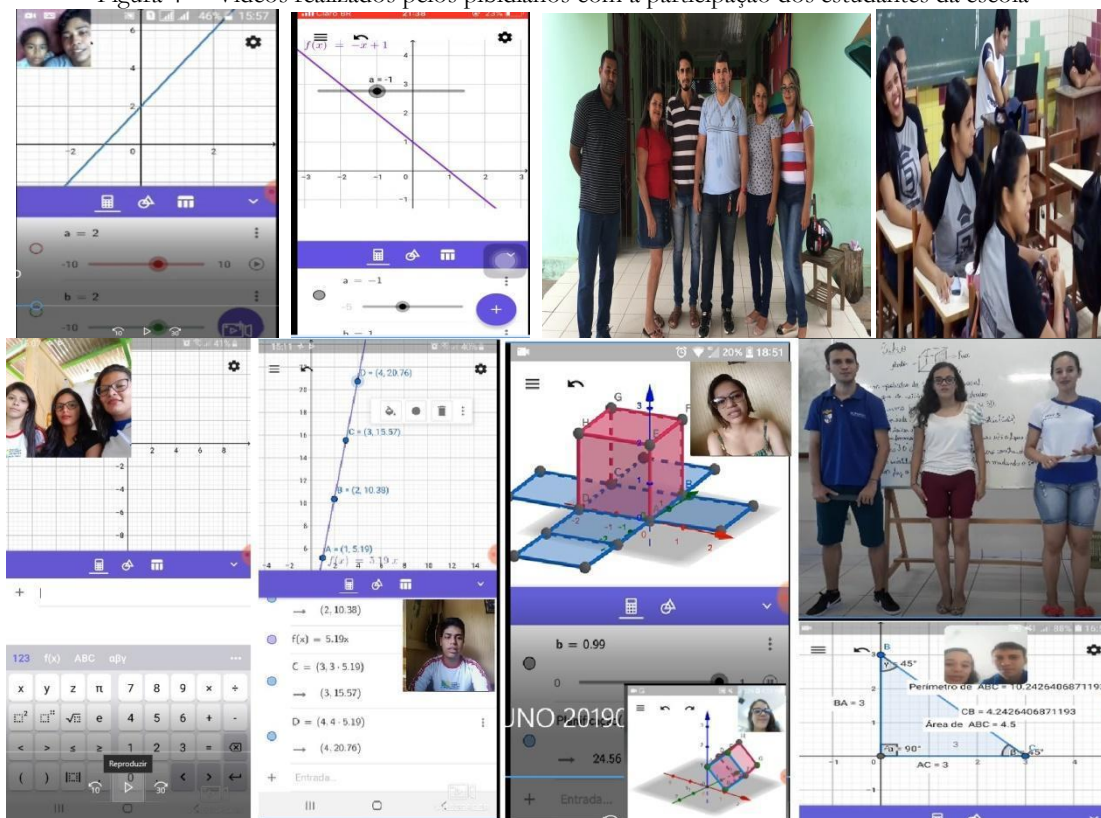
Em relação a formação inicial de professores podemos destacar que é importante o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, com os aplicativos de Matemática e dessa forma destacamos o Geogebra 2D (caracterizado como a 4ª fase – 2004: fases do desenvolvimento tecnológico em Educação Matemática) para o ensino de funções. Destacamos que o aplicativo escolhido Geo (Geometria) e Gebra (Álgebra), em que em uma mesma tela, o

aplicativo permite visualizar as representações algébricas e geométricas, e ainda animar, em um mesmo ambiente.

Destacamos Bairral (2010, p. 49) que nos coloca sobre a “[...] relevância de uma formação docente integradora para atuar com geometria. [...] considerando que a formação [...] deve propiciar ao professor o uso de ferramentas para enfrentar, individual e coletivamente, situações de aprendizagem novas e de tipos diferentes”.

Na Figura 4 são apresentadas práticas realizadas com pibidianos. Observamos que com R\$ 9,6 reais, abastecemos dois litros de gasolina, levando em consideração que o litro da gasolina custa R\$ 4,80 reais (quatro reais e oitenta centavos no posto abastecido no município). Com R\$ 24 reais abastecemos 5 litros. Conforme as orientações curriculares para o Ensino de Matemática precisamos aprender a representar situações em forma de tabela, gráficos e algébrica. Nossa função $f(x) = 4.8x$, para $x \geq 0$, caso não abasteça nesse posto, não pago nada e por 1 litro de gasolina, pago quatro reais e oitenta centavos. Com R\$ 30,00 abasteço 6,25 litros de gasolina. Essa atividade foi levada a todos os municípios, no entanto cada um levou em consideração o preço da gasolina no município.

Figura 4 – Vídeos realizados pelos pibidianos com a participação dos estudantes da escola



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/Pibid/Ufac (2019)

Foram realizadas atividades das construções do cubo e a sua planificação e refletindo sobre a geometria plana e espacial com os aplicativos GeoGebra 2D e GeoGebra 3D. Na Figura 4, a aplicação da atividade aos estudantes.

Para a participação e realização da gincana de Matemática na escola, os pibidianos se planejaram junto com a coordenadora de Área do Pibid da Escola Raimundo Augusto de Araújo. Assim, organizaram os materiais didáticos, com diversos assuntos da Matemática para aplicar aos estudantes da Escola. Escolheram aplicar os jogos digitais como: *TuxMath*, *Photo Math* e jogos como materiais de baixo custo, dentre eles a Torre de Hanói, planificações de figuras e outros. Destacamos a cartela de ovos adaptada para ensinar sobre a localização de pontos no plano cartesiano, os quadrantes e outros, com as turmas do 7º ano, que pode ser utilizada com estudantes cegos.

Destacamos para as ações na Escola, os materiais da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino da Matemática, com amostras de vídeos e os passos como fazer para ensinar funções, geometria plana (áreas, perímetros, ângulos, distâncias), geometria espacial (planificação), homotetia, com exemplos do dia a dia, materiais para inclusão foram disponibilizados aos licenciandos dos municípios de Acrelândia, Feijó, Xapuri e Sena Madureira, por meio do *Whatsapp* (grupo do Pibid por polo), por meio da plataforma do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância e o Canal Salet Chalub³.

Segundo Kamii e Declark (1992, p. 172) “As crianças são mais ativas mentalmente enquanto jogam o que escolherem e que lhes interessa, do que quando preenchem folhas de exercício”. Destacamos os tipos de jogos: de construção, de treinamento, de aprofundamento e estratégicos (LARA, 2011, p. 20) todos importantes para os alunos. Vide Figura 5, os registros da Gincana realizada na Escola.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCUYyBQQjAUJ3HDQMBk1PuYg>

Figura 5 – A grande Gincana de Matemática: Equipe do Pibid em ação.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/Pibid/Ufac (2019).

Em Acrelândia foi planejada e aplicada em aula de campo a prática com o uso do Teodolito e a trigonometria.

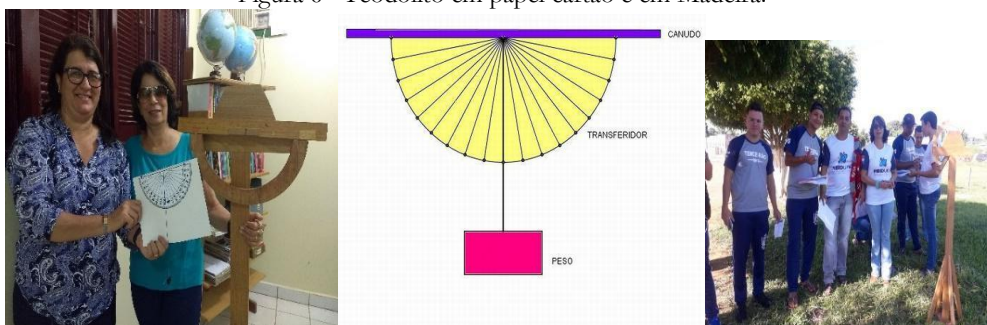
Um pouco da História da trigonometria, existem vestígios de um estudo rudimentar entre os babilônios, “[...] que a usavam para resolver problemas práticos de navegação, de agrimensura e de Astronomia.” (DANTE, 2008, p. 20). Atualmente sabemos que a Astronomia foi quem impulsionou o desenvolvimento da trigonometria, ao destacar os gregos e os egípcios.

O grego e astrônomo Hiparco (190 a.C. – 125 a.C.) considerado o pai da Astronomia e precursor da Trigonometria, pois utilizou pela primeira vez as relações entre os lados e os ângulos de um triângulo retângulo por volta de 140 a.C.

No entanto, foi Ptolomeu (125 a.C.), célebre astrônomo da Antiguidade que apresenta o documento mais antigo que trata da Trigonometria: o almagestos, baseados nos trabalhos de Hiparco. No entanto, Purbach, no Século XV, matemático, procurou restabelecer a obra de Ptolomeu, introduzindo o seno e a tangente na trigonometria e construindo a primeira tábua trigonométrica (DANTE, 2008, p. 20).

Nas atividades utilizamos o Teodolito, “instrumento usado para medições, utilizado principalmente para estudos topográficos ou análise de dimensões de locais inacessíveis.” (AMORIM, 2016, p. 29). Resultado prático das teorias desenvolvidas pelos gregos Hiparco e Ptolomeu. O Teodolito construído pela profa Irazy Azeredo, em madeira e, outro simples pela profa Salete Chalub, dois modelos que podem ser utilizados pelos alunos, vide a Figura 6.

Figura 6– Teodolito em papel cartão e em Madeira.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/Pibid/Ufac (2018-2019).

Primeiramente a professora regente ensinou a turma, as razões trigonométricas, com o auxílio dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância que são pibidianos. O desafio nesse dia seria descobrir a medida da altura do (mastro da igreja, conforme a Figura 7).

Figura 7 – Torre da Igreja, trena e teodolito de madeira.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/Pibid/Ufac (2019).

Aula de campo com o 3º ano B, juntamente com os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática que estão no Pibid e a professora de Matemática da turma com o desafio de investigar a altura da igreja do Centro do Município de Acrelândia.

Resultados

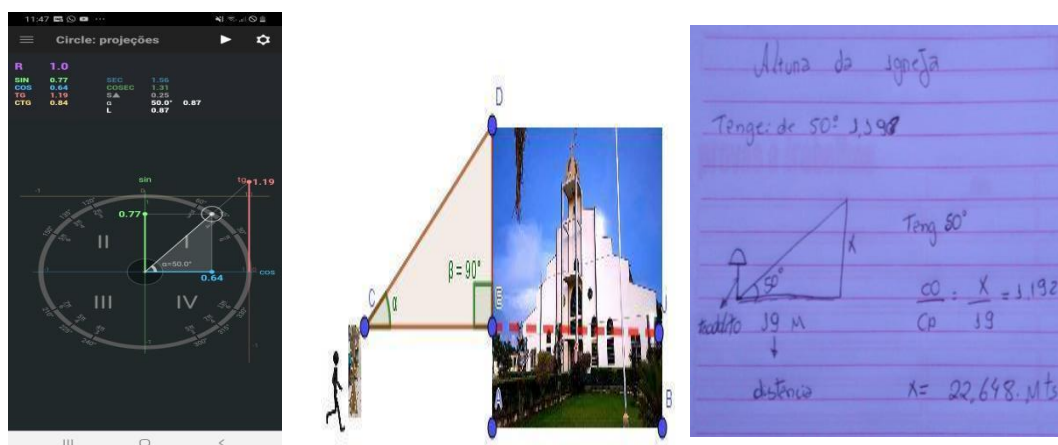
Destacamos que as práticas planejadas e aplicadas pelos pibidianos em sala de aula, em aulas de campo, com alunos do Ensino Médio e Fundamental II, salientamos como atividades que tornaram a Matemática mais próxima dos estudantes. Assim apresentamos depoimentos de alguns estudantes, professores supervisores, pibidianos e coordenadora de área. Primeiramente apresentamos o Depoimento de uma aluna do Ensino Médio sobre a prática com o uso do Teodolito e o ensino de Trigonometria.

Bom o 3º ano saiu em uma aula de campo juntamente com a professora e os pibidianos. Foi analisado a ângulo de uma torre. Resolvemos o cálculo proposto e logo em seguida fomos na igreja católica medir o ângulo do sino[...] bom para mim que não estava muito empolgada com o tema que estávamos estudando e meia

perdida, **consegui entender nesse dia o conteúdo porque foi na prática analisando detalhe por detalhe.** Apesar de não ser amante da Matemática gostei bastante da aula e me fez interessar pelo conteúdo. (Aluna do Ensino Médio, 2019, grifo nosso).

Apontamos que ao aproximar o conteúdo de trigonometria, com uma atividade prática que faça sentido para o estudante, mesmo para quem não é amante da Matemática (conforme depoimento acima) gostou dessa forma apresentada pela professora regente / supervisora dos PIBIDianos de Acrelândia, conforme a Figura 8.

Figura 8 – Aplicativo Trigonometry Circle Unit – GeoGebra 2D e registro do caderno da Estudante.



Resposta = 22,648 + altura Slvana (1,5) = 24,148 metros.

Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Matemática EaD/PIbid/Ufac (2019).

Apresentamos agora os depoimentos dos Professores Supervisores, que serão chamados de PS_Nome do Município e os pibidianos, serão apresentados por pibidianos_Nome_Município, cuja formatação será em itálico e fonte 10.

Dessa forma, em busca de saber a contribuição do Pibid em cada município, cada supervisor fez um relato gravado e encaminhou a Coordenadora de Área do Subprojeto Matemática EaD, pelo aplicativo *whatsapp*, respondendo a seguinte questão: Qual(is) as contribuições do Pibid no olhar do professor supervisor para o seu município e professores em formação inicial (futuros professores) do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância?

A seguir é apresentado o depoimento do PS_Sena Madureira sobre o programa.

Eu como professor supervisor, [...] posso dizer do Pibid **ele veio só para enriquecer e contribuir positivamente o nosso conhecimento.** O conhecimento dos nossos alunos. Ele mostrou novas metodologias de ensino. Como a gente estudar a Matemática usando a informática, no sentido de contribuir com os conhecimentos dos alunos para que eles se sintam mais a vontade de estudar Matemática usando novas ferramentas, de maneira simples e que contribui muito para o conhecimento dos nossos alunos. Então, o Pibid ele só veio mesmo para somar e acrescentar cada vez mais o conhecimento aos nossos alunos. O Pibid em Sena ele só contribuiu e muito. (PS_Sena Madureira, 2019, grifo nosso).

A seguir é apresentado o depoimento do PS_Feijó sobre o programa.

Pibid foi uma experiência ímpar. Aqui no município é um programa novo, nunca tinha acontecido. Foi uma experiência de muito impacto na Educação, do ensino da Matemática, trouxe uma satisfação para a escola, contribuiu muito no alcance das nossas metas. Nós conseguimos superar aquilo que tínhamos planejado de meta para a área da Matemática. Os alunos [escola] tiveram uma grande aceitação com os bolsistas nas salas, eles participavam das aulas, se envolveram em projetos. Conseguimos desenvolver ainda três projetos com o envolvimento dos pibidianos. Inclusive eles se envolveram em projetos da Cultura Afro Brasileira, nós conseguimos colocar o ensino da Matemática dentro desse projeto e foi um sucesso. Também trabalhamos com aplicativos nas aulas de Matemática, isso foi bom para os professores, nós tivemos aqui o depoimento de uma professora, que no primeiro momento ela ficou assustada porque como ela iria ensinar aquilo para os alunos. Depois no planejamento nós tivemos o depoimento dessa coordenadora dizendo como ela tinha crescido, como ela tinha aprendido, como tinha sido maravilhoso ela aprender com os alunos dela. Então fui uma experiência [...] muito positiva, foi dinâmico, o engajamento dos meninos na escola foi muito bom. Esse ano [2020] todo mundo perguntando se eles não iriam voltar [os pibidianos], os alunos já os chamavam de professores. Foi assim, uma experiência, foi singular, a gente ter essa **parceria da Ufac dentro de uma Instituição de Ensino Fundamental** foi a primeira vez porque nós nunca tivemos. Então foi muito bom e nós estamos muito agradecidos. (PS_Feijó, 2019, grifo nosso).

A seguir é apresentado o depoimento do PS_Acrelândia sobre o programa.

É com muito prazer que falo sobre os pibidianos. Para mim como professora ter os pibidianos foi uma surpresa muito grande. Foi mais um aprendizado também, por quê! Porque eles alegaram aonde estavam as falhas de um professor. Veja bem então, foi orientação para mim e um aprendizado grande também para eles. Aquilo também que eles tinham dificuldades, nunca tinham visto com professores anteriores, eles viram comigo - dentro de sala de aula. Então, para mim foi um aprendizado, foi assim uma troca de aprendizagem, essa é a verdade. Foram dias maravilhosos que eu sentia a falta deles na sala de aula enquanto professora. [...] Quando eu os via eu me sentia feliz com eles ali em sala de aula que eu sabia que ali tinham meninos que estavam interessados a aprender mais, a saber mais. Para mim, foi uma troca de aprendizagem verdade é essa. Foi muito boa e gratificante pode continuar com os pibidianos. Parabéns a você pela iniciativa.

Trabalhar com essa turma foi um aprendizado muito grande, foi surpresa, foi muito bom [...] alguns deles foram meus alunos, por exemplo Weliston [...] e são meninos bons, esforçados, são pessoas muito sofridas, trabalhadores e isso engrandece a pessoa. Quando conquista algo que lhe trouxe muito trabalho para chegar lá no topo. Só quem ganha com muita facilidade não valoriza essas coisas, mas quando se há uma luta para chegar lá em cima, para aprender algo, para chegar aonde eles almejam isso é muito gratificante e, são alunos maravilhosos, nossa! Até hoje quando passo para eles alguma mensagem eles me respondem com muito carinho, são meninos muito educados. O que tenho a dizer a você [coordenadora de área] muito obrigada pela confiança, pelo carinho, porque foi uma confiança também muito grande na minha pessoa. Sucesso para você Salete, Você também é uma batalhadora e que tenho certeza só chegou aonde você chegou, porque você batalhou e as batalhas traz para a gente muita sabedoria, sucesso e essas coisas vem de Deus. [...] quando a gente passa também para o aluno a segurança e mostrando para eles que sábio é aquele que sabe, não sabe tudo, que cada dia está aprendendo, então isso é muito importante quando você domina o assunto e passa isso para o aluno, para ele saber que a gente não sabe tudo, que cada dia a gente está ali aprendendo mais, porque a vida, o cotidiano é uma aprendizagem. Cada dia aprende mais [...] a segurança ela vem com a maturidade. Eu tive o privilégio de ser a supervisora por uns tempos de nossos pibidianos de Matemática. Isso aqui fica na Escola Marcílio Pontes dos Santos foi uma experiência

muito grande, foi uma experiência inédita. Os Co-professores, são futuros professores e uns já estão atuando, e isso nos ajudou muito, um incentivo aos nossos alunos, alunos do 3º ano. (PS_Acrelândia, 2019, grifo nosso).

Os depoimentos gravados e transcritos dos pibidianos são apresentados a seguir.

Antes do Pibid eu realmente possuía uma visão diferente da realidade escolar, na faculdade aprendemos uma maneira de agir em sala de aula, uma maneira de se preparar para os alunos, mas não vemos realmente como é lá dentro. Com o Pibid aprendi que cada aluno tem uma peculiaridade e que a sala de aula não é homogênea na aprendizagem, assim um plano de aula tem que ser pensado para os níveis diferentes dos alunos que cada sala possui. Após o Pibid me sinto mais preparada para atuar em sala, afinal nós não apenas observamos, mas montamos projetos, auxiliamos os professores em suas aulas [...]. De certa forma assumimos o controle algumas vezes. **Nos tornamos professores mais aptos após o Pibid.** (Pibidiana_Janayra_Feijó, 2019, grifo nosso).

[...] Durante o Pibid fiquei um pouco surpresa, porque quando eu cheguei na sala de aula que me deparei com a realidade que eu não tinha costume, quando eu estudava não era daquele jeito. Hoje é mais complicado o professor dar aula. Então o Pibid ele foi para mim uma maneira de como eu vi, de **como é a vida de um professor na sala de aula**, quais são as dificuldades que ele tem para passar o conteúdo para os alunos que nem sempre são alunos interessados, são alunos que gostam de estar conversando, gostam de estar interagindo durante a aula, que gostam de estar atrapalhando e se o professor, pude perceber que o professor de Matemática ele é um professor que ninguém gosta. Os alunos fazem Matemática porque tem que fazer mais não é que eles gostem da Matemática. Percebi que eles são um pouco meios revoltados com a disciplina. [...] pude perceber que os alunos têm dificuldades em Matemática por não ter afinidade, por não gostarem da disciplina, e muitas vezes não gostarem do professor, porque as vezes o professor é exigente, ele é linha dura, tem que ser porque se não for, não domina a sala. Percebi isso. E o Pibid ele me ajudou a amadurecer um pouco, perdi um pouco do medo da sala de aula aí facilitou mais a minha vida quando eu fui para o primeiro Estágio Supervisionado, eu já não tinha mais medo. Eles já não tinham mais medo. Eles já tinham **[os alunos]** mais costumes com a gente lá na escola, porque estavam vendo a gente direto. Aí foi amadurecendo mais. E eu também fiquei muito impressionada porque eu nunca tinha visto, intérprete trabalhando em sala, e quando eu vi **uma intérprete de Libras** ela trabalhando com dois alunos dentro de uma sala, eu fiquei muito encantada, pois nunca tinha visto uma situação daquela. A intérprete ela passou a aula inteira traduzindo o que o professor estava passando no quadro para os alunos. Fiquei surpresa, animada porque a junção, está incluindo eles na sociedade. Eu fiquei muito feliz e pude perceber que eu amadureci bastante com o Pibid, ele serviu para mim como um ensinamento e eu gostei de trabalhar nas ações também. Cada vez que eu chegava na sala e **era apresentada, que o professor dizia essas são acadêmicas da Universidade Federal** e olhavam para a gente e diziam são todas doidas e, conforme foi passando eles foram se acostumando com a gente. Serviu como um exemplo para a gente, e gostei bastante de ter participado. (Pibidiana_Juliana_Xapurí, 2019, grifo nosso).

Me chamo Weliston de Jesus Polido sou acadêmico da Universidade Federal do Acre e estou cursando Licenciatura em Matemática. O Pibid ele trouxe para mim **uma experiência prática na sala de aula e facilitou que eu pudesse aprender muito mais no curso na Universidade.** (Pibidiano_Weliston_ Acrelândia, 2019, grifo nosso)

Meu nome é Nelcinede sou acadêmico de Matemática modalidade EaD, faço parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid e o que mais me ajudou na aula, **na praticidade do curso é que ele fez com que eu compreendesse melhor**, na prática a função do zero de cada função. (Pibidiano_Nelcinede_Acrelândia, 2019, grifo nosso).

O **Pibid** tem sido uma **excelente experiência** para mim no **meu aprendizado**, enquanto aluna - acadêmica do Curso de Matemática e para **o meu desenvolvimento profissional enquanto futura Professora de Matemática**. (Pibidiana_Silvania_Acrelândia, 2019, grifo nosso).

Me chamo Rayane e sou aluna de Licenciatura em Matemática EaD, no polo de Acrelândia. **Quero agradecer por fazer parte dos pibidianos** de Acrelândia, porque é um **privilégio está em sala de aula juntamente com os alunos**, não só passando a aprendizagem que a gente tem pela faculdade, mas também **aprendendo junto com eles**. (Pibidiana_Rayane_Acrelândia, 2019, grifo nosso)

O depoimento de uma Aluna da Turma do 3º ano do Ensino Médio de Acrelândia também é apresentado.

Com os **Pibidianos imploro em ter aulas complementares** da Faculdade deles a distância. Foi uma forma de ajudar tanto para eles, quanto para nós. Ajudou bastante os alunos na forma de ensinar, ajudar tirando as dúvidas. A gente tem a professora, mais somos uma sala com muitos alunos e não dá conta para explicar para todo mundo e participar. **Eles vieram como uma forma de ajuda, para orientar e ajudar os alunos**. (Aluna da Turma do 3º ano do Ensino Médio de Acrelândia, 2019, grifo nosso).

E por último, é apresentado o depoimento da Coordenadora de Área.

Proporcionar o Pibid para os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática EaD (futuros professores) e professores Supervisores do interior (formação continuada) foi um desafio para minha pessoa (professora do Curso de Licenciatura em Matemática da Ufac – presencial e na modalidade a distância) enquanto formadora de formadores. No entanto, pensei nas dificuldades e oportunidades que seriam possibilitadas aos nossos alunos de nosso interior do Estado (Acrelândia, Feijó, Sena Madureira e Xapuri) que precisavam conhecer de fato a realidade do que é ser professor e, ainda colocar em prática o que já vinham aprendendo com as disciplinas no andar do Curso de Licenciatura, bem como aprender e colaborar com os supervisores das Escolas, enfim a Universidade e a Escola juntas possibilitando formação docente. **Assim, os pibidianos colocaram em prática o conhecimento teórico da Matemática adquirido e ainda visualizaram as lacunas não atendidas na sua formação em andamento, unir o conhecimento teórico e prático**. Confesso que estou muito emocionada! E hoje ao fazer uma análise do Pibid, um projeto simples, organizado com muito carinho, colegas dizendo que eu era “doida – Pibid a distância”. E vejo nos depoimentos de vocês, supervisores e alunos Pibidianos, alunos das Escolas, como nosso Projeto - **transformou a vida de cada um de vocês e, também a minha**. Vocês enquanto professores já formados, recebendo os meus alunos da Ufac, da Licenciatura em Matemática EaD, em busca de uma formação mais consistente para se tornarem grandes professores de Matemática para os municípios. Agradeço a todos os supervisores pela força e determinação, em como proporcionaram através de projetos da Escola, gincanas, oficinas, momentos de planejamento e grupos de estudos, momentos de observações a lidar com a Matemática viva. Destaco os projetos de aula de campo da Professora Irany (Acrelândia), oficinas e gincanas e a pessoa tão acolhedora e carinhosa com esses alunos e Pibidianos, que para mim já são futuros professores brilhantes. A professora supervisora Vanda (Feijó), em que nossos pibidianos participaram junto com a gestão e vivenciaram todos os espaços de planejamento da Escola, através de projetos: a cor da cultura, dia nacional da Matemática, oficinas, gincanas, momentos científicos. Ao Supervisor Fábio (Sena Madureira) com os momentos de observação e o Projeto Mundo do Trabalho. E, ao supervisor voluntário Professor Joscires (Xapuri), com a V Mostra Científica Reunida: FiQuiBio/FeiraMatica. Finalizo, refletindo que o Pibid realmente cumpriu seus objetivos foi possível ocorrer, aprendemos em colaboração uns com os outros,

minimizamos a Evasão no Curso, crescemos uns com os outros e, quem participou se sente mais preparado para atuar nas disciplinas de Estágio Supervisionado e em atuar na sua futura profissão, na sala de aula nas escolas e, em outros espaços. Destaco ainda que alguns se identificaram com a futura profissão. Hoje todos os alunos da Matemática EaD que conheceram as ações vivenciadas dos colegas querem ser Pibidianos. Enfim, todos aprendemos. (Coordenadora de Área, 2019, grifo nosso).

Conclusão

Buscamos investigar como o Pibid pode contribuir para a construção da identidade profissional do futuro professor. Diante de nossas ações pontuadas ao longo do texto analisamos que os objetivos do Pibid foram contemplados e presentes nos depoimentos apresentados.

Podemos afirmar que foi possível ao longo de nossa trilha: incentivar a formação de professores; valorizar o magistério; promover a articulação integrada da Ufac com a Educação Básica do sistema público (Escolas dos municípios de Acrelândia, Feijó, Xapuri e Sena Madureira), em proveito de uma melhoria na formação inicial dos professores, no nosso caso de Matemática (salientamos essa ação nos depoimentos dos pibidianos que estão mais preparados para a sala de aula nas disciplinas de Estágio Supervisionado); Possibilitar a melhoria da qualidade da Educação Básica (no depoimento da estudante do 3º ano) e supervisores; proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local das escolas; fomentar experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Por fim, acreditamos que superamos os obstáculos de forma colaborativa e aprendendo uns com os outros e ainda, que ser professor ainda é digno em nosso País, e em nosso Acre.

Referências

ACRE. Governo do Estado do Acre. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de Orientação Curricular: Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Caderno 1 – Matemática.** Rio Branco – Acre, 2010.

AMORIM, J. A. de. **A geometria plana no Ensino Fundamental: estudo prática sobre o teodolito.** 2016. 69 p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – Universidade de São Paulo. São Carlos, 2016.

BAIRRAL, M. A. Desenvolvendo-se criticamente em Matemática: a formação continuada em ambientes virtualizados. In: FIORENTINI, D.; NACARATO, A, M. (Orgs). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática.** São Paulo: Musa Editora, 2010. P. 49-67.

BANDEIRA, S. M. C. Olhar sem os olhos: cognição e aprendizagem em contextos de inclusão - estratégias e percalços na formação inicial de docentes de Matemática. 2015. 489 p. **Tese** (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Mato Grosso - Cuiabá, 2015.

BRASÍLIA. **Relatório de Gestão PIBID:** Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB – Capes – 2009-2013. 129 p. 2013.

DANTE, L. R. **Matemática.** 2ª série. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

KAMII, C; DECLARK, G. **Revivendo a aritmética:** implicações da teoria de Piaget. São Paulo, Campinas: Papirus, 1992.

LARA, I. C.M.de. **Jogando com a Matemática:** na educação infantil e anos iniciais.1 ed. Catanduva, SP: Editora Rêspel: São Paulo: Associação religiosa imprensa da Fé, 2011.

LIMA, R. J. S. **Uso do software livre Geogebra no *smartphone* como ferramenta de ensino e aprendizagem.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Introdução

Em cada novo ano é difícil saber de imediato o nível de preparo, disposição, comprometimento e conhecimento de cada acadêmico que integra os cursos de Licenciaturas na Universidade. O que podemos notar são as enxurradas de opiniões existentes que, supostamente, podem melhorar a educação, com equações prontas para guiar os adolescentes, melhorar setores políticos e econômicos ou ainda de melhoras na vida das pessoas dentro e fora da academia.

Sim, a *doxa* está instalada nas mentes, discursos e ações de calouros/as e, por que não, de muitos/as professores/as. Ler uma ou duas obras de um filósofo, não faz de uma pessoa um especialista ou pedagogo, educador, historiador, capaz de dominar todos e, até mesmo, um determinado assunto, tampouco ser um revolucionário que mude de maneira agressiva o mundo.

Posturas e comportamentos como estas nos fazem questionar “como poderiam ser bons professores?” Poderiam realmente guiar os alunos e mostrar a importância de uma boa leitura, ensinar a apreciarem a Arte, a Cultura e a Ciência? Ter em seus hábitos a ética como se fosse o respirar, agindo de maneira tão natural em seus dias, mas não banal?

É fundamental termos a chance de observar como é cada colega em sala, como cada professor inicia o curso e suas disciplinas aos recém-chegados no ambiente acadêmico, descobrindo as diferenças nos métodos de pesquisa, escrita, apresentação de trabalhos e estudos também podemos ir observando nossas dificuldades no que se diz respeito a ensinar.

As perguntas sobre as expectativas dos calouros realizadas pelos professores universitários são anunciadas cedo no curso de licenciatura através das disciplinas pedagógicas. Os acadêmicos falam suas opiniões sobre o que poderão encontrar na *realidade* fora da academia. Em alguns momentos, são realizados depoimentos e críticas severas do que é ensinado, escrito e descrito em livros, por não se tratar de fato da realidade das escolas e do alunado.

Mas como comprovar essa dita eficiência de preparo e conhecimento para realizar críticas trazendo soluções tão práticas para o sistema educacional? Como estes alunos recém-chegados podem realizar tamanha crítica? E, daqueles que já ensinam como professores, como

¹ Egresso do Pibid Filosofia e Professor Substituto (Filosofia) do CFCH/Ufac. Professor/ Fundador do Instituto do Saber Cumaru - Comunidade de Ensino, Cultura e Pesquisa.

² Professor efetivo do CFCH/Ufac e Coordenador de Área do Pibid (Filosofia).

em suas experiências poderiam contribuir através de seus depoimentos para guiar esses novos professores a realizarem de fato uma melhoria na educação?

É, de fato, uma necessidade a iniciação à docência, por meio da qual podemos ir para sala de aula, saber como tudo funciona, conhecer de perto a estrutura e as condições de funcionamento da escola, direção, secretaria, controle de alunos, notas, regras, metodologias de professores, além de podermos nos inserir em “projetos” e “ações da escola na comunidade”, de maneira coletiva, valorizando a participação de alunos, professores e gestores das comunidades escolares, sempre em vista da melhoria da qualidade da educação. Essa é a razão de ser do Pibid, objeto desta reflexão, que tem por objetivo socializar as experiências no Pibid Filosofia, como uma forma de defender sua permanência, como um “programa de iniciação à docência” que conecta a formação docente e o mundo da escola, estreitando as relações entre o saber teórico e a prática profissional, daí a necessidade de sua “apologia”.

Pibid Filosofia: experiências na iniciação à docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid é uma experiência necessária, rica em sua proposta e em seus objetivos que podem trazer as provas e desafios que emergem para melhorias e/ou comprovações sob as críticas realizadas. O que poderia eu fazer para ensinar? Como faria isso? São perguntas comuns que passam pela nossa mente nesse momento. Ir para sala de aula, observar inicialmente como um regente guia os alunos, comanda *sua* aula, prepara o conteúdo sugerido pela escola. Rotina da vida de um professor apresentadas diretamente aos calouros. Perspectivas e diversidades no ensinar surgem bem diante de nós.

O Pibid muda completamente o cenário e o alvo nesta iniciação. Antes, o alvo era a educação a ser melhorada, os alunos a serem atingidos com conteúdo ricos que os levariam a tornarem-se boas pessoas em busca de novos. Mas a educação, em virtude de construir um cenário social no qual o conhecimento tem um papel central, está voltada à pessoa que busca ensinar, o calouro a professor, o educador. E, neste momento, em que tudo se reverte, o conteúdo a ser aprendido e ensinado é muito maior.

Professores veteranos são agora tutores, orientando-nos por esta via longa. Eles nos apresentam a conteúdos obrigatórios dentro da profissão, como p.ex.: Leis, regras, postura em sala, diálogo com alunos, além de documentos que podem e devem fazer parte de nosso preparo, apresentado bem inicialmente na licenciatura – como no caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que nos instiga, a saber, que,

Mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, estar formado para a vida, num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (BRASIL, 2002, p. 9).

Em nossa ingenuidade, fazíamos uma leitura superficial da proposta dos parâmetros e diretrizes durante as aulas na universidade. Mas, diante de um professor que sabe, com sua experiência em sala de aula, nos setores administrativos e das dificuldades por parte dos alunos em [querer] aprender, temos a clareza do que o plano curricular pode nos oferecer. O currículo é um plano para implementação de objetivos educacionais a serem alcançados.

Com isso, estamos diante das perspectivas, expectativas e diversidades que o educador ou professor deseja alcançar. De acordo com Schimitt (2005) conforme citado por Müller (2010), demonstrando sua concepção de Educação, afirma que

“(…) Educação” pode ser entendida como a atividade social de ensino pelo menos por parte de um professor e consequentemente aprendizagem de pelo menos um estudante – aprendizagem que é ampla ou sistemática no que diz respeito ao assunto ensinado. Esta é, eu creio, nosso sentido ordinário de educação (...). Educação assim entendida ocorre dentro e fora das instituições educacionais. (SCHIMITT, 2005, p. 223 *apud* MÜLLER, 2010, p. 20)

A pergunta central que o calouro deve realizar sobre a Educação é “qual é a finalidade fundamental da Educação para mim como educador?”. Não iremos aqui discutir ou responder esta pergunta. A Educação pode ter várias finalidades. Ela pode ter finalidade social, ética, política, epistemológica, procedimental, comportamental etc. O Pibid nos permite vivenciar situações diversas e acumular perguntas como estas para o grupo de aspirantes a professores que entram neste programa, e cabe a cada um atingir suas respostas.

Durante o programa cada sujeito descobre meios e métodos para clarear sua visão e alcançar seus objetivos diante do ensinar e para a educação. Agora com foco em mente, as sugestões oferecidas nos PCNs, funcionam melhor como uma ferramenta para explorar caminhos que possamos chegar aos alunos e não mais como algo distante, incompatível com a realidade de nossas escolas, apontadas inicialmente através de opiniões. São tópicos norteadores, propostas que possamos seguir ou assumir como conteúdo de ensino. Mas, ainda temos que descobrir o objetivo destes tópicos escolhidos.

De acordo com Goldman (1999), em seu *Knowledge in a social world*, citado por MÜLLER (2010) descreve os objetivos e finalidade fundamental assim:

O objetivo fundamental da educação, como o da ciência, é a promoção do conhecimento. Considerando que a ciência procura o conhecimento que é novo para

a humanidade, a educação procura o conhecimento que é novo para o estudante individualmente... A Educação prossegue nesta missão de várias maneiras: através da organização e da transmissão do conhecimento preexistente, criando incentivos e ambiente para incentivar a aprendizagem, e através da elaboração de habilidades e técnicas que facilitem a aprendizagem autônoma e orientem a investigação para verdade. (GOLDMAN, 1999, p. 349 *apud* MÜLLER, 2010, p. 22)

Assim, se trocarmos as palavras ‘*educação*’ por ‘*educador*’, temos que “o educador procura o conhecimento que é novo para o estudante individualmente”, configurando deste modo um significado direto para o iniciante na arte de ensinar, a tarefa de descobrir seu objetivo na educação atingindo o aluno com seu conteúdo proposto.

De fato, o Pibid possibilita o refinamento do conhecimento para o educador, para que possa desenvolver seu método de ensino, passando o conhecimento adiante aos alunos que ficarão sobre sua tutela.

As diferenças sociais e culturais são dispostas dentro desta iniciação. O futuro professor tem em sua bagagem, ainda curiosidade, pesquisas, métodos e conhecimentos. Diante de um mundo novo a sua frente com alunos presos em redes sociais, com linguagens próprias, tecnologias que distanciam eles do tempo e do [tempo do] professor, obrigando assim, o professor ao exercício de seguir adiante, dominando muito bem estas diferenças, para que não afaste os alunos daquele que pretende ensinar.

Durante o programa podemos notar que a profissão de professor está acumulada de afazeres. Estas diferenças sociais e culturais acabam gerando atribuições desgastantes ao professor que, por vezes, assume o papel de psicólogo, tutor, padrinho, pai, mãe, médico etc.

Portanto, encontramos estas diferenças em cada aluno: carência paterna, materna, dificuldades financeiras, vizinhança próxima ao local de moradia com baixo nível de escolaridade – além da família dos alunos -, nível de criminalidade alta, entre outros fatores. Isto, voltado para as escolas das periferias. Grande tumulto, dispersão e desinteresse dos alunos em algumas escolas do centro da cidade. Gerando nos alunos uma perspectiva de vida curta e de fins trágicos na rede pública de ensino.

Assim, ter em mente objetivos para o ensinar, buscando metodologias que despertem no aluno o propósito de ir à escola, aprender e continuar com sua investigação para verdade é sem sombra de dúvida a missão e exercício da pesquisa e preparo. Com certeza, o Pibid é uma grande ferramenta para que isso se concretize, de modo a oferecer ao futuro profissional tanto uma dimensão teórica quanto a necessária experiência prática, no cotidiano das escolas. Neste sentido, convém observar o que Horn (2010) e Valese (2010) descrevem baseados pelo documento das Diretrizes Curriculares de Filosofia da rede pública de ensino do Paraná:

“No encaminhamento metodológico quando apresenta para o professor os quatro momentos: a) mobilização; b) problematização; c) sistematização; d) criação de conceitos; do trabalho com os conteúdos estruturantes, no segundo – da problematização –, destaca a importância do texto filosófico. Ao problematizar, o professor convida o estudante a analisar o problema, o qual se faz por meio da investigação, que pode ser o primeiro passo para possibilitar a experiência filosófica”. (PARANÁ, 2008, p. 60 apud HORN, VALESE (2010, p. 31)

De fato, o Pibid oferece o laboratório para a experiência de perfazer esse processo das quatro etapas, tanto para o professor como para o aluno criando conceitos. Essas diferenças culturais e sociais podem se tornar justamente o despertar e interesse do aluno. A sociedade como um todo, sempre exerce um papel central nesse momento. Portanto, um diálogo racional exige uma cooperação por ambas as partes, comunidade e docentes.

Na realidade, o Pibid oferece um campo amplo de atuação do futuro professor, para mapear, observar e descobrir, junto aos alunos da rede de ensino, as dificuldades no aprendizado da disciplina *x* ou *y*, e/ou diante do professor que a ensina. E o que a comunidade de onde a escola está situada pensa a respeito da situação e das atividades realizadas para e com seus filhos. Estes pontos citados acima são apenas alguns que podem servir para essa breve reflexão.

Considerando os interesses dos estudantes, Goldman (2001) citado por Müller (2010) identifica três tipos que podem ser discutidos nesse diálogo:

A medida do interesse de uma questão é se os aprendizes a acham interessante, ou seja, tem uma curiosidade desperta ou preocupação em relação a resposta da questão. Esta preocupação pode dever-se a uma fascinação intrínseca, ou pelo reconhecimento do valor prático em potencial do conhecimento de uma resposta correta. Uma segunda medida de interesse é disposicional, ao invés de ocorrente. Muitas questões poderiam ser interessantes para uma pessoa se ele/ela as considerasse. Um terceiro sentido é mais amplamente disposicional: o que interessaria ao aprendiz se ele soubesse certas coisas que atualmente ele não sabe [...] (GOLDMAN, 2001, p. 57-70 apud MÜLLER, 2010, p. 25)

Este é um relato de experiência de um bolsista da iniciação à docência que conseguiu encontrar a *sua* linguagem para a transmissão de conhecimento dentro do programa com a colaboração dos coordenadores, monitores, colegas e alunos. Reconheço que o Pibid teve uma considerável contribuição para formação, abertura técnica para utilizar o conteúdo da especialização, alcançada mais tarde, junto a outros professores em formação em sala de aula em várias escolas, tanto públicas quanto privadas, e, alcançando a posição de professor substituto de Filosofia na Universidade Federal do Acre – Ufac. Mas realizador ainda, configurar a formação de uma equipe de professores para novas metodologias para o ensino da disciplina de Filosofia em uma organização de sociedade civil tendo como maior resultado os alunos que são agora amigos.

Ao relatar algumas destas experiências pontuo ações que conduzem à acertos e erros que surgirão, para os que poderão ter a experiência do Pibid e, das que surgiram para este que vos

escreve. Com base em Müller (2010), *Epistemologia e Educação*, destaco três pontos: (a) pelo não reconhecimento do valor prático daquele corpo de informações e conhecimentos; (b) por um *déficit* de oportunidade por parte dos aprendizes e estudantes e (c) por um *déficit* de informações e conhecimentos pressupostos.

O último ponto revela-nos como observadores da iniciação à docência, até então, de todo o cuidado que deveremos tomar para transformar informação em conhecimento, de maneira clara. Quando, em sala de aula descobriremos pela fala, pelo comportamento e pelas atividades o que os alunos acham sobre determinado conteúdo.

Na prática o que precisa melhorar para não alargar esse *déficit* de informações e de conhecimentos está relacionada com o conteúdo a ser ensinado e com o conteúdo fora da escola absorvido pelos jovens que, devido uma gama enorme de informações, fazendo-os desta maneira, acharem que sabem ou dominam algum conhecimento, enquanto Ciência. Os professores devem manter uma relação humana, e o caminho para isso é o exercício socrático da maiêutica.

Os alunos em sua maior parte possuem muita informação e querem colocar em prática, tanto aquilo que acham que sabem, quanto o que lhe será ensinado em sala de aula por todo o ano que se segue. A conversação entre conteúdo será transversalizado pelo personagem regente, o professor.

Portanto, nós professores pela ética e estética sabemos que, estes alunos possuem algum conhecimento e experiência que irão colaborar para sua formação, mas devemos ensiná-los a bem utilizar toda essa informação para transformar em conhecimento e sabedoria. Tudo o que eles absorvem no mundo, deve ser trazido à mesa filosófica que é a sala de aula.

Os três pontos acima já geraram uma grandiosa tarefa para o grupo ou para o indivíduo que participa do Pibid em uma escola. Mas, os comprometimentos com as atividades sugeridas para a imersão do futuro professor, geram, também, experiências necessárias para o amadurecimento profissional.

Como por exemplo, a descoberta da *realidade* do aluno, hoje é mais necessária por parte do professor. A diferença entre classes sociais, entre bairros, entre níveis de instrução e/ou conhecimento poderá colocar o conteúdo ensinado em uma situação de risco. O futuro professor da disciplina de Filosofia poderá abordar questões de Política e se deparar com alunos extremistas dos dois lados: alunos pobres, mas instruídos, que defendem setores privados e limitações sobre a liberdade do pensar e, de alunos que possuem uma vida boa, mas que defendem a mesma situação apenas por um progresso, que eles nem ao mesmo sabem qual é. Mas encontramos, também, as duas situações sociais sem instrução alguma, onde a pobreza

limita a educação de um e, na outra, provida de possibilidades não se permite a educação pelo capricho, não se permitindo o estudo ou reflexão perpetuando a preguiça e o comodismo.

O amadurecimento diante destas experiências do futuro professor, também, na realidade da escola, está relacionado com o envolvimento junto às pessoas de todo o corpo da escola, desde aquela que fica no portão recebendo-nos até a direção que conduz e rege todos os demais. Passando pelos alunos, os pais, a comunidade que circunda a escola e, finalmente, a sociedade que reflete o resultado da educação vinda das escolas. Veríamos desta maneira na/a escola uma república educativa, como descrita pelo filósofo Platão sobre a República que pela educação atingiria todos, transformando e possibilitando a vida daquele que não-sabe até o nível do saber e, sendo senhor de si vendo a possibilidade futura dentro de uma carreira de sucesso graças a Filosofia que é encontrada como linguagem em todas as áreas de ensino e pesquisa.

Existem dentro do programa, sugestões de atividades elaboradas pelos coordenadores que podem e devem ter a participação de todos os envolvidos para a realização destas. As ideias dos iniciados à docência, suas dúvidas e, também, experiências enquanto alunos nas escolas no tempo de estudantes e, quanto a de discentes na universidade trarão contribuições e conteúdo para serem debatidos e refinados dentro de um círculo dialético. Onde os coordenadores e monitores do programa por cada área de ensino e a equipe gestora da escola podem esclarecer com dados importantes sobre cada série, aluno e/ou conteúdo abordado.

Desta maneira os participantes do Pibid poderão repensar como agir em sala de aula, caso já tenham desenvolvido um conteúdo e metodologias que irão tentar adotar como a melhor para o ensino, fazendo desta a *sua* linguagem de ensino.

Suas ideias, sugestões, dicas, apontamentos de dificuldades, das facilidades e até mesmo, as mudanças que tragam resultados mais expressivos para as atividades nas disciplinas, da escola, dos alunos e do grupo são sempre bem vindas. Ter este espaço e possibilidade como uma *pré*-ação do ensinar elaborando e encontrando a melhor forma para transmitir conhecimento e ciência é por si só uma grandiosa experiência, algo que muitos professores veteranos não tiveram a chance.

Os resultados surgem quando a presença em sala traz segurança tanto para o futuro professor como para os alunos, que podem contar com uma ajuda paralela, além do professor-regente. Os alunos enxergam no *pibidiano* um professor, que está colaborando com uma linguagem mais flexível e com abordagens diferenciadas, mas somadas a ação do regente da sala de aula, que também ensina o discente/docente do Pibid. O regente tem a chance de aprender, ouvir e ver novas possibilidades da transmissão dos conteúdos.

A proposta do programa não é de resolver todos os problemas encontrados nesse percurso de uma vez apenas. É proposta de o programa oferecer um melhor e maior contato com um ambiente *real*, sem a fantasia literária, em alguns casos, do que é uma escola. São estas experiências as ações importantes para descoberta e a transformação de um professor que trará inovações, renovações e movimentará a engrenagem da Educação para que não pare de girar. Um trabalho coletivo que formará o profissional e preencherá com devido tempo as lacunas deixadas pelo/no sistema em algum momento.

As apresentações dos resultados através destes dados são geralmente em eventos anuais onde participam todos os discentes de licenciaturas envolvidos no Pibid. Essas conversações, amostra de dados e resultados nos seminários, fóruns, congressos e afins, permitem ao discente uma troca rica de experiências e saberes de maneira formal, aperfeiçoando sua postura como profissional de educação e ensino, além da relação com a política, o campo social e administrativo diante os demais profissionais de educação trazendo informações valiosíssimas, como por exemplo, dos números de professores formados para o ensino das disciplinas específicas de cada área de ensino dentro das escolas, aqui neste caso, da disciplina de Filosofia. Para que seja expresso os desfalques ou ações sem preparo adequado do ensino da disciplina por professores que não são da área afim.

Dados sobre a qualidade e respeito pelo conteúdo a ser ensinado, das experiências dos acadêmicos em sala de aula. Do impacto na expectativa profissional dos acadêmicos, bem como o de oferecer a troca de experiências entre os demais licenciados envolvidos relatando os pontos altos e baixos encontrados na Educação e no sistema de ensino.

No decorrer do programa Pibid e até mesmo da licenciatura, alguns profissionais acabam dirigindo sua atenção ou planos para outros campos que não a sala de aula, mesmo assim, o Pibid é uma janela para planejamento, preparo, organização e realização de trabalhos paralelos a educação.

Setores administrativos, instituições particulares, organizações de sociedade civil, associações, empresas, consultorias podem ter um profissional que entenda das dinâmicas e dificuldades encontradas nesse setor tão delicado que é a Educação. Mesmo não atuando em sala de aula, o profissional que teve esta experiência enquanto discente de um campo da licenciatura poderá falar com mais conteúdo sobre a atividade exercida em uma sala de aula, das ações da equipe gestora e da direção da escola.

Além disso, o Pibid oferece experiências que levam a facilitar a vida acadêmica em disciplinas que necessitam das observações, conhecimento das rotinas da escola e dos professores das disciplinas pesquisadas.

Este programa oferece uma bagagem rica na ação e participação acadêmica. Conteúdo que fica registrado no currículo do futuro professor, tanto em dados virtuais como de experiência de vida. O programa é bem-vindo e merece vida longa, formando muitos professores com qualidade e com energia necessária para enfrentar dificuldades que o sistema oferece aos professores.

Ademais, a importância e as experiências do Pibid para o docente é mais que um título, é o registro de algo verdadeiro, marcado por ritual de iniciação à docência, que marca profundamente a comunidade discente envolvida.

Por uma apologia ao Pibid Filosofia: um rito de iniciação à docência

Espanto! Surpresa! Isso é Filosofia

Filosofia e filosofar. Uma é o repouso daquilo que espera nosso *pensar* alcançar o entendimento, enquanto a outra é o movimento desta ação de nossa busca. Isto é descrito na Filosofia de Parmênides que anunciava o imobilismo radical, e tudo aquilo compreendido sendo sempre. Enquanto Heráclito descrevia o mobilismo radical da relação e mudança de tudo o que podemos compreender. O filósofo Platão descreve a relação das duas, sendo que somente a alma/mente pode alcançar a compreensão daquilo que sempre é, enquanto nossos sentidos experimentam a movimentação das coisas e, até mesmo de nosso corpo. Mas é na mente onde compreendemos e que sabemos, mas, recordando de todas as experiências vividas.

Certo que a Filosofia se faz por ‘conceitos’, mas não apenas. Há muito tempo de vidas em busca do entendimento sobre nossos pensamentos e de suas origens. Sobre o princípio de nossas ações, aquilo que nos dá o *anima*, sabendo se é algo divino, mecânico, comportamental etc. Dos registros e experimentos que trouxeram lucidez, consciência, razão, lógica, entendimento, compreensão e saber para a humanidade. Fazendo da Filosofia o pilar central do desdobramento científico no período moderno. Da linguagem expressa pela arte no período medieval, tanto na escultura quanto na música. E, em vários cenários políticos que vai do período clássico até os dias atuais, transformando cada vez mais as pessoas.

A disciplina de Filosofia para ser ministrada exige estudo profundo, que acaba sendo uma surpresa gigantesca para alguns acadêmicos quando se deparam com a necessidade, também, do estudo de outras áreas científicas, para que possam compreender melhor o que irão ensinar. Ser um polímata é um atributo comum para manter esta relação com a Filosofia.

Acreditamos, o estudo da Filosofia passa pelo gosto da leitura, estudo e pesquisa. Mas, acabamos nos surpreendendo quando encontramos muitos acadêmicos que vem descobrir a Filosofia já dentro do curso. Quando são apresentados aos estudos e a magnífica forma clássica do “Pensamento”. Não se trata de ser antigo, mas da relação com a sabedoria. Elaboradas fórmulas Matemáticas para alcançar movimentos planetários, movimentação da luz, teorias atômicas. Toda a História da Filosofia. A leitura é obrigatória e, como falado antes, necessária.

A descoberta ou, a compreensão entre disciplinas ou áreas científicas, aprofunda o estudante nos conteúdos, mas faz desenvolver uma linguagem para o ensino sobre um determinado assunto. Fazendo o ouvinte destes conteúdos alcançar a clareza. O Saber. Este ‘saber’ é único, universal, porque possui todos os saberes. Podemos explicar que, ‘H₂O’ hoje é apenas uma fórmula que possui em toda sua essência o entendimento do que é a ‘água’. Mesmo assim, toda a água não está na fórmula. Posso resumir todos os saberes na palavra conceitual que é FILOSOFIA, e dentro desse entendimento chegar à compreensão de que há muito a se saber sobre tanto conhecimento.

Espanto. Surpresa. É o que nos vem à mente ao mergulharmos nesta vastidão do conhecimento. Saber que Filosofia está em tudo e em qualquer lugar. Mas, que não se restringe à frieza racional, apenas conceitual, eivada de pura logicidade, porquanto se faz e refaz como descoberta, tateando por caminhos multifacetados em meio a varadouros cheios de colocações em Si, sendo esse o primeiro saber, que é o sobre Si.³ Um certo saber que não se sabe? Inquietações perturbadoras!!!

Ser iniciado é a preparação para Saber. Iniciação como processo

Saber de Verdade, com verdade e pela verdade, rito que muitos passaram tempo atrás, para aprender, saber e ensinar. O Pibid é uma iniciação. Necessária, rica em sua proposta e em seus objetivos. A chegada do neófito, do aluno/acadêmico/discente traz, em alguns casos, desconfiança sobre esta iniciação. Cheio de alusões, ilusões e ‘rico em opiniões’⁴, o discente carrega a energia e força como um Hércules que não descobriu suas missões ou tarefas. Não obrigações, no sentido empobrecido de labor, mas obrigações quase que ritualísticas que

³ Alusão à conhecida máxima socrática: “Conhece-te a ti Mesmo”, uma das máximas de Delfos, inscrita no *pronaos* (pátio) do Templo de Apolo em Delfos, segundo o relato do Pausânias.

⁴ Platão, *República*, 509d-511e. Alusão à “Teoria da Linha dividida” (*República*, VI), por meio da qual Platão mostra que as opiniões são um dos níveis mais rasos do intelecto, que muda constantemente, longe de ser A Verdade.

moldarão o caráter, com ética, moral, política e uma visão estética tão ampla sobre o mundo que, será rei sobre si, excelente!

As tarefas para esse moldar é descobrir em conversas o quanto você ainda não sabe. Descobrir o quanto o ideal de professor perfeito é platonicamente inatingível, já que as salas de aula sempre mudam, e que tudo está em constante movimento. Mas o Saber está parado, empurrando tudo a partir de você, discente que aprende, com outros professores. Quando nós, ainda, imaturos discentes, cheios de energia, apontamos sermos estes professores, aqueles que nada sabem. Sendo nossa consciência, o nosso oráculo de Delfos, e nós, desta maneira descobrindo à humildade de sempre querer aprender mais.

O Pibid nos deixa envolvidos diretamente com nossas ideias, com o objetivo do potencial professor e excelente que desejamos nos tornar. E neste ato, de ser professor, estando em uma ou mais salas com vários adolescentes desconfiados sobre nossa pessoa, nossa postura, de nossos métodos, nos faz recordar, de quando nós no processo de iniciação à docência, desconfiados, também, sempre nos questionamos quem seriam estes professores? O que iriam fazer? Como poderiam ensinar a ensinar Filosofia? E isso serviria para quê?

Aprender os pontos fortes e fracos de um sistema educacional que apontamos como falho e, em muitos casos isso é real, o qual criticamos a todo instante, mas agora nós somos parte dele. Teremos que descobrir nestes pontos fracos e fortes o que podemos moldar, aproveitar, (re)aproveitar, mudar, inovar para ensinar e fazer conhecer, colocando na vida dos alunos este conhecimento como uma situação prática. Metodologias serão pesquisadas a todo instante para passar adiante os conteúdos que, em algum momento serão maçantes para o próprio discente/docente. Mas que através de experimentos, será a conversão de uma ideia para a ciência prática. Metáforas de infinitas conversões, formas de verter o olhar para ver o ainda não visto. Re-ver, para viver!!!

Experiência viva para ele, o discente/docente e, viva também, na mente daquele que aprenderá. Metodologias que trarão à tona um profissional com autonomia. Autonomia de pensamento, reflexão e ação!

Encanto e desencantamento! O Pibid como iniciação, tem a proposta de separar os que ainda não estão preparados, não pelo que foi escrito e estruturado no próprio projeto, mas pelo decorrer do tempo. A separação é fazer reconhecer por parte daquele que pretende ensinar, descobrir o quanto ainda terá que se preparar para finalmente entrar em sala de aula, regendo conteúdos que formarão o entendimento como pessoa, como futuro profissional e sensibilizando sua relação social.

Encontraremos, desta maneira, colegas que chegarão à desistência de suas tarefas e, talvez sonhos de ser professores, nesta missão hercúleas. Mas a Filosofia, como falado inicialmente, é feita de conceitos e muitos experimentos, que trazem um significativo conhecimento para aqueles que se propõem a obtê-lo – o que não será fácil –, e que, não nos permite fazermos julgamentos, antecipadamente preconceituosos sobre o recuar destes colegas. Estes colegas poderão descobrir, se é que já não o fizeram, que esse sistema educacional ou a profissão de educador, não necessariamente, é o caminho que desejam prosseguir para o ensinar. Mas ensinar de maneira diferente.

O Pibid incita, instiga e mobiliza os ainda não professores a atuarem em sala de aula, como amantes da arte, da música, da poesia, da literatura, ensinando em outros campos e salas da vida. As possibilidades são sempre grandes. Cursos, palestras, workshops, monitorias podem despertar vocações novas ou uma perspectiva nova neste caso.

A Filosofia e o Pibid estão bem próximos

E isso tende a dar certo, mesmo com os erros. Expliquemos.

Já citamos a iniciação em comum com a Filosofia e à docência. Temos também o ‘*amor pelo saber*’ do filósofo e do professor que dedicam todo seu tempo para aprender mais, melhor preparados e sabendo o que e como poderão ensinar, ter-se-á qualidade e segurança. Como uma *navalha de Ockham*⁵ os envolvidos no Pibid devem eliminar o supérfluo e/ou falho, aquilo desnecessário dentro do sistema de ensino.

Por exemplo, das “metodologias” de professores formados em outras áreas de ensino que atuam nas escolas, dizendo estes que estão “ensinando Filosofia” mas estão na verdade trazendo um problema real para a disciplina, para a educação, para o ensino e outros efeitos que surgirão muito mais a frente, já dentro da sociedade.

A Filosofia tem a dúvida como caminho para se buscar a verdade⁶, com dúvidas, análises, sínteses e revisões antes e depois de suas aulas. E fazendo os alunos realizarem também este exercício para toda sua vida.

⁵ A **Navalha de Ockham** é um princípio lógico atribuído ao Inglês Guilherme de Ockham. O princípio afirma que a explicação para qualquer fenômeno deve assumir apenas as premissas estritamente necessárias à explicação do mesmo e eliminar todas as que não causariam qualquer diferença aparente nas predições da hipótese ou teoria.

Maria Teresa Simões. LER PARA SER. 2017. Palavras - Navalha de Ockham. Disponível em: <<https://lerparaser-projectogulbenkian.blogspot.com/2017/11/palavras-navalha-de-ockham.html>. Acesso em 16/05/2019

⁶ Segundo Descartes, só se pode dizer que existe aquilo que possa ser provado. O próprio Descartes consegue provar a existência do próprio eu (que duvida, portanto, é sujeito de algo - cogito ergo sum: penso, logo existo), considerando o ato de duvidar como indubitável.

Estes professores iniciados e atuando no Pibid conseguem de maneira precisa apontar esta falha que são os professores não formados na área de Filosofia. O erro em ministrar e tentar ‘ensinar’ Filosofia, sem o preparo adequado, leitura prévia e uma boa relação com a História da Filosofia.

Um escândalo! Os discentes do Pibid que se propõem a dedicação da docência deverão pelo valor da verdade que traz a Filosofia, em sua atuação filosófica e profissional participar e se envolver cada vez mais, de maneira política atuante dentro das escolas, dentro dos conselhos, de reuniões que desejam de alguma maneira impor o que deve ou não ser ensinado como Filosofia, através de crenças apenas religiosas, dogmas e criacionismos que presenciamos em algumas escolas. Não é ser politicamente correto, é ser político e correto.

Apologia ao Pibid Filosofia!

Podemos dizer que, para além das dúvidas que ainda persistem, as vivências mediatizadas pelo Pibid Filosofia apontaram o que deveria fazer para realizar minha vontade de ensinar e de ser professor.

Uma conquista! Consegui assim anotar, observar, desenvolver, errar, aprender, ensinar e, mais ainda, encontrar a humildade em participar disso tudo, sabendo das dificuldades. Descobrimo em cada conversa com alunos, outros professores e com os pais das dificuldades sobre determinados temas ou conceitos que deveria me esforçar mais para se fazer claro quando ensinasse. Das dificuldades encontradas em cada escola e em cada bairro. Da burocracia no sistema para resolver determinadas situações que deveriam atender as necessidades dos profissionais de educação, da estrutura Física das escolas trazendo qualidade humana para o aprender e o ensinar, mas que estão longe de ser ágeis ou facilitadoras para ser alcançadas quando solicitadas.

Filosofia e Pibid, dois espaços e tempos apropriados ao iniciar, aprender, ensinar, formar, educar-se para a docência, assumindo-me como protagonista da luta por liberdade, sempre em busca de uma certa condição de viver e viver bem, sendo alguém capaz de, com os outros a despeito de todas as adversidades fazer do ensinar uma razão de viver. Filosofar! Amar saber ensinar – viver feliz! E ficar feliz ao retornar à escola, e mesmo sendo um discente (para os envolvidos no programa), aos olhos dos alunos, ser um docente, onde felizes vem me perguntar: *O senhor nos dará aula novamente? Sua aula foi muito boa!*

Talvez não tenha atingido a todos/as desta maneira, mas confesso ter hoje a certeza de ter feito a melhor escolha, ser um iniciado no Pibid Filosofia, ter vivenciado grandes experiências

no programa e com isso escrever sobre uma “apologia” com a qual devemos manter, enquanto humanos, uma verdadeira relação de *philia* com o Saber. Vida longa ao Pibid Filosofia!!!

Referências


BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **CIÊNCIAS HUMANAS, PCN + FILOSOFIA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002, p. 09.

HORN, G. B.; VALESE, R. **O sentido e o “lugar” do texto filosófico nas aulas de Filosofia do Ensino Médio**. 2010. Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Editora Sulina. Porto Alegre. RS.

MÜLLER, F. de Matos. **Epistemologia e Educação**, 2010, p. 19-25. Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Editora Sulina. Porto Alegre. RS.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Filosofia**. Paraná. 2008 *apud*. NOVAES, J. L. C.; AZEVEDO, M. C. O. (Org.). A Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. 2010. Editora Sulina. Porto Alegre. RS

VIEIRA, W. J.; HORN, G. B. **O sentido e o “lugar” do texto filosófico nas aulas de Filosofia do Ensino Médio**. Revista Digital de Ensino de Filosofia – Santa Maria – vol.1., n.2 – jul./dez. 2015.



**PARTE 2 - Experiências Pibid/Ufac do
ensino-pesquisa na aprendizagem**

***“Heal the World”*: relato de experiência de atividades em Inglês**

Ednelson Morais Viana¹
Maysa Cristina da Silva Dourado²

Introdução

Este relato tem por finalidade descrever e fazer uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas por 8 discentes bolsistas Pibid e 2 voluntários do curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade Federal do Acre (Ufac), a partir de sua inserção em uma escola estadual de Educação Básica da cidade de Rio Branco, AC, ao longo do segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. As atividades foram desenvolvidas através da supervisão da Prof^ª. Dr^ª. Maysa Cristina Dourado, coordenadora do Pibid Inglês, e da Prof^ª. Karoline de Oliveira Brito, professora de Língua Inglesa na escola Lindaura Martins Leitão e supervisora do projeto na referida escola, com 2 encontros semanais, sendo 1 deles para elaboração das atividades/confecção do material utilizado, e o segundo para o desenvolvimento da atividade em sala de aula.

Compreendendo a motivação como um dos aspectos que influenciam diretamente o aprendizado de uma língua estrangeira, optamos por desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e lúdicas em uma tentativa de transformar o processo de ensino aprendizagem em algo prazeroso, a partir de aulas dinâmicas e motivadoras.

Além disso, as atividades recreativas contempladas na elaboração de propostas de ensino-aprendizagem da língua inglesa, reforçam o que traz a BNCC, que frisa que o ensino-aprendizagem de língua inglesa é responsável por oferecer possibilidades de participação social e engajamento em um mundo mais diversificado e multicultural, assim, corroborando para o agenciamento crítico dos alunos. (BRASIL, 2017).

Do mesmo modo, as atividades lúdicas (brincadeiras, jogos, músicas, filmes etc.) estão em consonância com a perspectiva dos multiletramentos, prevista na BNCC, que enfatiza o de uso da linguagem verbal, visual, corporal e audiovisual.

¹ Discente do Curso de Letras/Inglês e bolsista ID/Pibid.

² Professora Doutora da Universidade Federal do Acre. Coordenadora do Subprojeto de Língua Inglesa/Ufac.

Metodologia adotada

Durante nossas primeiras reuniões de estudo debatemos amplamente sobre a importância do professor de Língua Inglesa discutir, em suas aulas, temas que se aproximem da realidade de seus alunos, ou “temas transversais”, como são chamados, não apenas como uma forma de aproximação dos alunos com o conteúdo linguístico, mas também como uma forma de contribuir para uma melhor vivência em sociedade.

Após o reconhecimento do ambiente escolar onde seríamos inseridos, o contato com os alunos e com a comunidade escolar, optamos por um projeto que abordasse a questão do preconceito. Amparados nesse tema, desenvolveríamos atividades orais e escritas em língua inglesa com o objetivo de desenvolver uma cultura de paz e não violência na escola e fora dela.

Desta forma, em um primeiro momento os encontros foram destinados a leitura e discussão sobre esse tema e para isso algumas questões foram fundamentais: Como o tema preconceito estava inserido no cotidiano dos alunos daquela escola? Quais tipos de preconceitos seriam abordados? Como ensinar Inglês a partir de textos que falem sobre esse tema? Quais atividades lúdicas poderiam ser aplicadas abordando esse tema? Nesta etapa, lemos e discutimos textos de diversos teóricos e pesquisadores, dentre estes, destacamos os seguintes textos: “A Ludicidade como Método de Ensino na Língua Inglesa”, de Francisco Rosa da Rocha; “O Lúdico, Uma Alternativa Prazerosa de Ensinar e Aprender Inglês”, de Eliana Palmira da Silva; e “Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal”, de Ivan Paganotti.

Em seguida, e após a escolha dos tipos de preconceitos que abordaríamos nas aulas de Inglês, passamos para a etapa do planejamento das atividades e confecção de materiais que seriam utilizados. O planejamento teve como referência o enfoque lúdico, buscando estimular a participação dos alunos através de atividades prazerosas e motivadoras, estimulando o seu desenvolvimento cognitivo e a aquisição de língua inglesa, além da construção de valores para que os alunos possam ser capazes de conviver em sociedade, administrando conflitos, respeitando regras e colegas, interagindo e competindo de maneira saudável.

O título ‘*Heal the World*’ (Curar o Mundo) foi escolhido pelos bolsistas de forma unânime. A escolha desse nome, que também é título de uma música do cantor Michael Jackson, deu-se por esta abordar uma transformação do mundo em um lugar melhor para as próximas gerações. A letra visa a cura do mundo de todo tipo de preconceito e propaga atitudes de paz e amor mútuo entre as pessoas. Dentro desse projeto, destacamos 3 ações, as quais passamos a relatar com mais detalhes:

Atividade 1 – *Everybody Hates Chris*

A atividade foi desenvolvida com os alunos assistindo pequenas partes, legendadas em Inglês, de episódios da série intitulada no Brasil como: “Todo Mundo Odeia o Chris”. Em seguida, os alunos citavam o que eles percebiam, como as cenas de discriminação e preconceito racial e de classe. Os bolsistas promoveram, então, um debate com os alunos para estimulá-los a pensar em atitudes que combatessem essas atitudes, como respeitar o próximo e não utilizar xingamentos para se referir a outras pessoas. Os alunos mencionaram as cotas raciais nas universidades públicas como um fato positivo, além de um maior número de negros na mídia e nos mais diversos setores da sociedade (Figura 1). Ao final da atividade, os alunos puderam conhecer e praticar em Inglês alguns dos vocabulários e estruturas linguísticas que foram usadas durante a aula.

Atividade 2 – *Prejudice? NO WAY!*

Essa atividade foi, segundo o feedback da supervisora do nosso grupo, professora Karoline Brito, a que os alunos mais gostaram. Os alunos foram divididos em grupos de cinco. Com a ajuda dos bolsistas, cada um deveria pesquisar e estudar sobre um tipo de preconceito, entre os vários que se fazem presente na sociedade, entre eles: sexismo, homofobia, classicismo, intolerância religiosa e racismo. Após a investigação, os grupos deveriam ensaiar uma pequena encenação que destacasse os efeitos prejudiciais do preconceito investigado e apresentar algum tipo de intervenção (Figura 2).

Um pedido, porém, foi feito aos alunos: que estes ensaiassem algumas frases em Inglês para incorporar a encenação. Cada bolsista ficou responsável por ajudar um grupo, tanto na questão linguística quanto na dramatização. Essa atividade demorou alguns encontros e todos estavam bastante empolgados para fazer suas respectivas apresentações. As performances aconteceram no pátio da escola, como os alunos caracterizados de acordo com suas tramas, e pôde ser assistida por todos da escola.

Figura 1 - Alunos participando e apresentando suas opiniões sobre o episódio assistido.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac - Campus Rio Branco (2018/2019)

Um grupo ganhou um prêmio simbólico que foi confeccionado pelos bolsistas pela melhor performance e uso do Inglês. Todos, porém, foram bastante elogiados pela coordenadora do projeto e professores que estavam presentes. Por fim, todos compartilharam o que aprenderam com essa atividade. Os alunos reconheceram muitas vezes têm atitudes preconceitos, por falta de conhecimento, mas que a partir daquele momento todos ficaram alertas de modo a evitar situações discriminatórias.

Figura 2 - Apresentação da encenação criada e feita pelos alunos.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac - Campus Rio Branco (2018/2019)

Atividade 3 – *Respect Party*

Essa atividade consistia em estimular os alunos a tratar as pessoas com respeito e a agir com educação e gentileza. Trouxemos para a sala de aula a “caixinha do respeito”, ou seja, uma caixa decorada com os seguintes dizeres: “*Respect Box*”. Após um breve *warm-up* sobre respeito aos mais velhos, aos amigos e aos desconhecidos, aos colegas de sala, à família e aos professores, solicitamos aos alunos que escrevessem em pequenos pedaços de papel alguma ação que expressasse respeito ao próximo. Os alunos falaram sobre ações como se desculpar, agradecer e não interromper a fala de alguém. Nós, bolsistas, os auxiliamos em como escrever tais ações em Inglês. Em seguida, os alunos colocavam os papéis dentro da “*Respect Box*”. Ao final de cada encontro, nós recolhíamos os papéis da caixa e os colávamos em um grande painel que estava exposto na sala com os dizeres “R E S P E C T P A R T Y”. Os papéis eram colados abaixo de cada uma das letras do painel. Quando o painel ficou completo, ou todas as letras continham cinco papéis, os alunos ganharam uma pequena festa organizada pelos bolsistas, como forma de reforçar ações realizadas por eles. Além do reforço linguístico em Inglês, os alunos puderam compreender que o respeito é algo indispensável para uma convivência social saudável e pacífica (Figura 3).

Figura 3 - Finalização do projeto com a *Respect Party* com a supervisora, bolsistas e alunos.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac - Campus Rio Branco (2018/2019)

Algumas dificuldades encontradas

Pôde-se observar que o uso excessivo do celular, nos primeiros encontros, durante as aulas dificultava o desenvolvimento das atividades a contento. Muitas vezes os alunos se

distraiam com aplicativos de conversa, jogos ou nas redes sociais. O desuso do aparelho, no entanto, foi ficando evidente à medida que apresentávamos as atividades e estes eram atraídos pelas diferentes dinâmicas. Outro fator que dificultou, algumas vezes, o desenvolvimento satisfatório das atividades, foi a falta de alguns recursos audiovisuais na escola. Além disso, o pouco tempo que tínhamos em sala de aula e o grande número de alunos também dificultava a execução das atividades, conforme propostas no planejamento.

Feedback

A resposta dos alunos acerca das atividades que íamos realizando era bastante positiva. Segundo a professora Karoline, responsável pelas turmas, todos ficavam bastante ansiosos pelos encontros com os bolsistas do Pibid. Receber esse *feedback* também estimulava a nós, bolsistas, para realizarmos atividades ainda mais motivadoras e diferenciadas para levarmos para a sala de aula.

Considerações finais

Atuar como discente bolsista do Pibid nas escolas do Acre e vivenciar a realidade docente em escolas públicas, é extremamente importante pelo fato de nos permitir ir além dos saberes teóricos adquiridos no âmbito de nossa formação universitária. O envolvimento com a comunidade escolar desde os semestres do curso de licenciatura, o contato com diferentes metodologias de ensino, tende a melhorar nossa prática docente e possibilita uma maior reflexão crítica sobre paradigmas da profissão docente.

Acredito que a atuação no Pibid tenha acrescentado de forma positiva cada aluno bolsista. Particularmente, durante o meu período de permanência no programa, pude repensar diversas metodologias aprendidas em sala; me emocionei em diversas ocasiões, a exemplo de quando os alunos apresentaram suas dramatizações; e também pude vivenciar a experiência de ser professor ainda muito cedo, o que me permite ter uma visão mais crítica acerca das abordagens de ensino e das metodologias que se podem utilizar para que o ensino de Inglês vá além do uso limitado do livro didático; e por fim, constatar que se pode ensinar o Inglês de formas simples, mas interessantes, tanto para mim, quanto para meus alunos.

Referências

PAGANOTTI, I. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>, 2011. Último acesso em: 11 de fev. de 2020.

ROCHA, F. R. A Ludicidade como Método de Ensino na Língua Inglesa. **Igapó - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do Ifam**, Amazonas, v. 9, n. 2, p. 15-26, 2015.

SILVA, E. P. **O lúdico, uma alternativa prazerosa de ensinar e aprender inglês**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2540-8.pdf>. Último acesso em: 18 de jul. de 2019.

Relato de experiência: jogo da memória sobre o ciclo de vida das estrelas para o Ensino Médio

Beatriz Guedes Gomes¹
Bianca Martins Santos²

Introdução

Ao longo dos anos, a humanidade criou momentos e espaços diferentes que possibilitaram avanços científicos e tecnológicos, ambiciosos e rápidos. Neste sentido, ser professor no século XXI pressupõe assumir que o conhecimento e o contexto que os alunos estão inseridos se transformam a uma velocidade maior do a que estávamos acostumados. Sendo assim é necessário atualizações no formato das aulas para que possamos continuar a aprender (PEREIRA, 2013).

É pensando nisso que, são desenvolvidos meios para melhorar a compreensão e chamar a atenção dos alunos para o ensino, tendo como exemplo o uso do lúdico para criar um ambiente facilitador para a aprendizagem do aluno. Segundo Roloff (2010, p. 1), “A palavra Lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, gracejo, escola (...) Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”. De modo que, o professor como educador não apenas ensine, mas também aprende, visto que as aulas com atividades lúdicas têm como objetivo transmitir os conteúdos de ensino, de maneira a facilitar a aprendizagem.

Assim, tais atividades podem possibilitar a aprendizagem do conteúdo de forma natural, brincando ou jogando, num ambiente mais agradável que as aulas “tradicionais”, que segundo Pereira (2009) tem por objetivo disciplinar os alunos, mantendo-os imóveis, em silêncio e em ordem, tornando o trabalho do docente mais fácil. Um ambiente de ensino que preza por silêncio e atenção no conteúdo pode enquadrar alunos e professores no estabelecimento de limites. De forma a evitar o desenvolvimento da criatividade, socialização e o pensamento crítico. Vale ressaltar que atividades lúdicas vão à contramão de visões tradicionalistas, assim o trabalho apresenta com objetivo gerar um ambiente de ensino agradável para os alunos de maneira divertida e atrativa, através de um jogo de memória.

¹ Discente do Curso de Mestrado em Ensino de Física e Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre. Egresso do Pibid/Física/Ufac

² Docente do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre.

Entretanto, “Nem todo jogo contribui para a construção do sujeito e do conhecimento ou, ainda, para a valorização dos vínculos coletivos e inserção na realidade” (FORTUNA, 2000, p. 4). De forma que não deve ser aplicado qualquer jogo, ou algo improvisado, pensado na hora, mas algo planejado, que tenha sentido e relacione com o conteúdo de forma que o aluno aprenda ao brincar.

Nesta perspectiva, o presente trabalho apresenta o uso de um jogo de memória para o ensino sobre o ciclo estelar, assunto estudado em Física durante o primeiro ano do Ensino Médio (GUIMARÃES, PIQUEIRA, CARRON, 2016). Com o uso do citado recurso, espera-se alcançar a compreensão dos conteúdos de forma prazerosa e facilitada, gerando interação e aprendizagem por parte dos alunos.

Materiais e Métodos

A metodologia desenvolvida no trabalho baseia-se na aplicação de uma sequência didática sobre o estudo do ciclo de vida das estrelas, que foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Médio numa escola pública de Rio Branco, em atividade no contraturno das aulas regulares como ações realizadas por alunos do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Acre (Ufac), que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid/Ufac. A sequência didática utilizada segue apresentada no Quadro 1.

A primeira etapa da sequência didática consiste na aplicação de um pré-teste como o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema do ciclo de vida das estrelas. Tal teste foi reaplicado no final da atividade, para analisar o ganho quanto à conhecimento dos alunos entre os momentos iniciais e finais. No Quadro 2, o teste é apresentado.

Quadro 1: Sequência Didática sobre Ciclo Estelar.

Etapas	Descrição da sequência didática
1ª	Aplicação de um pré-teste sobre o tema.
2ª	Apresentação de vídeo animado sobre a Evolução Estelar.
3ª	Apresentação de cada fase da vida das estrelas com ilustrações.
4ª	Discussão de curiosidades sobre as estrelas.
5ª	Aplicação de jogo de memória.
6ª	Aplicação de questionário sobre a atividade e um pós-teste sobre o tema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2: Teste inicial/final aplicado dentro da sequência didática antes e depois da aula sobre as estrelas. *A última questão foi aplicada apenas no teste final.

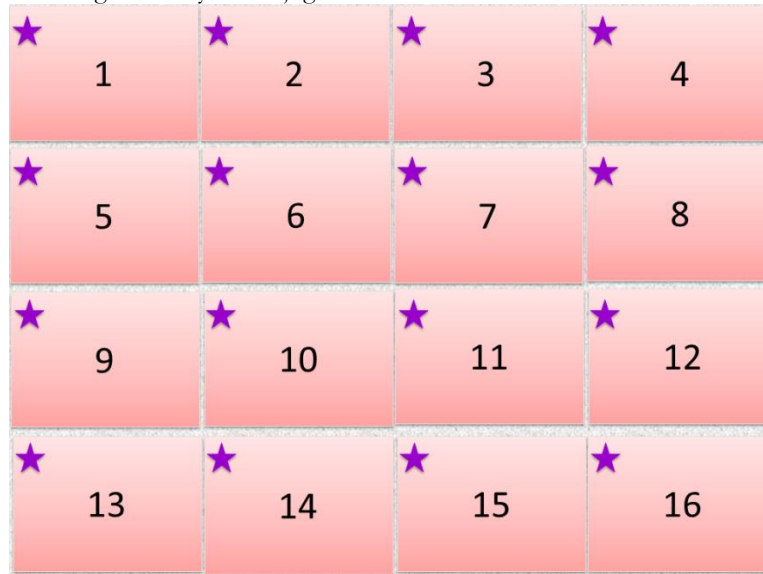
1. O que são estrelas?
2. As estrelas podem nascer ou morrer? () Sim. () Não. () Não sei afirmar. Justifique:
3. O que difere uma estrela de outra?
4. O sol é uma estrela? () Sim. () Não. () Não sei afirmar.
5. O que você entende por galáxia?
*6. De acordo com o que foi ensinado em sala, como ocorre o ciclo de vida das estrelas?

Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda etapa, incluiu a apresentação de vídeo animado “Lua de Marte” (<https://www.youtube.com/watch?v=ZMKjm41mwJk&t=7s>), sobre a Evolução Estelar, disponível no YouTube. Em seguida foi realizada inicialmente uma explanação sobre o ciclo estelar, apresentando cada fase da vida das estrelas a partir de ilustrações, acompanhada da explicação. Na sequência didática, conforme descrito no Quadro 1, a quarta etapa consistiu em um momento voltado para a curiosidade. Neste momento, foram apresentadas curiosidades baseadas em perguntas, como exemplo, “Estrelas são eternamente jovens?”; “Existem galáxias visíveis da terra?”; “O que seriam estrelas poderosas?”; você já ouviu falar no diamante gigante no céu?”. Em seguida, a quinta etapa da sequência didática refere-se à aplicação do jogo de memória, sobre o assunto abordado em sala, o ciclo de vida estelar.

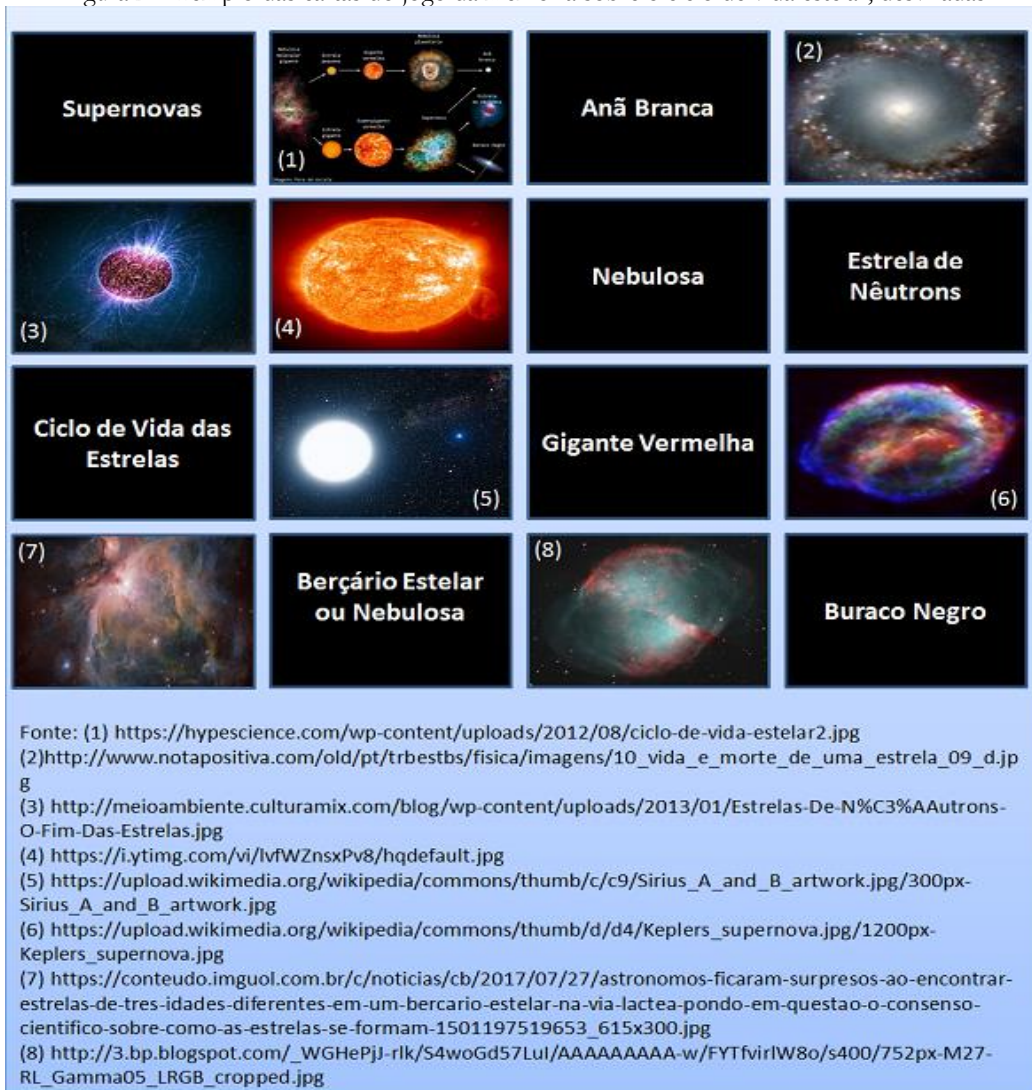
O jogo, cujo layout está apresentado na Figura 1, foi elaborado no PowerPoint e na oportunidade, foi aplicado para turma com auxílio do datashow e computador.

Figura 1: Layout do jogo de memória do ciclo de vida estelar.



Fonte: Elaborado pelos autores.

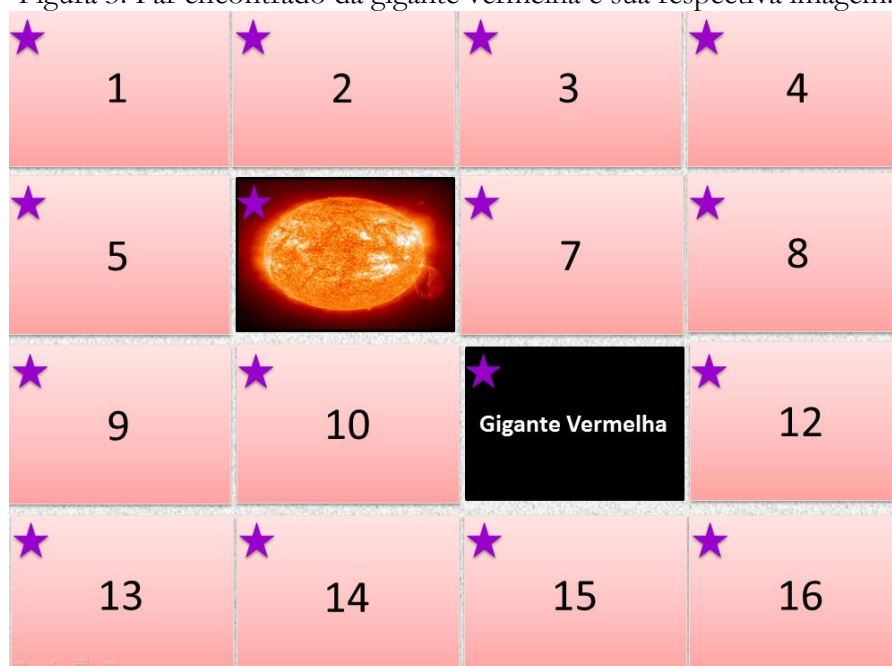
Figura 2: Exemplo das cartas do jogo da memória sobre o ciclo de vida estelar, desviradas.



Fonte: Elaborado pelos autores; fonte das imagens dentro da figura.

Na Figura 2 é apresentado o jogo da memória com as cartas desviradas, exemplificando que os pares alvos não são formados por cartas iguais, mas sim pelo par: imagem e nome da imagem. O jogo de memória consiste em 16 cartas, nos quais 8 deles possuem as imagens das fases de vida das estrelas e o restante contém os nomes das fases, formando pares imagem-descrição, bem como representado na Figura 3, que exibe o par: imagem da gigante vermelha com o respectivo nome.

Figura 3: Par encontrado da gigante vermelha e sua respectiva imagem.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A dinâmica do jogo ocorreu da seguinte maneira, a turma foi dividida em dois grupos. Por meio de sorteio no dado, foi selecionado qual grupo iria começar o jogo, neste caso, aquele que obteve pontuação mais alta no dado. Visto que o jogo de memória seria realizado no computador através do PowerPoint, cada grupo teve a chance indicar dois números da Figura 1 por rodada. Acertando o par, o grupo somava um ponto e ganhava a chance de responder as principais características conceituais referente a imagem encontrada. No exemplo citado na Figura 3, o grupo deveria falar as principais características da gigante vermelha. Respondendo corretamente as informações sobre a imagem, o grupo ganharia mais um ponto. Caso os jogadores não soubessem falar, por exemplo, sobre a gigante vermelha, o outro grupo tinha a oportunidade de responder e ganhar um ponto. De forma que em cada formação do par, os jogadores poderiam somar o total de dois pontos, um por encontrar o par e outro para a descrição correta das características da etapa do ciclo de vida das estrelas correspondente ao par

descoberto. Caso o grupo não encontrasse o par, passaria a vez para o outro grupo. O objetivo do jogo é encontrar os respectivos pares (imagem/descrição) e falar sobre a imagem ou dizer algumas características dela, totalizando dois pontos disponíveis por rodada. O jogo termina quando todos os pares forem descobertos e todas as características das imagens forem faladas. Ganha o jogo quem somar mais pontos no final.

A última etapa da sequência didática consiste na reaplicação do teste inicial exibido no Quadro 2, com o acréscimo de apenas uma pergunta em comparação com o momento inicial. Além disso, foi aplicado um questionário opinário sobre a atividade, exposto no Quadro 3.

Quadro 3: Questionário opinário aplicado dentro da sequência didática, no final da aula.

1. O que você achou do jogo da memória sobre a vida das estrelas? () Ótimo. () Bom. () Regular. () Ruim. Justifique:
2. Através do jogo você conseguiu lembrar as etapas sobre o ciclo de vida das estrelas? () Sim. () Não. () Um pouco.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A sequência didática proposta teve a duração de dois tempos de 50 min. O total de participantes da atividade foi de 21 alunos. Os dados fornecidos pelos entrevistados ao questionário foram analisados e apresentados a seguir.

Resultados

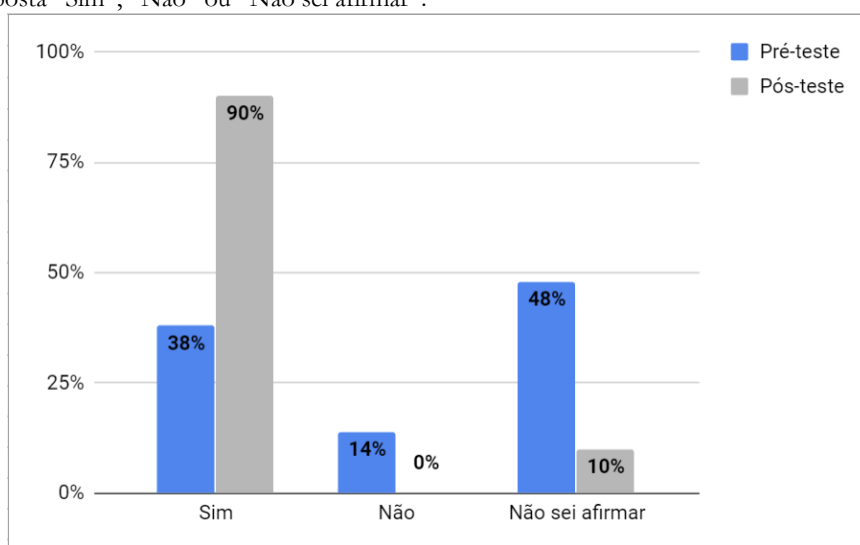
Os resultados apresentados ao decorrer do trabalho referem-se às observações realizadas ao longo da aula e principalmente aos questionários respondidos pelos alunos no início e no final da aula. Sobre a aula em si, inicialmente ao abrir o momento para indagações e questionamentos, todos os estudantes comentaram não ter pensado sobre a parte conceitual das estrelas, o que são, a diferença entre elas e todas as curiosidades relacionadas a elas. Assim, foi possível observar que o assunto da aula gerou interesse e curiosidade da parte dos estudantes, que no decorrer da sequência didática, começaram a fazer várias perguntas para saber mais sobre cada detalhe.

Durante o jogo todos estavam atentos, animados para ganhar, o que de certa forma os motivou a prestarem atenção no assunto abordado. Vale ressaltar que, no início da aula havia 21 alunos na turma, e no final apenas 19, pois 2 tiveram que sair e não participaram do restante da aula.

Os resultados analisados através do teste inicial mostraram que os alunos não possuem conhecimentos científicos sobre o assunto, tendo em vista que na pergunta “O que são estrela

para você?”, verificaram-se respostas como: “meteoros”, “planetas”, “pontos brilhantes no céu noturno”. Porém, após a aula, o resultado a esta pergunta se aproximou um pouco mais das definições científicas, como exemplo: “são corpos celestes gasosos que possuem luz própria, característica essa que os diferencia dos demais corpos do cosmo”. Observou-se também melhora nas respostas sobre a pergunta “O que você entende por uma galáxia?”. Enquanto para a pergunta “O sol é uma estrela?” as respostas permaneceram parecidas entre o pré-teste e o pós-teste, com cerca de 80% de acerto a esta questão. Analisando os dados gerais, pode-se inferir que os resultados foram positivos, se comparadas as respostas do pré-teste e pós-teste.

Figura 4: Resultado percentual sobre a pergunta “Você acha que as estrelas podem nascer ou morrer?”, entre as opções de resposta “Sim”, “Não” ou “Não sei afirmar”.

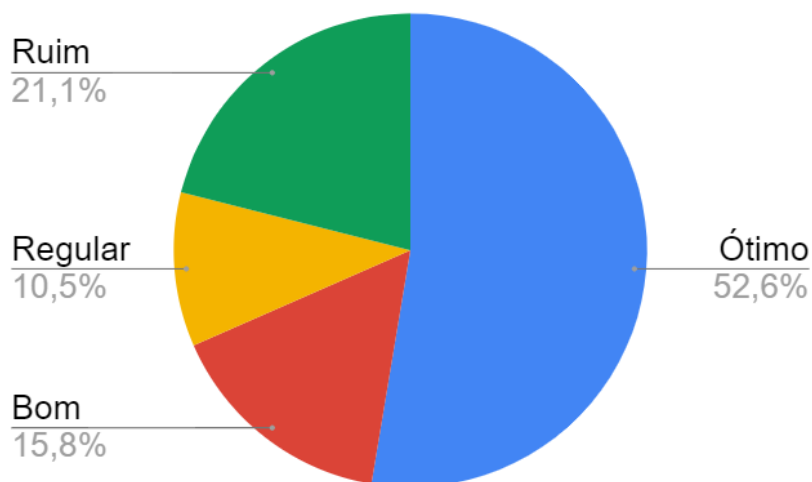


Fonte: Elaborado pelos autores.

Na figura 4 são apresentados os dados percentuais sobre a pergunta “Você acha que as estrelas podem nascer ou morrer?”, para o pré-teste e pós-teste. Entre as opções de respostas, os estudantes poderiam marcar “Sim”, “Não” ou “Não sei afirmar”, observou-se que no pré-teste apenas 38% dos alunos acertaram a questão e no pós-teste, este resultado subiu para 90% indicando um bom aproveitamento da aula sobre a aquisição deste conceito.

O último ponto da sequência didática com a aplicação do questionário investigava as opiniões dos alunos sobre o jogo da memória. Na Figura 5 estão reunidos os percentuais para as alternativas: Ruim, Regular, Bom ou Ótimo. Verificou-se que 21,1% afirmaram ser ruim e 10,5% apontaram como regular; com as justificativas do tipo: “não ganhei no jogo” ou “meu grupo foi ruim”. Para os indicadores de bom e ótimo, observaram-se os percentuais de 15,8% e 52,6%, respectivamente; com falas de alunos do tipo: “pude aprender ainda mais jogando”, “o jogo ajudou a reforçar o conteúdo da aula”, “o jogo fez com que a aula fosse divertida e diferente”.

Figura 6: Opiniões sobre o jogo da memória: A vida das estrelas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos para a pergunta “Através do jogo você conseguiu lembrar as etapas sobre o ciclo de vida das estrelas?” tiveram as seguintes respostas: 13 para a alternativa um pouco, 2 para não e 4 para sim. Com este resultado, pode-se ver novamente o bom aproveitamento para a utilização do jogo como um recurso didático.

Conclusões

Analisando todas as observações no decorrer da aula, bem como os resultados coletados no pré-teste e no pós-teste, foi possível ver indícios de aprendizagem nos estudantes sobre os conceitos básicos, referente ao tema abordado. Além disso, a utilização de ilustrações, curiosidades sobre o assunto e o jogo contribuíram para um melhor aproveitamento da atividade. Neste sentido, indica-se ao professor de Física explorar a criatividade para planejar as aulas de forma diferenciada de forma a promover um ambiente agradável de ensino, possibilitando que o aluno não só aprenda um conteúdo novo, mas transformando o processo de ensino-aprendizagem algo prazeroso, reforçando novamente o principal objetivo da compreensão dos conteúdos. Vale ainda acrescentar que o uso de recursos didáticos diferentes, como o jogo de memória dentre outros, deveria ser mais explorado pelos docentes.

Outro fato a se destacado e alcançado com o trabalho foi a possibilidade que o Pibid fornece para os professores de Física ainda durante sua formação inicial de pensarem novas formas de ensinar Física, com o uso de recursos não comuns como o Jogo proposto e elaborado pela aluna de iniciação à docência.

Referências

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J.; CARRON, W. **Eletromagnetismo e física moderno**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

PEREIRA, M. S. P. **Aulas tradicionais como mecanismo disciplinador-conformador de alunos: uma investigação no Ensino Fundamental**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

PEREIRA, A. L. L.. **A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem**. 2013. 132f.. Dissertação - Faculdade de Letras Universidade do Porto, Portugal, 2013.

ROLOFF, E. M. **A importância do lúdico em sala de aula**. In.: X Semana de Letras. Anais. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2010.

Pibid/Biologia: contribuição na formação de futuros professores e na formação continuada de professores da rede pública

Rusleyd Maria Magalhães de Abreu¹

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi criado em 2007, pelo Ministério da Educação (MEC), representando uma ação da Política Nacional de Formação de Professores. O referido programa foi implantado pela Capes/FNDE, com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior.

A intenção do programa pioneiro foi unir as secretarias estaduais e municipais de educação e instituições de educação superior, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) estivesse abaixo da média nacional. Neste contexto, entre as propostas do Pibid foi estabelecido o incentivo à carreira do magistério nas áreas da Educação Básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e Matemática de quinta a oitava séries do Ensino Fundamental e, Biologia, Física, Matemática e Química para o Ensino Médio, com auxílio financeiro (bolsa) para incentivar a permanência do acadêmico em cursos de licenciaturas e proporcionar prematuramente a experiência em sala de aula em escolas públicas.

A Universidade Federal do Acre (Ufac) submeteu uma proposta institucional no primeiro Edital/Pibid/Capes, com a indicação de quatro cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, a qual foi aprovada.

A partir daí, a Capes tem aprovado os projetos institucionais Pibid/Ufac, no qual o subprojeto de Biologia sempre esteve inserido, desenvolvendo atividades no ensino básico (fundamental e médio), dependendo das normas estabelecidas em cada Edital.

A proporção que o Edital/Pibid/Capes foi sendo reeditado, novos itens foram inseridos e/ou alterados, a exemplo do acréscimo de outras áreas de licenciaturas, tais como: Educação Física, Educação Indígena, Filosofia, Inglês, Geografia, Português, Pedagogia, está voltada para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (até o 5º ano), bem como o subprojeto de Matemática, em nível de Educação a Distância (EaD), um desafio que deu certo.

¹ Professora Titular do Centro Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), da Universidade Federal do Acre (Ufac). Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/Biologia.

É importante destacar que no Edital Capes/Pibid/Nº 07/2018, foi estabelecida a participação exclusiva de discentes matriculados na primeira metade do curso de licenciatura, visando proporcionar aos mesmos, logo no início do curso, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Concomitantemente, a Capes lançou outro edital, com a modalidade Residência Pedagógica, visando contemplar os alunos matriculados a partir da metade de cursos de licenciaturas.

Neste contexto, os subprojetos/Pibid visam promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, objetivando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, principalmente no que se refere às aulas práticas vinculadas a teoria, cuja percepção coincide com Reginaldo et al., (2012), os quais relatam que “as atividades práticas, quando vinculadas às atividades teóricas em Biologia, buscam e auxiliam a reconstrução de conceitos científicos significativos para o aluno”. (REGINALDO et al, 2012).

Dessa forma, os discentes universitários (bolsistas e voluntários) foram acompanhados por um professor da escola (supervisor) e por um docente (coordenador de área) de uma instituição de educação superior.

Assim, o programa concedeu bolsas a alunos de licenciaturas participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino, proporcionando aos universitários a participação em estágio nas escolas públicas, acarretando na condição de graduandos, o comprometimento com o exercício do magistério na rede pública, objetivando antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid tem fortalecido a articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais, consolidando a integração entre educação superior e Educação Básica e, principalmente proporcionando um ensino inovador e teórico-prático com o intuito de despertar maior interesse do alunado em determinados conteúdos.

É importante ressaltar que a participação/vivência dos acadêmicos na escola pública, proporciona a observação direta dos pontos positivos e negativos de cada escola participante, dessa maneira os alunos/pibidianos podem constatar que nem tudo o que eles aprendem na universidade possibilita uma aplicação direta e experimental no ensino de Ciências e/ou Biologia, estando de acordo com Viviani e Costa (2010) e Silva et al., (2009), os quais relatam que:

o ensino de Ciências e Biologia através da experimentação são indispensáveis para a compreensão e construção do saber científico. (VIVANI; COSTA, 2010)

em diferentes perspectivas, o ensino de Biologia, utilizando aulas práticas, serve a diferentes funções para diversas concepções do papel da escola e da forma de aprendizagem. No caso de um currículo que focaliza primordialmente a transmissão de informações, ou seja, enfatizando o ensino tradicionalista, o trabalho em laboratório é motivador da aprendizagem, levando ao desenvolvimento de habilidades técnicas e principalmente auxiliando a fixação, o conhecimento sobre os fenômenos e fatos. (SILVA, et., 2009)

Metodologia

O município de Rio Branco, capital do estado do Acre, possui uma quantidade significativa de escolas públicas e particulares, voltadas para o Ensino Médio, localizadas tanto na área urbana quanto na periférica. O contexto socioeconômico e educacional entre essas áreas não difere do observado nas demais capitais do Brasil, ou seja, a área urbana concentra uma maior quantidade de escolas de qualidade, bem como uma população com melhores condições de vida, ao contrário do observado nas regiões periféricas.

O subprojeto Biologia foi desenvolvido em duas escolas públicas de Rio Branco-Acre: Colégio Estadual Barão do Rio Branco e Escola Estadual José Rodrigues Leite, contando com a participação de alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, ambas localizadas no bairro centro, nas quais foram executadas várias atividades, em especial aulas de microscopia nas diversas subáreas da Biologia (botânica, citologia, genética, zoologia, dentre outras).

O subprojeto foi avaliado mensalmente por toda a equipe envolvida (coordenadora de área, supervisores e alunos-bolsistas e voluntários), mediante reuniões e principalmente discussões acerca das atividades programadas e desenvolvidas, cujas adequações e/ou alterações no cronograma proposto foram sendo efetuadas mediante o cenário acadêmico de cada escola. Concomitantemente, a valorização do trabalho coletivo representou o produto do planejamento *versus* desenvolvimento das atividades programadas.

Mensalmente, cada supervisor (professor da escola) elaborou um relatório contendo todas as atividades executadas, cujo relatório foi assinado pelo supervisor, alunos (bolsistas e voluntários) e coordenadora de área (professora/Ufac), o qual era entregue na Coordenação Institucional do Pibid.

As atividades desenvolvidas foram: aulas práticas com o auxílio dos equipamentos (microscópio de luz e estereoscópio); preparo de aulas práticas diversas; gincanas e jogos didáticos; reforços de aulas teóricas; participação do planejamento escolar; conhecimento e discussão das diretrizes básicas do ensino de Ciências e Biologia; visitas a reservas ecológicas; visitas aos laboratórios de ensino e pesquisa da universidade; construção de maquetes biológicas; construção de uma horta escolar; preparo e apresentação em Mostra de Biologia/Ciências;

participação em minicursos; preparo de oficina (extração de DNA da banana); participação em eventos científicos nacional com apresentação de trabalhos; dentre outras atividades.

Relatos de Experiências

Abaixo, serão apresentados os relatos de experiências emitidos por 1 (uma) supervisora, por 19 (dezenove) alunos/bolsistas e por 1 (um) aluno/voluntário, os quais participaram da etapa final do subprojeto/Biologia.

O Pibid é um programa maravilhoso, pois permite a troca de experiências entre acadêmicos da universidade com os professores da rede pública. Através do programa, os acadêmicos têm maior aproximação com o ensino na Educação Básica o que seria insuficiente apenas por meio do estágio supervisionado. Pode-se dizer que ocorre também uma melhoria do ensino na Educação Básica, já que os planejamentos são feitos em grupo, e cada bolsista possui ideias e experiências diferenciadas sobre o assunto trabalhado, isso permite que a aula se torne muito mais rica e dinâmica. **(Experiência no Pibid como supervisora: Profa. Raelen da Silva Moura / Escola Estadual José Rodrigues Leite).**

Minha experiência e vivência no Pibid: O Pibid foi uma experiência desafiadora, mas que me fez aprender muito e sei que levarei essa experiência por toda a minha futura vida profissional. Sou muito agradecida por todo o conhecimento e pelas pessoas que nos guiaram durante essa jornada. Foi durante o Pibid que apresentei meu primeiro banner e vi que se você vai preparado não há necessidade de nervosismo. Os alunos da escola nos receberam super bem e sempre gostavam quando participávamos das aulas; amaram quando os levamos para visitar os laboratórios da Ufac. Portanto, o Pibid foi uma experiência muito importante para eu ter uma percepção diferente do que é ser professor e fico muito feliz de ter participado do programa e aprendido muito. Fica o agradecimento a coordenadora do subprojeto e a supervisora da escola. Obrigada! **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Andressa Cristine Souza da Silva; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raelen da Silva Moura).**

Primeiro contato com a profissão: O Pibid me proporcionou experiências incríveis, tanto profissionais quanto pessoais. Através do programa tive contato direto com a realidade do cotidiano docente, ensinando e aprendendo muito com os alunos e professores. Na escola, era nítido o interesse dos alunos em nossas atividades, pois eram lúdicas e quebravam o padrão das aulas em sala. Uma das atividades que realizamos foi o uso dos microscópios no Laboratório de Ciências da Escola Estadual José Rodrigues Leite, o qual muitos sequer conheciam ou sabiam da sua existência. Foi através do Pibid que melhorei significativamente minha postura em apresentações na sala e na hora de sanar dúvidas de alunos e colegas. Além disso, os seminários que participamos ajudaram muito nesse quesito, pois apresentamos para o público também. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Ângela Oliveira Scalabri; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raelen da Silva Moura).**

A experiência em sala de aula e expectativas sobre minha formação: Durante as atividades do Pibid tive várias experiências incríveis uma delas foi quando nós palestramos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Eu esperava uma postura totalmente diferente dos alunos, pois por serem adolescentes, esperamos a imaturidade de piadas de mau gosto e coisas do tipo, mas foi totalmente diferente, eles nos respeitaram e levaram o assunto com muita maturidade e responsabilidade, alguns já eram pais e percebi uma atenção maior dessas pessoas. Eu sei que nem sempre vai

ser assim, e que muitas vezes o ambiente escolar não é o mais tranquilo, mas acredito que é o lugar onde quero estar quando terminar o curso de Ciências Biológicas.

A experiência com o programa foi muito importante para a minha formação, pois com ela eu pude ver como as coisas funcionam dentro de uma escola, e que com o tempo eu posso aprender a lidar com todos os tipos de alunos, sempre inspirando e incentivando eles a serem pessoas melhores. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Emanuel Nascimento de Farias; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raellen da Silva Moura).**

A certeza da futura profissão: A experiência de fazer parte desse projeto (Pibid) foi única. É como a primeira vez que você consegue se equilibrar na bicicleta sem rodinhas, existiu por trás disso todo um preparo, embasado em coisas que foram vistas e testes no que era parecido. Uma das atividades que marcou, lembro bem da aula sobre métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), que por coincidência, apresentei em outra atividade na universidade. Poder observar como é possível se munir de conteúdo para esclarecer dúvidas e passar adiante é incrível. O modo como eu vi os alunos interessados no assunto, concentrados, tirando suas dúvidas, em um diálogo que é um tabu na sociedade, com respeito e transparência foi encantador, e como ponto principal, eu consegui me ver, futuramente, como uma docente. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Júlia Ainoã Saboia Ferreira; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raellen da Silva Moura).**

Revisão de conteúdos do 2º ano por meio de gincanas (perguntas e respostas): A revisão de conteúdos passados durante o semestre escolar é de suma importância para efetivar o aprendizado dos alunos em quaisquer ensinamentos, tanto no fundamental como no médio, destacando que para executar essa metodologia para os alunos de forma dinâmica e atrativa, o uso de gincanas se torna uma boa estratégia, pois de acordo com Brun (2010) as gincanas auxiliam de diversas formas no aprendizado dos alunos, proporcionando maior socialização entre os alunos, os quais aprendem a lidar com diversas situações e vivem diferentes papéis, além de aprenderem de forma mais leve e dinâmica.

A gincana realizada na Escola Estadual José Rodrigues Leite foi feita com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, com todas as turmas. O objetivo da gincana foi revisar os sistemas do corpo humano, assunto que já fora passado anteriormente. A dinâmica teve duas etapas: a 1ª ocorreu nas salas com aproximadamente 40 alunos, cada sala foi dividida em 4 grupos de 10 alunos. Cada grupo escolhia uma pergunta que estava dentro de uma caixa, se o grupo respondesse à pergunta corretamente ganhava uma pontuação caso errasse, a pergunta era passada para outro grupo, e assim sucessivamente. Os grupos vencedores da 1ª etapa eram classificados para a 2ª etapa, a qual foi realizada no auditório da escola, com diversas brincadeiras, como corrida, torta na cara, dentre outras. A sala vencedora ganhou uma pontuação extra na nota final e ficou isenta de apresentar um trabalho sobre os assuntos revisados na gincana. Com essa metodologia foi possível perceber maior interação e socialização entre os alunos. Além disso, eles puderam estudar com mais afinco sobre o assunto para ganharem a dinâmica. Ademais, todos os alunos puderam participar, sendo realizando as provas Físicas ou respondendo às perguntas. Dessa forma, foi notório que as gincanas são de suma importância para a efetivação do conteúdo. Para os pibidianos que participaram e efetuaram a gincana foi uma experiência gratificante e cheia de aprendizado, tanto para os alunos como para nós do Pibid. E não só essa gincana, mas toda a participação durante o projeto, o qual proporcionou vivência na escola e uma melhor e mais ampla visão sobre o que é ser professor. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Maria Williane Batista de Souza; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raellen da Silva Moura).**

Primeiro contato com a sala de aula: O Pibid foi algo muito bom para mim, foi o primeiro contato com a parte docente do meu curso e só firmou mais o meu objetivo de ser professor. O referido programa me proporcionou experiências maravilhosas e sentir o carinho dos alunos quando a gente ajudava e facilitava a aprendizagem do conteúdo com várias aulas e atividades práticas. A recepção por parte da gestão

também foi muito boa, sempre apoiando assim como minha supervisora e coordenadora de área. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Otavio Kenedi Costa da Silva; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raellen da Silva Moura).**

A prática adquirida com o Pibid/Ufac, subprojeto Biologia: Venho através deste, relatar um pouco da minha experiência com o Pibid. Fui bolsista do programa na Universidade Federal do Acre, no subprojeto Biologia, na Escola Estadual Professor José Rodrigues Leite, no período de setembro de 2018 a janeiro de 2020 e, durante esse período acrescentou muito conhecimento para a minha prática enquanto futura docente em Biologia. Tive a chance de viver algumas experiências enriquecedoras para a minha formação profissional, pois essa permanência em sala de aula por algumas horas durante a semana, me proporcionaram o convívio com os alunos, a professora supervisora e situações que no futuro enfrentarei quando estiver atuando na profissão. Aprendi que é essencial um planejamento para toda e qualquer atividade que realizamos com os alunos, deve ser uma ação que esteja ligada ao conteúdo estudado antes de colocá-lo em prática.

A percepção que tive durante minha participação no Pibid, é de que esse programa é muito importante para que os alunos de licenciatura vejam que é um caminho que nos ajuda quanto ao desenvolvimento da nossa autonomia profissional e, além disso, pude ter uma ideia do tipo de profissional que eu quero ser e o mais importante, o tipo de professor que eu não quero ser. E isso só foi possível porque tive a oportunidade de vivenciar e refletir sobre as práticas pedagógicas e os contextos nos quais estão inseridos, são uma ferramenta preciosa para a nossa formação. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Renata Sales Soares; Acompanhado pela Supervisora Profa. Raellen da Silva Moura).**

Aprender para ensinar: O presente resumo trata-se de um breve relato de experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), o qual apresenta uma reflexão de vivências durante a permanência no referido programa. Para Sarti (2009), a formação de um novo professor requer sua iniciação em valores, representações, saberes e fazeres que constituem a cultura pedagógica e estruturam a prática docente cotidiana. Essa iniciação corresponde a um longo e contínuo processo de socialização profissional que excede os limites das aprendizagens que as instâncias responsáveis pela formação inicial de professores são capazes de oferecer aos estudantes. (SARTI, 2009).

Neste cenário, o Pibid apresenta aspectos positivos, uma vez que, possibilita aos graduandos dos cursos de licenciatura, vivenciar novas e profundas aprendizagens no cotidiano da escola, oferecendo experiências significativas de socialização profissional, a partir das quais possa considerar as funções de um professor.

A oportunidade que o programa nos oferece é muito importante, durante o tempo que fiz parte do Pibid tive a chance de viver experiências enriquecedoras para a minha formação acadêmica, pois a permanência na sala de aula duas vezes por semana no decorrer de um ano e meio me proporcionou o convívio com os alunos e a professora supervisora, destacando me deparei com situações que no futuro enfrentarei quando estiver exercendo a profissão de docente.

Aprendi que é essencial um planejamento para toda e qualquer atividade que realizamos com os alunos; aprendi a observar o comportamento dos alunos em sala de aula e seus diferentes modos de aprender, para que assim se tornasse mais fácil desenvolver as atividades em sala de aula, realizadas com dedicação, carinho e empenho. O programa me ajudou no desenvolvimento da minha autonomia profissional e, além disso, eu pude ter uma ideia do tipo de profissional que quero ser e o mais importante, o tipo de professor que eu não quero ser. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Cássia Jannai de Albuquerque Silva; Acompanhado pela Supervisora Profa. Thays de Andrade Farias).**

Introdução à microscopia, aula prática como forma de ensino: Durante o período que participei do Pibid, quase sempre era observador, e participava de aulas com o auxílio da professora/supervisora, mas nunca tinha tido a oportunidade de assumir a responsabilidade de formular aulas e aplicá-las em uma turma, até que fui

notificado que durante uma semana, nós bolsistas e voluntários teríamos que desenvolver de um a dois horários de aula, em diferentes turmas, sendo apenas uma por dia, isso foi uma grande surpresa, pois teria que conciliar o curso matutino com a docência vespertina. Nesse meio tempo achar um tempinho para formular aulas e conteúdo que fossem interessantes, eu optei por aplicar o ensino da microscopia na observação de células animais e vegetais, visando estimular o estudo das mesmas e a identificação de algumas estruturas celulares, que foi bem aceito pelos alunos, os quais demonstraram interesse e curiosidade sobre o tema. Ao final de cada aula, eu passei algumas questões e todos sabiam responder, me senti realizado, pois além de poder repassar conhecimento, foi algo que me auxiliou com o estágio mais a frente no qual já tinha uma base do que é ser um docente. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Kennedy Wenzel Melo; Acompanhado pela Supervisora Profa. Thays de Andrade Farias).**

Vivência na escola: aplicando o conceito à prática através da extração do DNA da banana: Para que um estudante universitário venha se tornar um docente qualificado é fundamental que o mesmo, além de seus conhecimentos teóricos, desfrute de experiências obtidas por meio de um primeiro contato com a prática docente. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), juntamente com o subprojeto do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) nas escolas participantes, proporcionaram a experiência da sala de aula possibilitando a mesclagem da teoria à prática. Sendo assim, na Escola Estadual José Rodrigues Leite, supervisionados pela professora do ensino básico Thays de Andrade Farias, foram realizadas diversas atividades com o intuito de associar a parte teórica dos conteúdos com práticas melhorando a fixação deles, entre elas a extração do DNA da banana.

O experimento teve início com uma breve revisão de conteúdos dois quais foram destacados a importância do DNA na Biologia, sua função, suas características, seguido de uma exposição dos materiais que seriam utilizados para a extração e o passo a passo de como seria feita cada uma das etapas. Logo após, a turma foi dividida em grupos visando melhor realização dos procedimentos. Ao final do experimento, foi visível o interesse e entendimento dos alunos colaborando para uma melhor fixação do conteúdo diante da prática proposta.

Em virtude do que foi mencionado é de grande importância destacar o quão o processo de acompanhamento e interação com os alunos em sala de aula é essencial na formação de futuros professores(as). E ainda ressaltar a oportunidade disponibilizada pelo programa Pibid, que permite que coloquemos em prática o que nos é repassado nas aulas da universidade, nos permitindo vivenciar de perto a rotina do profissional docente incentivando e encorajando a nossa futura carreira como professor de Biologia. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Mayara Monteiro de Andrade; Acompanhado pela Supervisora Profa. Thays de Andrade Farias).**

Implementação de um espaço sustentável na escola por meio de uma horta: “De acordo com Mendes (2018) o conceito de sustentabilidade, com o tempo, acabou sendo associado de forma limitada pelo público a “ações ecológicas” ou “menos poluentes”, porém, muitos ainda não entendam exatamente o que isso queira dizer. Por esse motivo é importante termos em mente que a essência da definição de sustentável está em perpetuar o planeta, sendo diretamente associada a palavras como: legado, continuidade, equilíbrio, portanto conforme relatado por Guaitolini (2013): Sustentabilidade visa proporcionar uma melhor qualidade de vida, atendendo às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de gerações futuras.

Assim, a Educação Ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem. Por essa razão, faz os alunos pensarem nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações.

Em vista disto, o presente projeto teve como objetivo adequar um espaço sustentável na escola utilizando garrafas PET para criação de uma horta vertical e a partir disso inserir os conceitos de sustentabilidade e gestão de resíduos recicláveis.

O processo de produção foi em conjunto com os alunos do 1º ano da Escola José Rodrigues Leite, onde pudemos interagir e trabalhar em conjunto trocando

experiências e informações sobre a temática do projeto, além do repasse de informações sobre a botânica e a ecologia.

De modo geral, foi uma experiência enriquecedora, portanto como futuro profissional da educação, essa prática me mostrou que com um pouco de empenho e força de vontade é possível desenvolver algo que não só beneficia uma turma, mas toda a comunidade escolar, visto que, as verduras produzidas pela horta serve para abastecer a cozinha incrementando a merenda dos alunos. **(Relato Discente/Bolsista na Escola Estadual José Rodrigues Leite: Pedro Henrique Parente da Silva; Acompanhado pela Supervisora Profa. Thays de Andrade Farias).**

As contribuições do programa para a carreira de um estudante de licenciatura em Ciências biológicas: Em cursos de licenciatura é notória a necessidade dos graduandos aprenderem e capacitarem-se para a realidade nas instituições de ensino na futura carreira de docente, sabendo conciliar sua aula aos mais diversos cenários dentro da realidade do ensino público/privado. Programas que permitem ao estudante acadêmico compreender desde o início da graduação sobre a realidade da docência são de extrema importância para a capacitação dos futuros docentes, e um desses programas é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que impulsionou essa aproximação para um estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Durante a minha participação no programa realizei muitas atividades com os alunos do Colégio Estadual Barão do Rio Branco (CEBRB), dentre estas, várias aulas práticas em laboratório e dinâmicas de ficção de conteúdo que proporcionaram um maior domínio da minha área de atuação que é a Biologia; realizamos junto aos alunos uma Feira de Ciências com o tema água que foi muito gratificante a colaboração dos alunos com os acadêmicos; ministrei aulas dos sistemas fundamentais do corpo humano com a ajuda do professor supervisor Mábio Castro da Silva Filho e foi realizada a visita aos laboratórios de Biologia da Ufac, nos quais os alunos do CEBRB desfrutaram bastante e alguns demonstraram interesse em ter a Biologia como seu curso de graduação.

O seminário Pibid/Ufac/2019 proporcionou a apresentação e a visualização para a comunidade acadêmica das nossas atividades nas escolas e contribuiu para o nosso preparo para as apresentações como comunicação oral e apresentação em pôster, bem como as diversas palestras que acrescentam na nossa aprendizagem. No seminário realizamos uma oficina na escola com o tema: O Fantástico Mundo dos Artrópodes que permitiu a experiência de planejar e ministrar uma oficina dinâmica e interativa com os alunos.

A oportunidade que eu tive de participar do programa me proporcionou muito aprendizado sobre a realidade dentro da sala de aula na rede de ensino pública, vejo a cada atividade que realizei ao longo da graduação as lições que o Pibid ensinou, o carinho que sinto por esse programa pela experiência que eu adquiri é imensurável, salientando que tive a oportunidade de capacitar-me e acrescentar para a minha futura profissão como professora de Biologia. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Dhâmyla Bruna de Souza Dutra; Acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Animais venenosos e peçonhentos: A possibilidade de ter uma experiência de conviver com a dinâmica de uma turma, antes de concluir a graduação foi um grande aprendizado. A utilização de uma abordagem que permitisse que o aluno se sentisse atraído pelo conteúdo foi o principal objetivo que nos levou a tocar em um assunto que geralmente não é discutido adequadamente. Por essa premissa, foi optada a Palestra sobre Animais Venenosos e Peçonhentos, por parte dos demais colegas e professor supervisor. A palestra teve como objetivo levar aos alunos todas as informações necessárias para eventuais situações onde o mínimo de informação sobre o assunto é requerido.

A palestra foi realizada em conjunto com outros colegas que participaram do Pibid e com a ajuda do professor supervisor, a mesma se seguiu em dois dias no período vespertino, no Colégio Estadual Barão de Rio Branco, onde foi apresentada para quatro turmas de Ensino Médio (duas do 2º ano e duas do 3º ano). O conteúdo abordado teve grande impacto nas turmas, para facilitar a compreensão do tema foram apresentados alguns exemplares de espécimes, estes já se encontravam fixados, para

os estudantes terem uma melhor compreensão. O objetivo da palestra foi levar ao aluno um meio de sanar algumas de suas dúvidas e tabus em torno do assunto, cujo objetivo foi alcançado, pois os estudantes tiveram um retorno satisfatório sobre o assunto. Foi notável a diferença de conhecimento e esquecimento que os alunos tiveram, portanto é perceptível que temas que fogem do habitual da escola, podem ter relação com o cotidiano do aluno, levando ele tentar compreender o assunto com mais entusiasmo. De maneira geral, os objetivos relacionados à palestra foram alcançados, pois houve uma grande troca de informações, tanto para os alunos quanto para os discentes que ministraram a palestra, dessa forma os alunos saíram com suas dúvidas e receios sanados, enquanto que os bolsistas e voluntários do Pibid saíram com a experiência de vivenciar e manejar uma temática relativamente complicada. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Júlia Lara Pereira Ferreira da Costa; Acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Experiência voluntária no Pibid: Participar do Pibid foi uma ótima experiência pra mim, experiência essa, que pôde me proporcionar o que de fato é estar dentro de uma sala de aula como professor, o que foi apenas um pequeno teste para o que está por vir, afinal, somos professores em formação. Tive a oportunidade de trabalhar ao lado de pessoas comprometidas com a educação, foram meses de aprendizado e trabalho em conjunto, visando um melhor rendimento para os alunos com quem a gente trabalhava. Só tenho a agradecer aos meus companheiros do Pibid, ao meu supervisor e a minha coordenadora. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Luan Mesquita Guerra; Acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

A contribuição do Pibid para a formação acadêmica dos licenciados: Conforme descrito por Holanda e Silva (2013), um dos principais elementos que determinam uma boa qualidade de ensino é a formação inicial dos alunos (HOLANDA; SILVA, 2013). Além do mais, Corrêa e Batista (2013) relatam que: A experiência possibilita uma consolidação de certos saberes que se mostram eficientes em certas situações, bem como uma reorganização de conhecimentos, habilidades e atitudes frente a situações novas (CORRÊA; BATISTA, 2013).

Neste cenário, o Programa Pibid é estruturado para que novos saberes sejam gerados e quando necessários reestruturados para que o saber possa ser eficiente para todos. Segundo Nascimento et al (2012), o programa busca uma articulação entre ensino superior e ensino básico, objetivando a qualidade da Educação Básica, desenvolvendo atividades pedagógicas para a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos no programa. Além disso, busca contribuir para o desenvolvimento dos próprios licenciandos, uma vez que possibilita um contato direto dos estudantes com o ambiente escolar ainda em sua formação.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência obtida durante a participação do programa Pibid, mediante os resultados obtidos através do desenvolvimento das atividades, projetos executados na escola, e todos os conhecimentos pedagógicos adquiridos durante o programa. Neste sentido, pode-se dizer que o Pibid contribuiu de modo importante e significativo para a formação e para a carreira docente, tendo em vista que, através do mesmo foi possível o primeiro contato com a escola e devido a isto, problemáticas surgiram, fazendo-se necessária a elaboração de ideias para solucioná-los, como por exemplo, a falta de materiais e ausência de aulas práticas, além disso, foram presenciados, também, problemas de difícil solução, como a falta de ambiente adequado para trabalho.

Todas estas problemáticas contribuíram bastante na formação dos licenciados, pois criaram a oportunidade ideal para repensarmos sobre novos métodos na aplicação de aulas, seja prática ou teórica. Além disso, a aproximação com os professores supervisores do programa, com os alunos e com a comunidade escolar favorecem um bom convívio dentro da sala de aula e ao ensino aprendizagem, visto que tudo isso depende muito de como o aluno está sendo envolvido nas aulas.

De modo geral, por meio da participação no Pibid, pode-se concluir que o programa é de suma importância para a formação acadêmica nos cursos de licenciatura e precisa ser defendido, tendo em vista que, é por meio deste que muitos graduandos adquirem seu primeiro contato com a escola e a experiência desta participação é levada durante toda a carreira profissional, o contato com os alunos, fornece ainda, a adaptação e

elaboração de ideias, visto que dentro da sala de aula existem diversos alunos com diferentes culturas e dificuldades, devendo ser assim, o ensino e a aprendizagem justa e igualitária para todos. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Matheus Lima do Nascimento; Acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Minha caminhada no percurso da docência: Do Pibid tirei muitas reflexões, vi como ainda é o sistema educacional nas escolas públicas durante tantos anos e tantas promessas políticas. O Pibid foi uma experiência diferente e agradável, tanto para os alunos da escola quanto para nós bolsistas, eles gostavam das nossas gincanas e brincadeiras, isso desvinculou por um tempo o ensino mecanizado e decorativo que eles tinham e tem. Além disso, percebi atrás do Pibid como é a docência de um professor de escola pública, com precariedades de materiais, uma desatenção por parte da direção etc. Ainda não decidi se vou ser professora, mas se eu for, usarei as experiências que tive no Pibid para melhorar nem que seja um pouco a educação dos jovens. Só tenho a agradecer ao Pibid pela oportunidade e experiências que me proporcionaram. Espero que esse programa continue por muito tempo. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Maria Luziane Guimarães do Nascimento; acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Vivência no Pibid: A vivência no Pibid foi de necessária importância para a minha carreira acadêmica e como qualquer experiência em um determinado projeto ou estágio, os anos de participação no Pibid tiveram seus "pontos positivos e negativos". Pode-se mencionar que a importância do Pibid para mim e para aqueles que o vivenciaram, está no fato de cooperar para que o estagiário tenha o primeiro contato e a experiência com a sala de aula, pois naquele lugar ele poderá perceber como tudo funciona desde a forma de lecionar à forma de lidar com os alunos, além do mais é uma ótima experiência para testar se o aluno está realmente preparado para aquilo e se é realmente sua vocação trabalhar como um professor. Com o Pibid, o que foi supracitado, cooperou e foi de necessária significância para mim, ademais o período de participação no Pibid proporcionou muita aprendizagem e melhor desempenho em outras atividades acadêmicas. Foi bastante bom ter o contato com os alunos apesar de algumas dificuldades e poder observar que se deve inovar na forma de lecionar, trazendo sempre algo novo e dinâmico para despertar a busca do conhecimento. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Raylla Victória Neves de Souza; acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Contribuição do Pibid no meu desenvolvimento docente: Com a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), pude entender a importância e a contribuição que obtive no meu desenvolvimento quanto a graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas. Assim como, o programa me possibilitou uma aproximação com o meio escolar na perspectiva de um professor, proporcionando um leque de experiências diversas dentro e fora da sala de aula com os alunos. Uma das experiências que tive diante do Pibid, foi ministrar uma aula totalmente voltada a animais peçonhentos e venenosos, o tema trouxe bastante empolgação da parte dos alunos, pois eles tiveram a oportunidade de tirarem dúvidas, enviesadas do senso comum, sobre o assunto com seus próprios relatos de experiência. Não só foram sanadas diversas dúvidas como também foi possível ampliar seus conhecimentos. Portanto tal experiência foi de fundamental importância para que me tornasse mais capaz de lecionar com sucesso, já que foi mais de uma turma que participaram das aulas em horários diferentes, trazendo as dificuldades e a necessidades de se adaptar a turmas variadas. Outra experiência e não menos importante foi uma aula prática relacionada a teias alimentares, na qual todos os alunos, das determinadas turmas trabalhadas, tiveram a oportunidade de participar, correlacionando as cadeias alimentares produzidas pelos próprios alunos, com o material feito e entregue por nós alunos que fizeram parte do Pibid. Este programa trouxe um vasto conhecimento de como organizar excelentes aulas, produzindo material didático da melhor forma possível para a sala de aula. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio**

Branco: Raquel Onorato de Lima; acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).

Aula prática com relevância ao ensino sobre insetos: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa que visa melhorar e valorizar a formação de professores para a Educação Básica. Os estudantes são inseridos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O objetivo do Pibid é promover a integração entre educação superior e Educação Básica das escolas estaduais e municipais. A intenção do programa é melhorar o ensino nas escolas públicas, com isso abordamos um conteúdo muito conhecido na área biológica, mas com pouca abordagem no Ensino Médio, o mundo dos insetos, assim mostrando curiosidades, sua importância e a necessidade no ecossistema. Nessa aula foi realizada uma oficina, onde teve a prática mostrando como é realizado o processo de fixação de diversos tipos e variedades de insetos. A oficina foi um sucesso, pois teve a ajuda de todos os alunos, tanto na apresentação, como na praticidade, por ser algo novo. Os alunos mostraram muita curiosidade, principalmente na prática, tirando dúvidas e contando relatos sobre alguns animais, quebrando alguns tabus acerca deles.

O professor supervisor esteve sempre presente, no entanto deixou a equipe dos alunos/Pibid confortável na condução do processo, dando todo o apoio necessário, onde o envolvimento com o programa proporcionou a oportunidade de experiências que são necessárias ao graduando, bem como a visão ampliada em diversos aspectos, ajudando no crescimento profissional e até mesmo psicológico, foi algo incrível vivenciado, que rendeu a todos. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Sayuri Gabrielli Rocha de Freitas; acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Experiência com a docência: Segundo Felício (2014): O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) trata-se da formação inicial de professores, tornando-se necessário combinar a formação acadêmica e a formação pedagógica, a fim de capacitá-los para o exercício de uma atividade que não se restringe, exclusivamente, a “ministrar aulas”, e promove a interação entre a educação superior e Educação Básica escolas estaduais e municipais (FELÍCIO, 2014).

No Pibid foram desenvolvidos diferentes métodos que fizeram os alunos atingirem seu nível de conhecimento, destacando o método prático, através do qual foi realizada uma atividade relacionada a cadeia alimentar, no Ensino Médio, juntamente com a explicação e o procedimento da dinâmica. O objetivo da atividade era formar a maior quantidade de cadeias alimentares com um tempo máximo de quatro minutos. O resultado foi bastante positivo, pois foi possível confirmar a interação dos estudantes e uma maneira alternativa de aprender o conteúdo.

Então de acordo com esse relato, tive a oportunidade de participar do Pibid e foi uma experiência maravilhosa, pois tive um contato inicial com a docência, conhecendo o papel social do professor e adquirindo conhecimento, ressaltando que trabalhei ao lado de pessoas que tinham um compromisso com a educação e aprendizado e durante esse processo me mostraram que ser docente é muito mais do que ir à sala de aula e passar o conteúdo, pois todas as atividades ministradas poderão contribuir na caminhada escolar dos alunos.

Só tenho a agradecer a minha coordenadora professora Rusleyd Maria Magalhães de Abreu, ao meu supervisor professor Mábio Castro da Silva Filho, e toda equipe do Pibid por permanecer unida até o fim, e proporcionar essa experiência. **(Relato Discente/Bolsista Voluntário no Colégio Estadual Barão do Rio Branco: Suanny Lima da Rocha; acompanhado pelo Supervisor: Prof. Mábio Castro da Silva Filho).**

Considerações Finais

Conforme já relatado, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) está inserido na Universidade Federal do Acre (Ufac), desde o início do programa no *Campus* Sede - Rio Branco e posteriormente instalado no *Campus* de Cruzeiro do Sul, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e ao longo deste tempo vem contribuindo na formação de futuros professores e na formação continuada de docentes de escolas públicas.

Os resultados do programa mostraram que a convivência com a equipe pedagógica da escola, com pais de alunos e professores, permitiu que os bolsistas e voluntários conhecessem os problemas escolares e desenvolvessem o senso crítico em relação a estas dificuldades, percebendo a importância na reformulação de alguns conteúdos adquiridos na universidade e a aplicação de metodologias alternativas e inovadora para o ensino de Biologia e/ou Ciências.

Nesta direção, o subprojeto Biologia possibilitou a aplicação de várias aulas práticas com o auxílio dos equipamentos (microscópio de luz e estereoscópio), para a observação de diversos tipos de células, inclusive alguns seres unicelulares (protozoários), nas quais foi possível observar a curiosidade acompanhada do interesse da maioria dos alunos, na visualização desses organismos celulares, com ou sem corantes, a exemplo da observação da célula vegetal da folha do gênero *Helicônia*; da célula da mucosa bucal, corada com azul de metileno; dos protozoários: ameba e paramécio; de células de órgãos diversos inseridas em lâminas histológicas permanentes, dentre outras. É importante salientar que tais aulas práticas contemplaram o contexto teórico *versus* prático, necessário ao fortalecimento da área biológica, de maneira geral.

Outras ferramentas usadas como: trabalhos lúdicos, gincanas, oficinas, construção de maquetes, visitas a reservas ecológicas, visitas a laboratórios de ensino e pesquisa, construção de uma horta escolar, dentre outras, alcançaram o objetivo na consolidação de conteúdos diversos e principalmente, proporcionou a interação dos alunos em sala de aula, através do trabalho em grupo/equipe.

As atividades, acima citadas, contribuíram também de forma satisfatória com a inserção dos licenciados nas escolas da rede pública selecionadas, enriquecendo a formação dos mesmos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, bem como contribuiu com a formação continuada de professores de Biologia do Ensino Básico, portanto o elo entre a Universidade *versus* escola pública foi fortalecido.

Neste sentido, a inserção dos universitários em escolas da rede pública permitiu que os mesmos conhecessem de fato os pontos positivos e negativos da escola e, a partir dessas experiências acredita-se que os discentes participantes estejam preparados para contribuir

com a melhoria do ensino básico, bem como na formatação de projetos que visem implantar, principalmente, o laboratório de Ciências na rede pública de Educação Básica e a manutenção dos laboratórios existentes, os quais se fazem necessários para o aprimoramento dos assuntos abordados na forma teórica tradicional.

É importante destacar que alguns trabalhos desenvolvidos pela equipe pibidiana vinculada ao subprojeto Biologia foram apresentados em vários eventos, nas formas de pôsteres e comunicações orais, tais como Congresso Internacional de Extensão, Semana de Biologia, Seminários do Pibid (local e nacional); Viver Ciências; SBPC, Mostra de Ciências (escolas participantes), dentre outros.

Em 2019, e ainda, vale ressaltar que no Seminário Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufac, Campus Rio Branco, o Pibid/Biologia apresentou cinco (5) pôsteres e uma (1) comunicação oral, sendo (2) trabalhos por escola com a participação dos universitários envolvidos no programa (bolsistas e voluntários).

Visando uma análise comparativa da participação do Pibid/Biologia nas ações de avaliação promovidas pela Coordenação Institucional, através de seminário, pode-se entrever, em 2018, no V Seminário do Pibid/Ufac, a equipe apresentou 18 trabalhos (8 comunicações orais e 10 pôsteres), destacando que cada bolsista apresentou um trabalho na condição de primeiro autor. No VI Seminário do Pibid/Ufac, que ocorreu em 2019, a equipe apresentou 8 resumos estendidos e 1 comunicação oral, em forma de grupos de alunos.

Contudo, é importante destacar a forma como esse seminário foi estruturado em razão da dinâmica de atividades envolvendo os subprojetos Pibid/Ufac, num processo apontando para a interdisciplinaridade e, também transdisciplinar uma vez que as equipes, particularmente do Pibid/Biologia, realizou no dia 20 de novembro/2019 nas escolas-parceiras Colégio Estadual Barão do Rio Branco e Escola Estadual José Rodrigues Leite a apresentação do VI Seminário Pibid/Ufac/Escolas, com objetivo de expor e dialogar com a comunidade escolar as ações de ensino-pesquisa promovidas nas atividades pedagógicas supervisionadas com os alunos das unidades de ensino parceiras, bem como, a participação ainda, nas palestras promovidas dia 21 de novembro/2019, na Secretaria de Educação e Cultura (SEE), como unidade integradora das ações do Pibid/Ufac nas escolas através dos subprojetos e, ainda, a participação das equipes do Pibid/Biologia nas palestras, mesa redondas e, apresentações orais e de pôsteres envolvendo todos os subprojetos Pibid/Ufac.

Os trabalhos elencados nos eventos 2018-2019, acima, foram todos apresentados pelos alunos (bolsistas e voluntários), nos quais constaram os nomes dos supervisores e da coordenadora da área/Biologia. Portanto, conforme podemos observar o referido subprojeto

além de atuar de forma efetiva e salutar em escolas de Ensino Médio, contribuiu na divulgação e disseminação dos trabalhos desenvolvidos pela equipe, durante a execução dele.

Referências

ACRE/SEE. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Rio Branco: SEE, 2010.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid**. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

BRASIL. **Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_Pibid2011_NomasGerais.pdf>. Acessado em 22/10/2018.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASÍLIA. **Relatório de Gestão PIBID**: Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB – Capes – 2009-2013. 129 p., 2013.

BRUN, G. **Os benefícios de uma competição saudável**. Educacional, 2010. Disponível em (http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores04.asp). Acessado em 14/04/2020.

CORREIA, K. R. C., BATISTA, L. A. PIBID em prática: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. **Anais V Simpósio sobre Formação de Professores**. Campus Universitário de Tubarão, 2013.

GUATTOLINI, B. S. **Sustentabilidade ambiental**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informese/artigos/sustentabilidade-ambiental/23978/>. Acessado em 12/04/2020.

HOLANDA, D. S., SILVA, C. S, M. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, p. 1-10, 2013.

MENDES, G. **O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em: <http://cebds.org/blog/desenvolvimento-sustentavel>. Acessado em 10/04/2020.

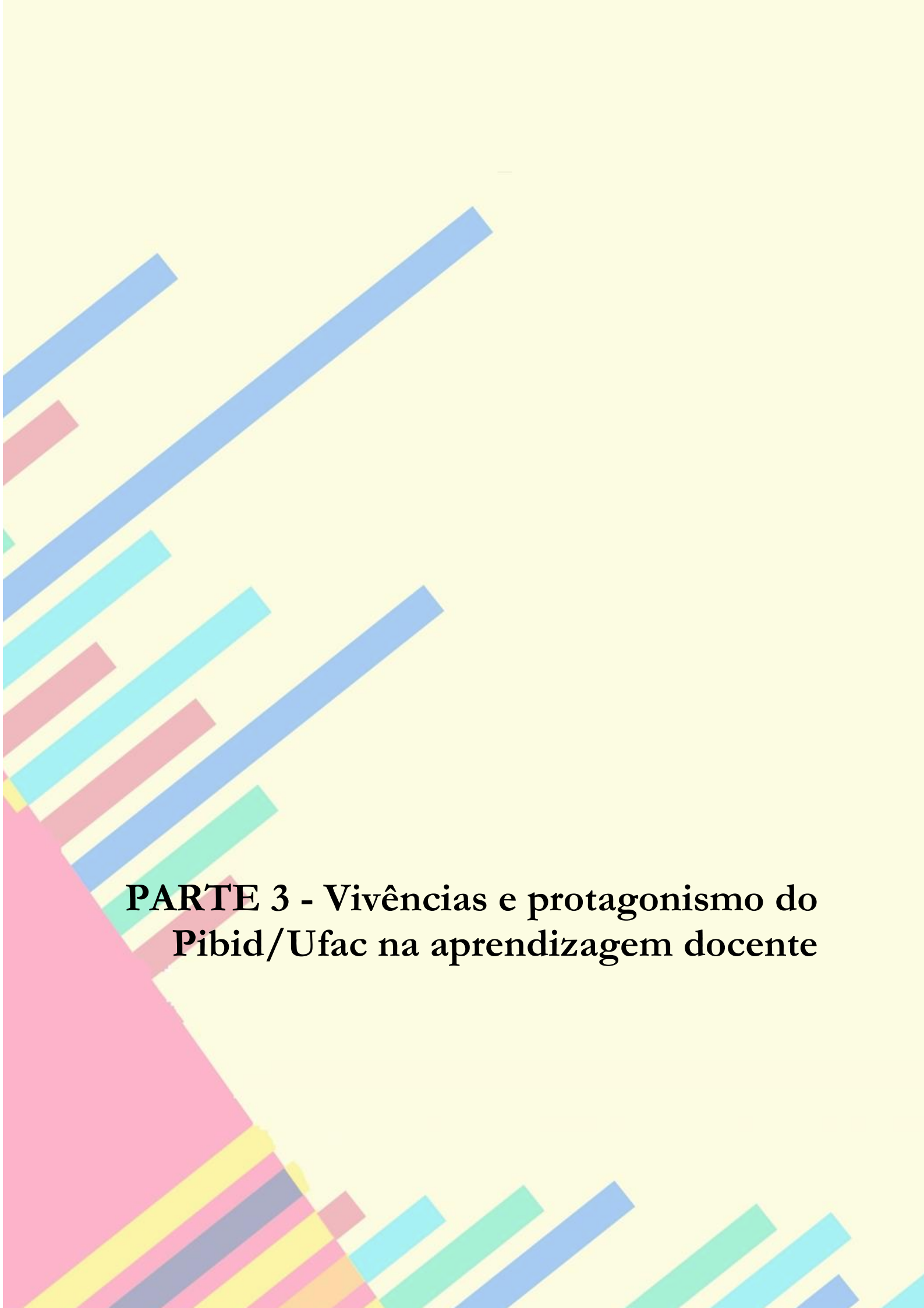
NASCIMENTO, J. C. A., MARCOLINO, G. D., DE ANDRADE, C. S. A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 2012.

REGINALDO, C. C., SHEID, N. J., GULLICH, R. I. C. O Ensino de Ciências e a Experimentação, **IX ANPED Sul**, 2012.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, 2009.

SILVA, D. R. M., VIEIRA, N. P., OLIVEIRA, A. D. M. O ensino de Biologia com aulas práticas de microscopia: Uma Experiência na Rede Estadual de Sanclerlândia-GO, **III EDIPE**, 2009.

VIVIANI, D. COSTA, A. **Práticas de ensino de ciências biológicas**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.



**PARTE 3 - Vivências e protagonismo do
Pibid/Ufac na aprendizagem docente**

Feira de Ciências na escola: vivências do Pibid/Química

Luan dos Santos de Lima¹
Antônio Carlos de Souza Pereira¹
Ludimila Klippel Aguiar²
Rogerio Antonio Sartori³

Introdução

A qualidade da formação inicial de professores é essencial não só para o desenvolvimento acadêmico do licenciando, mas principalmente para o exercício da profissão. Ações realizadas no período que antecede esse exercício são capazes de guiar o acadêmico em sua jornada de iniciação à docência, possibilitando a ele desenvolvimento pessoal e profissional dinâmico, cercado de experiências reais e estimulantes.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação promovida pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que atualmente visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura a aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica e com o contexto em que elas estão inseridas (BRASIL, 2020).

Para o futuro docente em Química, o Pibid configura-se como uma ação imprescindível para a sua formação docente e sua atuação profissional, visto que esta é uma área do ensino conflitante com os interesses dos alunos, pois, “a educação em Ciências parece permanecer em estado de crise com um crescente desinteresse dos estudantes por matérias científicas e a persistência de visões equivocadas sobre a natureza do conhecimento [...]” (NUNES; DANTAS, 2016, p. 13).

A capacitação promovida por ações como essa, inserem acadêmicos de cursos de licenciatura nas mais variadas áreas do conhecimento, e em especial da Química, dentro do contexto real de ensino na Educação Básica brasileira, proporcionando ao estudante bolsista do Programa, o desenvolvimento de mecanismos que venha a mudar essa visão equivocada, que para Nunes e Ardoni, é causada porque “usualmente os conteúdos parecem ser trabalhados de forma descontextualizada, tornando-se distantes, assépticos e difíceis, não despertando o interesse e a motivação dos alunos.” (NUNES; ADORNI, 2010, p. 2).

¹ Discentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre (Ufac).

² Professora na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSMMR).

³ Docente do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre (Ufac).

Portanto, a utilização da experimentação para o ensino de Química é um destes mecanismos capazes de adicionar a sala de aula uma nova perspectiva de aprendizagem e assim, despertar o interesse dos alunos por disciplinas científicas, como a Química, Física e Biologia, por exemplo. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma Feira de Ciências no âmbito do Pibid/Subprojeto Química da Universidade Federal do Acre (Ufac).

Metodologia

O Pibid/Química atualmente desenvolve suas ações em três escolas, o relato apresenta as atividades desenvolvidas na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha. Na primeira atividade realizada na escola Maria Moreira, a professora supervisora organizou os bolsistas em pequenos grupos com os alunos do 2º ano, ficando o bolsista pibidiano responsável pela elaboração de alguns experimentos que seriam expostos pelos alunos na Feira de Ciências da escola no mês de setembro de 2018.

É importante salientar a importância de uma Feira de Ciências tanto para os alunos quanto para o professor das Ciências naturais, pois como comentam Fernandes e Rocha,

A Feira de Ciências, tem como finalidade a aprendizagem do aluno, a construção de conhecimento, onde ajuda em todas as áreas do ensino, focando mais ainda as Ciências, Física, Química e Biologia, que geralmente os alunos sentem mais dificuldades na aprendizagem, deixando assim essa área, tão debatida entre os docentes, de como aumentar o rendimento escolar, mais dinâmica e de mais fácil compreensão (FERNANDES e ROCHA, 2017, p. 5).

Neste sentido, foram propostos três experimentos, junto ao grupo, que relacionassem alguns conteúdos a partir de uma única temática: A Água. Os experimentos então definidos pelo grupo foram: bolhas de sabão gigantes; bolhas de sabão explosivas; e labirinto hidrofóbico. Portanto, os conteúdos de ligação Química, interação molecular e eletrólise da água entraram em pauta na discussão.

O primeiro experimento refere-se ao conteúdo de interações moleculares do tipo ponte de hidrogênio, que foi trabalhado com o grupo a partir das bolhas de sabão gigantes, utilizando-se de alguns aditivos à bolha de sabão comum (água e detergente), como o xarope de milho, que permite maior durabilidade e tamanho para as bolhas, pois interage com a água também por meio de pontes de hidrogênio, formando uma película envolta da água fazendo com que ela não evapore tão facilmente.

O segundo experimento refere-se ao conteúdo de eletrólise, que foi trabalhado com o grupo a partir das bolhas de sabão explosivas, intercalando com o experimento anterior, onde se

preparou um sistema de eletrólise em um pequeno frasco utilizando-se de dois lápis de carbono, uma mangueirinha, uma bateria 9 volts e uma solução de hidróxido de sódio (NaOH) para a quebra da ligação Química da água, obtendo-se gás hidrogênio (H₂) e oxigênio (O₂), comprovados pelo caráter inflamável do hidrogênio ao explodir as bolhas de sabão formadas noutro recipiente com a solução do experimento anterior.

Já o terceiro experimento refere-se à interação molecular da água em meio apolar a partir do labirinto hidrofóbico, que foi preparado com um pedaço de madeira, palitos de picolé e fuligem de uma vela, construindo um percurso no qual a água deslizesse livremente, sendo possível constatar a total falta de interação da água com a fuligem na madeira, por ser de caráter apolar e criar pequenos poros de ar entre a madeira com fuligem e a água.

Experiências do Pibid na formação docente

As experiências proporcionadas pelo Pibid permitem uma melhor compreensão do ambiente escolar e como as relações entre aluno-professor acontecem. É curioso notar que esse a influência determinante deste programa na formação inicial docente dos graduandos, por inseri-los no processo de ensinar em plena formação, como acadêmicos de licenciatura em Química.

Tal inserção da universidade nas escolas públicas de Educação Básica é uma ação necessária e muito bem vinda, não só para o progresso dos licenciandos, como também para a comunidade escolar onde o programa é desenvolvido. Além disso, contribui para a formação continuada e complementar de professores supervisores e demais cidadãos diretamente envolvidos com as ações do Projeto.

A atividade ocorreu entre agosto e setembro de 2018, na Escola Maria Moreira da Rocha, onde novas perspectivas dentro do âmbito educacional se apresentaram aos alunos.

Durante as semanas do mês de agosto, foram discutidas algumas ideias para os experimentos da Feira de Ciências. Em meio à discussão, decidimos preparar experimentos que o público pudesse interagir e que fosse focado em uma única temática elementar. Decidimos então que falaríamos da água, já que esta é tão fundamental para a manutenção da vida humana quanto o próprio oxigênio. Os alunos pareceram ficar entusiasmados e compraram a ideia.

Eles foram orientados a pesquisarem experimentos interativos e relacionados com a temática, para que pudessemos fazer os testes e confeccioná-los. A princípio, o grupo encontrou certa dificuldade em escolher experimentos que os interessassem, mas ajudei-os em suas

escolhas. A pesquisa resultou em três experimentos: bolhas de sabão gigantes; bolhas de sabão explosivas; e labirinto hidrofóbico.

Conversamos sobre cada um destes experimentos e marcamos alguns dias para que pudessem receber explicações sobre como funcionava cada um dos experimentos e apresentar os conteúdos relacionados a eles; foram dias produtivos. O grupo apresentou bastante motivação quando puderam entender os experimentos pesquisados, alguns ainda exclamaram ter finalmente compreendido assuntos básicos como polaridade e interações moleculares, mas que para muitos ainda é de difícil compreensão.

O mês de setembro no qual a Feira de Ciências ocorreu, iniciamos a preparação de dois experimentos que necessitavam ser confeccionados, como o sistema de eletrólise e o labirinto hidrofóbico. O grupo foi responsável por todo o processo de construção, sendo orientados pelo grupo de graduandos. Foi perceptível como preparar tudo promoveu uma maior interação social entre eles, além de que, ao estar em contato com suas próprias construções, a aprendizagem pareceu torna-se mais significativa para o grupo.

A Feira de Ciências aconteceu no dia 13 de setembro (quinta-feira), durante toda a manhã, sendo aberta para toda a comunidade escolar e local. Como forma de expressar a experiência dos grupos, apresentamos o seguinte relato: “meu grupo apresentou os experimentos, que foram bastante chamativos, já que todos eram interativos, portanto, sempre passava alguém pela bancada querendo saber mais. Observei e ajudei quando necessário à apresentação do meu grupo, o que foi realmente surpreendente, perceber que novos conteúdos foram trabalhados e aproveitados tão efetivamente por eles.”

Foi importante observar como a colaboração entre universidade-escola não só se tornou necessária e essencial para conhecer a realidade escolar, como também contribuiu para que as experiências dos licenciandos fossem desenvolvidas e aprimoradas. As ações na escola também possibilitaram aos alunos um ensino significativo e satisfatório, visto que estes não só desenvolveram aprendizagens sobre a Química, mas que também participaram efetivamente de todos os processos experimentais e orais. Em suma, o programa Pibid na Escola Maria Moreira da Rocha possibilitou ótimos avanços, tanto para os acadêmicos quanto para os alunos envolvidos nas atividades propostas, o que permitiu aos pibidianos a construção de uma visão ampla sobre a educação por uma nova perspectiva. Agora como futuros professores, assumem o compromisso com a escola em construir e compartilhar conhecimento, ajudando outros a compreenderem o mundo e seus fenômenos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência**. Capes, 2020. Disponível em <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 30 de abril de 2020

FERNANDES, D. C. G.; ROCHA, S. G.; **Feira de Ciências**: contribuição no Ensino-Aprendizagem dos Alunos de Ensino Médio. In: **IV Congresso Nacional de Educação**, 2017, João Pessoa, PB.

NUNES, A. O.; DANTAS, J. M. (org). **As Relações ciência-tecnologia-sociedade-ambiente (CTSA) na educação química**. In: Ensinando Química: propostas a partir do enfoque CTSA. 1ª Ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

NUNES, A. S.; ADORNI, D. S. **O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga – BA: o olhar dos alunos**. in: Encontro Dialógico Transdisciplinar. Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. – Educação e conhecimento científico, 2010.

O Pibid como ferramenta para experimentação na escola

Leonardo Nunes de Souza¹
Leonardo Soares de Araújo¹
Ludimila Klippel Aguiar²
Rogerio Antonio Sartori³

Introdução

Nas aulas de Química do Ensino Médio é perceptível que o aluno é valorizado pela memorização e, por isso, em certos momentos desconsidera aspectos relevantes da Química ligados ao seu cotidiano. Em contrapartida, quando os professores de Química se mostram interessados, em um ensino que valoriza a inovação e os “conhecimentos trazidos pelas diferentes áreas para situar o estudo de ações do cotidiano e transformá-las em novas ações”, os alunos tendem a ter melhores oportunidades de aprendizagem (MANECHINE *et al.*, 2006, p. 66).

Mesmo diante de um desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade contemporânea a escola pouco tem se modificado, mantendo um ensino tradicional, estabelecido de forma mecânica e repetitiva. Para Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011, p. 12) “o desafio é educar as crianças e os jovens, proporcionando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo”.

Na busca por possibilitar uma melhor compreensão acerca do papel da experimentação, propõem-se ações que introduzem a prática experimental no contexto escolar, de forma a diversificar as aulas, inclusive as de Ciências. Dessa forma, “a experimentação precisa ser vista como um instrumento para estimular o aluno a querer aprender, aguçando seu raciocínio, estimulando a sociabilidade, desenvolvendo habilidades entre tantos outros aspectos” (FAGUNDES, 2007, p. 334).

Nesse contexto, as Feiras de Ciências constituem-se como um espaço onde os alunos apresentam resultados de projetos científicos normalmente desenvolvidos durante o ano letivo. As apresentações podem ser na forma de relatórios, quadros de avisos e modelos didáticos além da forma mais recorrente, procedimentos experimentais. Nos últimos anos as feiras de Ciências

¹ Discentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre (Ufac).

² Professora na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSMMR).

³ Docente do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Acre (Ufac).

têm agregado estudantes das escolas de Ensino Fundamental e médio em atividades de ciência e tecnologia.

Como estratégia de ensino, as Feiras de Ciências são capazes de fazer com que o aluno, por meio de trabalhos próprios, envolva-se em uma investigação científica, propiciando um conjunto de experiências interdisciplinares, complementando o ensino-formal. Como empreendimento social-científico, as Feiras de Ciências podem proporcionar que os alunos exponham trabalhos por eles realizados à comunidade, possibilitando um intercâmbio de informações (PEREIRA, 2000, p. 38).

Na feira de Ciências a experimentação que tivemos foi a ilustrativa que segundo Francisco Jr *et al.*,

[...] geralmente é mais fácil de ser conduzida. É empregada para demonstrar conceitos discutidos anteriormente, sem muita problematização e discussão dos resultados experimentais. Já a experimentação investigativa é empregada anteriormente à discussão conceitual e visa obter informações que subsidiem a discussão, a reflexão, as ponderações e as explicações, de forma que o aluno compreenda não só os conceitos, mas a diferente forma de pensar e falar sobre o mundo por meio da ciência (FRANCISCO JR *et al.*, 2008, p. 34).

Este trabalho tem por objetivo compartilhar experiências vivenciadas em uma Feira de Ciências, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química.

O Pibid, instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na Educação Básica pública (BRASIL, 2007). Onde os seus principais objetivos são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Portaria Capes nº 260, 30.12.2010).

Como bem apresenta Braibante e Wollmann (2010),

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid) vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação. (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2010, p. 1).

Metodologia

Inicialmente fomos orientados a respeito da organização da Segunda Edição da Feira de Ciências que ocorreria na Escola Técnica em Saúde Maria Moreira Rocha, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Ufac, subprojeto Química.

Foi realizado dois encontros para que os alunos do 2º ano do Ensino Médio fossem orientados a escolher os experimentos de Química que seriam realizados durante a Feira. Decidiu-se por experimentos do tipo demonstrativo, que apenas ilustraria o fenômeno químico, os alunos foram organizados em grupos. Após a escolha dos experimentos, os estudantes relacionaram os materiais e reagentes necessários para a produção deste.

O experimento escolhido pelo grupo foi o da Chuva de Sangue, que consiste em uma mistura de óleo de cozinha com corante, que ao ser misturado com água forma uma mistura heterogênea sendo possível reconhecer as duas substâncias visualmente, após alguns momentos a mistura de óleo e corante começa a precipitar, após alguns momentos o corante e óleo que desceu para o fundo do frasco se separam onde o óleo retorna para a superfície por ser menos denso que a água e o corante fica ao fundo. Com objetivo de mostrar através da mistura de líquidos não miscíveis que eles se distribuem segundo as suas densidades, e que mesmo depois de separados retornam ao seu mesmo local.

Experiências do Pibid na formação docente

Este relato de experiência aconteceu na Escola Técnica Em Saúde Maria Moreira Da Rocha durante a Feira de Ciências, para nós futuros professores de Química as experiências junto ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) são novas formas de compreender a docência, proporcionando a troca de experiências saindo da universidade e retornando à escola, mas desta vez em uma realidade diferente vindo a conhecer o futuro ambiente de trabalho com outros olhos.

Referências

- BRAIBANTE, M.E.F.; WOLLMANN, E.M. **A influência do Pibid na formação dos acadêmicos de Química licenciatura da UFSM.** Química Nova na Escola, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.** Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.
- BRASIL. **Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010:** normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_Pibid2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2018.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências:** fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FAGUNDES, S. M. K. Experimentação nas aulas de Ciências: um meio para a formação da autonomia? In: GALIAZZI, Maria do Carmo. **Construção curricular em Rede na Educação em Ciências:** uma proposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.
- FRANCISCO Jr., W. E.; FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R. **Experimentação problematizadora:** fundamentos teóricos e práticos para a aplicação em sala de aula de Ciências. Química Nova na Escola. n. 30, p. 34, 2008.
- MANECHINE, S.R.S. *et al.* **A inserção de conceitos científicos no cotidiano escolar.** Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v. 8, n.01, p. 55-68, jan/jun, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v8n1/1983-2117-epec-8-01-00055.pdf>>, [acesso em: 22de Out 2018].
- PEREIRA, A. B.; OAIGEN, E.R.; HENNIG, G. **Feiras de ciências.** Canoas: Ulbra, 2000.

It's OK to be different: relato de experiência de ações do Pibid/Língua Inglesa

Carlos Alexandre Morais Vieira¹
Maysa Cristina da Silva Dourado²

Introdução

Notícias envolvendo intolerância, desconfiança e discriminação são cada vez mais comuns nos noticiários diários. Ações preconceituosas e *bullying* também são comuns no ambiente escolar, causando desde isolamento, depressão, abandono escolar até tragédias maiores e irreversíveis. A busca pela aceitação de seus colegas é muito grande dentro das escolas, especialmente as escolas de nível médio, onde a pressão dos seus pares é enorme. Dentro desse contexto, nasceu o Projeto *It's ok to be different*, com o propósito de ensinar estruturas simples da língua inglesa, através de atividades lúdicas que estimulam uma reflexão sobre a importância de combater qualquer tipo de preconceito dentro e fora da escola.

O projeto contou com 8 (oito) discentes bolsistas, 1 (uma) professora supervisora, além da coordenadora do projeto. Na escola, tivemos todo o suporte possível da coordenação, incluindo material, espaço para se reunir e total apoio da equipe gestora. Os bolsistas e a supervisora tinham 2 (dois) encontros semanais na própria escola, sendo 1 (um) para planejamento de atividades e outro para a aplicação da atividade em sala de aula. As reuniões com a coordenadora do projeto aconteciam 1 (uma) vez por mês, na Ufac, para leituras orientadas, discussão, reflexão sobre a teoria e prática e avaliação sobre o andamento do projeto.

As reuniões que antecederam as atividades foram fundamentais para o entendimento da temática por parte dos discentes bolsistas, que muitas vezes identificaram ações discriminatórias mesmo dentro da própria equipe. As leituras feitas ajudaram a conscientização da equipe sobre falas e atitudes discriminatórias que não apareciam de maneira explícita e sequer eram percebidas por seus autores. As reflexões teóricas também focaram a importância de atividades lúdicas como alternativa para o ensino de Inglês. A base teórica se apoiou nos estudos de Vygotsky e Piaget sobre ludicidade e aquisição e desenvolvimento da linguagem humana. Detalho, a seguir, 4 (quatro) atividades aplicadas na escola. As atividades foram aplicadas durante os horários de língua inglesa, em um período de 6 (seis) meses.

¹ Discente do Curso de Letras/Inglês e bolsista ID/Pibid.

² Professora Doutora da Universidade Federal do Acre. Coordenadora do Subprojeto de Língua Inglesa/Ufac.

Atividade 1 - *Ballons Therapy*

A atividade *Balloons Therapy*, foi realizada em diversas etapas. A primeira consistiu em entrar nas salas de aula com balões cheios, porém sem falar nada a respeito, despertando, assim, a curiosidade dos alunos. Após as saudações introdutórias, os bolsistas fazem perguntas simples em Inglês, em uma tentativa de acionar o conhecimento prévio dos alunos e estimular o uso do Inglês em sala de aula: *What is this? What color is this balloon? How do spell balloon in English? What is your favorite color?* Após esse *warm-up*, os alunos foram convidados formar um círculo, escolher um balão e entregar para um colega da sala. Na sequência, os balões foram estourados e alunos perceberam que havia um pequeno papel dentro de cada um deles. Cada papel trazia uma frase motivadora escrita, como por exemplo, *You are NICE, You have BEAUTIFUL eyes, You are TALENTED, You have a PRETTY curly hair.* etc. O aluno lia a frase em Inglês em voz alta, enquanto um bolsista a escrevia no quadro. Todos eram convidados a ler em voz alta, dando ênfase ao adjetivo. Por fim, questionamos os alunos sobre como se sentiram ao receber os elogios. Os alunos refletiram sobre a importância de dizer coisas agradáveis sobre os colegas. O quanto um elogio sincero e despretensioso eleva nossa autoestima, além de contribuir positivamente na motivação para o aprendizado. A dinâmica foi muito bem aceita pelos alunos, além de proporcionar aos bolsistas uma base geral do conhecimento prévio dos alunos a respeito do verbo *to be*, *adjectives*, *colors* e *word orders*.

Atividade 2 - *Sweet Box*

Essa atividade pretendeu intensificar e valorizar as oportunidades de destacar pontos fortes em seus colegas, além do reforço do vocabulário visto na atividade anterior e aprendizado de novas estruturas linguísticas. Logo no início da atividade, os alunos foram instruídos a confeccionar cartões e escrever frases com elogios em Inglês para seus colegas de classe. Os alunos eram auxiliados pelos bolsistas e usavam principalmente o vocabulário aprendido na aula anterior. Após a escrita e revisão dos bolsistas, os alunos depositaram os cartões confeccionados em uma caixa decorada pelos bolsistas que foi chamada de *Sweet Box* (Figura 1).

Figura 1 – Sweet Box.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac - Campus Rio Branco - 2018/2019.

Todos os cartões deveriam permanecer na caixa e somente seriam entregues aos destinatários posteriormente na culminância do projeto. A empolgação dos alunos durante a atividade foi evidente. Apesar da dificuldade em escrever em Inglês, todos se esforçaram para cumprir a atividade a contento, escrevendo, inclusive mais de um cartão. Vale dizer que os bolsistas auxiliaram durante todo o processo de escrita e puderam constatar que a timidez inicial em escrever mensagens positivas foi gradativamente sendo substituída pela habilidade de elogiar e ressaltar pontos positivos, expressando admiração, afeição, apreciação e amor. Sentimentos que por vezes é mais difícil, serem expressos em um encontro face a face. Além disso, os alunos estavam ansiosos por receber e ler mensagens dirigidas a eles.

Em um segundo momento, os bolsistas apresentaram para os alunos um desenho representando uma pessoa, em tamanho real, com as partes do corpo escritas em Inglês. Em seguida, instruíram os alunos sobre as partes do corpo humana, incluindo a forma correta de descrever uma pessoa, abrangendo características Físicas e personalidade. Após os alunos assimilarem o conteúdo, novamente foram solicitados a escrever cartões fazendo elogios em Inglês referindo-se à aparência e/ou personalidade de algum colega. Os cartões, desta vez com estruturas mais complexas, foram também guardados na caixa levado pelos bolsistas, a *Sweet Boxe*. Foi possível observar a progressão dos alunos, que já não tinham mais tanta dificuldade como na primeira vez, o vocabulário estava mais amplo e a oralidade não apresentava tanto embaraço.

Atividade 3 - *Scars do Your Beautiful*

O *warm-up* desta atividade foi uma roda de conversa onde os alunos destacavam uma característica positiva própria e apontavam uma característica Física ou não que admiravam em um colega que era por eles sorteado. Nesta roda, notamos a facilidade em apontar as qualidades de terceiros, porém, ao falarem seus atributos observamos uma maior dificuldade em boa parte dos alunos. Após a roda, apresentamos o clipe da música *Scars to your beautiful* da cantora norte-americana Alessia Cara. O clipe foi exibido em Inglês e os alunos foram instruídos a observarem as pessoas que apareciam no clipe e tentar descobrir qual a mensagem que a música queria passar, sem o auxílio de nenhuma legenda. Ao término da música, os alunos formaram grupos e entregamos a letra da música em Inglês com os versos recortados e embaralhados, para que os alunos montassem a estrutura da música na sequência correta. O *listening* foi trabalhado de uma forma indireta possibilitando aos alunos uma aprendizagem mais confortável e participativa. Durante essa aula a coordenadora pedagógica da escola estava presente observando e participando da atividade, algo que ajudou a criar um ambiente bastante confortável para os alunos ao ver o envolvimento de outra pessoa na atividade. Após todos os grupos completarem a letra da música perguntamos sobre as palavras que eles conheciam destacando e escrevendo no quadro para que todos pudessem assimilar. Por fim, exibimos novamente o clipe, porém, dessa vez com a legenda para que todos compreendessem a real mensagem passada através daquela música. O vídeo, idealizado pela própria cantora, conta com a participação de sobreviventes do câncer, pessoas transgênero, e outros contando suas Histórias e aceitando sua própria beleza. Segundo Alessia cara, a intenção principal da música foi lembrar as pessoas que elas são bonitas de qualquer jeito.

Atividade 4 - *It's ok to be different*

Essa atividade marcou a culminância das etapas anteriores e contou com a presença da coordenadora do projeto, além da coordenação da escola. Os bolsistas confeccionaram um grande mural que foi colado na lousa da sala. Em seguida, a *Sweet Box* foi aberta pelos bolsistas e os cartões lá depositados foram entregues a seus destinatários. Todos os alunos receberam cartões com frases de valorização e ficaram bastante empolgados, alguns até emocionados. Alguns se candidataram a ler seus cartões em voz alta e todos foram convidados a colocar o cartão junto ao mural já exposto pelos bolsistas, formando, assim, um enorme mural com os dizeres *It's ok to be different*. (Figuras 2 e 3), onde todos puderam fazer fotos. Como reflexão

final, os alunos puderem expressar o quanto aprenderam com as atividades. Todos concordaram que o ato de fazer e receber elogios fortalece a autoestima e desperta um potencial que pode estar adormecido.

Figura 2 - Bilhete escrito por aluno (esquerda). Mural You Make a Difference (Direita)



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac- Campus Rio Branco - 2018/2019

Figura 3 - Alunos, professores e bolsistas: encerramento.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac - Campus Rio Branco - 2018/2019

Encerramento: Documentário audiovisual

O encerramento da eletiva contou com a elaboração de um documentário audiovisual que foi realizado pelos bolsistas sobre a experiência na eletiva. Primeiramente, com o auxílio dos bolsistas, os alunos se prepararam para falar sobre o que vivenciaram durante esse tempo. Os alunos apresentaram bastante confiança e usaram todo o conhecimento adquirido ao longo das atividades para expor suas opiniões. Dois encontros foram destinados às filmagens, onde todos tiveram oportunidade para expor sua experiência com o projeto. Apesar da timidez inicial diante das câmeras, os alunos conseguiram falar em Inglês mostrando o resultado do esforço durante

o aprendizado. A supervisora do projeto na escola e os bolsistas (Figura 4) também gravaram depoimentos sobre sua experiência com durante a execução do projeto.

Figura 4 – Equipe dos discentes bolsistas durante as gravações.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Inglês/Pibid/Ufac - Campus Rio Branco - 2018/2019

Após coletados os depoimentos, os bolsistas realizaram a edição do documentário que foi apresentado primeiramente para os alunos participantes do projeto e depois para a toda escola. O projeto foi muito bem aceito pela escola. Tanto a coordenação quanto os alunos solicitaram o documentário e de acordo com eles. Todos concordaram que foi uma experiência enriquecedora.

Consideração final

Durante todas as atividades desenvolvidas na sala de aula, os alunos foram participativos e se interessaram pelo tema. A abordagem de um tema que debatia sobre o respeito às diferenças foi fundamental para mostrar-lhes que suas características Físicas ou emocionais os tornam cidadãos únicos, com potencial para transformar o mundo. As atividades os ajudaram a entender que o reconhecimento das qualidades dos amigos é extremamente positivo no relacionamento diário e contribui para um melhor aprendizado na escola.

Outro ponto muito importante foi o envolvimento da professora supervisora e da coordenação da escola. Todos da equipe colaboraram com o desenvolvimento de todas as atividades, ajudando com os procedimentos burocráticos e cedendo diferentes espaços para reuniões de planejamento.

A maior dificuldade foi o pouco tempo destinado às aulas de Inglês. O curto tempo acabava por limitar a elaboração de uma atividade mais elaborada. Algumas vezes, uma única atividade demorava 3 ou 4 encontros para ser concluída. No entanto, todas as atividades foram cumpridas a contento e trabalhamos com diferentes estratégias motivadoras de ensino nas aulas:

A partir no caso do documentário, foram necessárias três aulas destinadas à sua elaboração o que acaba por muitas vezes limitando uma atividade que poderia ser realizada de forma mais abrangente.

Por fim, o projeto *It's ok to be different* proporcionou uma vasta experiência aos acadêmicos. Sem dúvida, são muitos os desafios que nos esperam na profissão docente. O Pibid, porém, permite que avancemos de forma a aperfeiçoar nossa prática pedagógica desde os primeiros anos da vida acadêmica.

Referências

SANTOS, T. A. **A importância do lúdico para a educação infantil.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idi_nscrito_854_0f0735bb3ed04c73c7d68587abe06352.pdf Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

SILVA, E. P. **O lúdico uma alternativa prazerosa de ensinar e aprender Inglês.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2540-8.pdf> Acesso em: 09 de fevereiro de 2020.

As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no processo formativo dos acadêmicos de Letras - Língua Portuguesa

Beatriz da Silva Ribeiro¹
Gisela Maria de Lima Braga Penha²

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências pedagógicas construídas no Pibid como bolsistas de Iniciação à Docência. Todo trabalho desenvolvido pelo Pibid é feito coletivamente. Atuam coordenadores de área, bolsistas de supervisão e bolsistas de iniciação à docência. O compartilhamento das nossas vivências, dentro do âmbito escolar, é muito importante, pois esta é uma maneira pela qual podemos apresentar as ações executadas ao longo de 1 (um) ano e 6 (seis) meses.

Após nossa inserção no Instituto São José, tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e ter contato direto com alunos da rede pública de educação. Desempenhamos atividades no campo da literatura, mais precisamente na leitura literária, com turmas do 6º e 7º ano. Nosso objetivo era levar a literatura para os estudantes de uma forma diferente. A partir da execução do projeto nos deparamos com as particularidades de uma sala de aula e aprendemos a buscar meios de lidar com elas, adequadamente.

A primeira conclusão que temos, depois das experiências vivenciadas como bolsistas IDs, é que o trabalho do professor dentro da sala de aula consiste em planejar aulas, conhecer teorias e sobretudo, saber aplicar essas teorias dentro da sala de aula. O Pibid nos proporcionou muitos aprendizados nestes três elementos, que são fundamentais para o nosso processo formativo.

Sobre o subprojeto de Língua Portuguesa

O subprojeto é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Gisela Maria de Lima Braga Penha, com o tema: **Leitura Literária**. A equipe é composta por 24 (vinte e quatro) bolsistas IDs e 03 (três) bolsistas de supervisão distribuídos em 03 escolas da rede pública de educação, sendo elas:

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre (Ufac). Bolsista do Subprojeto Pibid/Português (2018/2020)

² Prof.^a Dra. da área de Teoria da literatura e literaturas de língua portuguesa da Ufac; Coordenadora da subárea de língua portuguesa do Pibid/ Ufac /Capes (Leitura do texto literário); Professora do Profletras/Ufac/Capes.

Escola Estadual Neutel Maia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac) e o Instituto São José.

O Pibid no Instituto São José

O subprojeto Pibid é desenvolvido nessa escola desde 2016 até o ano vigente, no entanto, a experiência aqui relatada será do segundo semestre de 2018 até o fim de 2019. O subprojeto de Língua Portuguesa/Leitura Literária é executado em três escolas, como já citamos anteriormente, porém, focaremos apenas no Instituto São José, situada em Zona Urbana, na Rua Floriano Peixoto, N° 722 no Centro de Rio Branco, Acre. A escola atende alunos de diversas localidades da cidade, pelo fato dela ser central, isso resulta em uma instituição com alunos de diferentes classes sociais, culturais e econômicas. A escola conta com o trabalho de 8 (oito) bolsistas IDs e 01 (um) bolsista de supervisão, distribuído nas séries do 6º e 7º ano, os bolsistas IDs comparecem a escola e desempenham suas funções no período matutino.

Relatando experiências

Antes do primeiro contato com os alunos em sala de aula, do planejamento e de qual forma as atividades seriam conduzidas, foram necessárias leituras, apontamentos teóricos e reuniões com toda a equipe envolvida no projeto. Essa primeira etapa foi muito importante, porque os bolsistas IDs puderam conhecer, de fato, quais os objetivos do projeto de leitura literária.

Desse modo, foram feitos inicialmente leituras e estudos referentes ao que é o texto literário, de qual forma ele deve ser inserido dentro da sala de aula e depois da compreensão desses dois elementos, partimos para as concepções da leitura literária. O projeto foi construído a partir do denominado Método K. Ele foi desenvolvido pela própria coordenadora de área do subprojeto de Língua Portuguesa ao longo de dez anos de pesquisa. Esse fato nos deu uma maior segurança em desenvolver todo o trabalho, pois tivemos muita clareza do que se tratava e como tudo deveria ser conduzido. Esses encontros pedagógicos foram muito significativos.

O planejamento realizado junto com a supervisora, antes de ingressar no âmbito escolar, foi fundamental. Por mais que a sala de aula seja um lugar onde é possível ocorrer várias situações inesperadas, é essencial que o professor tenha consciência do que ele almeja com seus alunos, é necessário que seus objetivos estejam bem elaborados, até mesmo para que ele tenha mais facilidade em solucionar os imprevistos de forma que ele não deixe de alcançar suas metas.

O referido Método K apresenta uma metodologia de leitura literária embasada nas forças libertárias da literatura presentes no livro *Aula*, de Roland Barthes (2007): *Mimesis, Semiosis e Mathesis*. A mimesis consiste no processo da “teimosia” que a literatura tem de representar a realidade, diante disso, é possível mostrar para os alunos que todas as interpretações feitas de uma obra podem ter relação com sua própria realidade, com o seu cotidiano etc. A semiosis, por sua vez, é o jogo com as palavras, é a forma como a linguagem é usada, ou seja, é através dela que os estudantes são incentivados a verificar os efeitos de sentido do texto a partir dos elementos estruturais. A última força libertária é a Mathesis, ela refere-se aos diferentes saberes que um texto literário possui, com isso, os estudantes devem ser estimulados a estabelecer relações entre conhecimentos de diversas áreas ao mesmo tempo, trabalhando dessa forma a interdisciplinaridade.

Todas essas propostas que foram apresentadas nas primeiras reuniões nos causaram bastante surpresa e, ao mesmo tempo, ficamos muito empolgados com tudo que viria pela frente. Não tínhamos conhecimento da teoria referenciada e nem do método exposto, mas percebemos o quão significativo ele era. Entendemos que levar a literatura para as crianças do Ensino Fundamental, por meio dessa metodologia, mudaria completamente a visão delas diante do texto literário.

Durante o tempo que estivemos em sala de aula, desenvolvemos 3 miniprojetos. O primeiro foi intitulado: “O terror ao alcance de todos”. Tínhamos como objetivo levar para os alunos os contos de terror e fomentar o gosto pela leitura através da curiosidade. O segundo mini projeto chamado “Mogli- Mitologia Grega”, tinha como base o filme Mogli e, a partir dele, adentramos no campo da mitologia grega, mostrando para os estudantes as intertextualidades entre esses dois objetos de estudo. O terceiro mini projeto desenvolvido foi “Stranger Things: seriado como estratégia de ensino”, neste, buscamos ensinar literatura por meio do seriado norte-americano.

Nossas idas ao Instituto São José iniciaram em outubro de 2018. Apesar de toda a preparação teórica e metodológica que obtivemos, ficamos apreensivos com o primeiro contato com os alunos, pois não sabíamos ao certo o que poderia acontecer. Inicialmente, dialogamos com a turma, a fim de conhecê-los e saber quais eram suas perspectivas sobre leitura, literatura etc.

No primeiro mini projeto desenvolvido, intitulado como “O terror ao alcance de todos”, os estudantes ficaram muito envolvidos com a aula, mas um pouco tímidos, um comportamento normal, porque estávamos no processo inicial, buscando estabelecer uma relação de confiança entre ambos os lados. Juntamente com nossa supervisora, discutimos sobre essa situação e

fomos direcionados a buscar estratégias para que a turma interagisse mais. Dessa forma, ela nos orientou a trabalhar mais como mediadores. Nas aulas seguintes, indagamos mais os educandos, pedíamos que eles fizessem uma leitura compartilhada do material trabalhado, solicitamos sempre a participação deles. Posteriormente, ficou nítido que alcançamos nossa meta, a turma também estava atuando nas aulas. Esse acontecimento nos deixou muito realizados porque, aos poucos, nos pequenos detalhes, nas pequenas intervenções pedagógicas estávamos aprendendo a lidar com situações da realidade de uma sala de aula.

No que se refere ao professor mediador, Fontana e Cruz (1997, p. 110) afirmam que: “deixa-se de esperar das crianças a postura de ouvinte valorizando-se sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir e ouvi-la expressar suas elaborações passam a ser princípios básicos da atuação do professor”. Entendemos que é fundamental que as crianças também participem como sujeitos da sua própria aprendizagem e que com isso ocorra sempre uma troca de conhecimentos entre o professor e o aluno.

Nos desdobramentos das aulas lecionadas, os estudantes se identificavam cada vez mais com as leituras e os conteúdos trabalhados. Nossa supervisora mencionava o quanto eles ficavam ansiosos para os próximos encontros. Em vários momentos os alunos demonstraram iniciativas que agregavam muito valor e entendimento sobre nossas propostas de ensino-aprendizagem em relação aos conteúdos de literatura, como por exemplo: levavam livros que eles estavam lendo, e faziam questão de compartilhar com toda a turma sobre o que se tratava, na maioria das vezes, estabeleciam relações com o que estávamos abordando nas aulas.

Percebemos nas experiências adquiridas o quanto uma metodologia faz diferença no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e que, apesar de algumas dificuldades apresentadas na realidade escolar, é possível levar a leitura literária para os estudantes e estimular a busca por esse campo de saber, contribuindo assim para a construção do pensamento crítico de cada estudante. Um dos projetos que mais notamos envolvimento dos estudantes foi *Stranger Things*. Neste trabalho buscamos ensinar literatura por meio do seriado. É uma estratégia para aproximar os alunos com histórias que apresentam elementos ficcionais e fazer ligações com elementos reais que acontecem dentro da sociedade. Isso traz, de certa forma, uma facilitação no ensino da literatura em que o aluno poderá aprender os conteúdos ao se apropriar de elementos que eles já utilizam no cotidiano, no caso as séries. É também uma forma de expandir os conhecimentos sem a rigidez de um ensino forçado ou imposto, mas, com a participação de todos os alunos, assistindo aos episódios e identificando elementos que levam diretamente a construção de conhecimentos sobre a literatura.

A série *Stranger Things* se liga ao gênero ficção científica e possui elementos que comprovam uma característica retrô. Ela se passa na década de 80, e tenta mostrar uma realidade através de aspectos ficcionais. Como a série é conhecida mundialmente e assistida por grande parte dos adolescentes e jovens, escolhemos usá-la para fazer ponte com alguns conhecimentos da literatura. Partimos de uma ideia cinematográfica em que utilizamos o seriado para fazer ligação com filmes da própria ficção científica e grandes obras da literatura, como: **Drácula**. Estabelecemos também relação da série com Histórias voltadas aos aspectos culturais, sociais, e econômicos da década de 80. Ficamos apenas na primeira temporada da série e discutimos sobre cada episódio e do que se tratava especificamente. O objetivo era fazer com que os alunos adquirissem conhecimentos a respeito de assuntos importantes, por meio dos próprios episódios da série, como por exemplo: experimentos científicos em humanos, gênero ficção científica, a cultura pop na década de 80, os primeiros filmes voltados ao gênero ficção científica e os casos de desaparecimento reais, etc. Através da série e do trabalho interdisciplinar desenvolvido, os alunos expandiram suas visões de mundo sobre fatos relevantes dentro da sociedade.

Ao término dos miniprojetos, concluímos que os resultados obtidos superaram nossas expectativas. Percebemos que os alunos começaram a ter a percepção de que um seriado, um filme, uma História de terror são obras para entretenimento, mas que podem dialogar com diferentes saberes. Dessa forma, através da nossa inserção dentro da sala de aula, aprendemos a lidar com os alunos e que através da literatura podemos contribuir, não só para a capacidade de leitura dos alunos, mas também para ampliar suas visões de mundo.

Relatando atividades

Dentre as diversas atividades realizadas dentro de sala de aula, escolhemos quatro delas para uma reflexão acerca dos seus objetivos, do modo como foram realizadas e para descrever brevemente como foi a recepção e o desempenho dos alunos em relação a elas.

Atividade 1

Título: Caixa Sombria

Objetivo: Estimular a argumentação oral / Identificar aluno com texto literário

Descrição: A atividade foi trabalhada com uma turma do 6º ano, com 40 alunos. Essa atividade ocorreu após o miniprojeto “O terror ao alcance de todos”. Confeccionamos uma caixa sombria e pedimos que cada aluno escrevesse seus próprios medos e colocasse dentro da caixa. Antes que eles comessem, deixamos claro que, depois, cada um iria falar sobre os medos para os colegas e juntos iríamos debater sobre eles. A turma foi bastante participativa. Eles expuseram sobre os seus medos, discutiram entre si e até buscaram soluções para inibir os medos uns dos outros. Ao término da atividade ficamos muito realizados, pois os estudantes demonstraram domínio sobre seus discursos, souberam ouvir os colegas e sobretudo, demonstraram respeito com os medos de cada um.

Atividade 2

Título: Criação de Fanfic

Objetivo: Incentivar a produção textual dos alunos usando o gênero digital Fanfic.

Descrição: Eles foram divididos em grupos e solicitamos a produção de uma fanfic a partir dos dois contos de terror (“O Retrato Oval” e “O Gato Preto”, obras de Edgar Allan Poe) que lemos e interpretamos junto com eles nas aulas anteriores. Os alunos ficaram muito entusiasmados com a atividade. Observamos que desde a primeira etapa, ou seja, da escolha por qual das duas Histórias eles iriam usar como referência para suas produções textuais ou se usariam elementos dos dois contos, eles demonstraram muita autonomia e convicção em seus argumentos sobre os motivos das alterações que eles iriam fazer em relação às Histórias originais. Durante todo o processo de construção textual que os alunos faziam, sempre era necessário que eles retomassem as características do gênero que trabalhamos anteriormente, no caso, os contos de terror. Desse modo, nós conseguimos trabalhar dois gêneros textuais ao mesmo tempo, de uma forma que os alunos não ficassem apenas recebendo informações sobre as características deles, ou somente lendo as obras mais famosas e conhecendo as datas de suas origens. Evidente que todos esses ensinamentos citados são muito importantes e necessários, mas eles devem ser vistos sempre como uma base, é imprescindível que em seguida haja a parte prática, ou seja, mostrar para o aluno que ele também é capaz de produzir os conteúdos que ele aprende dentro da sala de aula.

Atividade 3

Título: Caixa de Pandora

Objetivo: Trabalhar a visão crítica dos alunos sobre a própria realidade/ Desenvolver a argumentação dos estudantes.

Descrição: A atividade foi realizada com 39 alunos do 7º ano. Nós (bolsistas ID’S) criamos uma caixa toda colorida para chamar atenção e causar uma curiosidade nos estudantes acerca do que iríamos propor. Logo que chegamos com a caixa, eles fizeram uma relação imediata com o conteúdo que havíamos estudado anteriormente, o que nos deixou muito contentes, porque isso nos mostrou o quanto eles estavam atentos e envolvidos nos assuntos que havíamos trabalhado (Filme Mogli e a Mitologia Grega). Solicitamos que cada aluno escrevesse de acordo com suas próprias concepções quais os males atuais que existem em nossa sociedade e colocasse dentro da caixa de pandora. Importante ressaltar que eles não precisaram colocar suas identificações nos papéis. Em seguida, fizemos um grande círculo para promover um debate. Cada aluno pegava um papel dentro da caixa e fazia considerações sobre o que estava escrito. Os alunos corresponderam todas as nossas expectativas em relação à dinâmica, abordaram assuntos muito relevantes e que, infelizmente, fazem parte da nossa atualidade, como por exemplo: destruição do meio ambiente, violência, intolerância religiosa, irresponsabilidade, pobreza, desigualdade etc. A partir dessa atividade, nós conseguimos estabelecer relação entre o que foi ensinado com a própria realidade dos alunos e incentivamos o pensamento crítico sobre problemas sociais.

Atividade 4

Título: Corrida do saber

Objetivo: Incitar o raciocínio rápido, promover o trabalho em equipe e consolidar os conhecimentos adquiridos.

Descrição: A atividade foi realizada com estudantes do 7º ano, com 39 alunos. Elaboramos um determinado número de perguntas sobre tudo o que abordamos referente ao último mini projeto que realizamos, “Stranger Things: seriado como estratégia de ensino”. Dividimos os alunos em duas grandes equipes e eles devem alternar o representante de cada time para responder as perguntas. O representante que corresse até a campainha e tocasse nela, teria o direito de responder à questão sorteada. Formamos perguntas do tipo: Quais os nomes das personagens da série? / Diga qual o gênero da série e justifique sua resposta. / Cite dois nomes de monstros da Literatura. / Quais as principais características da década de 80? / Em caso de desaparecimento de alguém, como você deve agir? / Quais filmes de ficção científica foram destaques na década de 80? Essa foi uma das atividades mais alegres, porque exigiu movimentação, e eles realmente entraram no clima de competição, evidente que

de forma saudável. Conseguimos “brincar” com os educandos sem perder de vista nossa principal meta, que era retomar os conteúdos e notamos que todos estavam muito preparados para responder o questionário.

A realização dessas atividades contribuiu de forma significativa para nosso processo formativo. Diante dos resultados, entendemos a importância de romper com o método tradicional e inovar nas formas de verificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos ao decorrer das aulas. Promovemos o trabalho em equipes, estimulamos o discurso oral, incentivamos a escrita e incitamos o pensamento crítico dos estudantes.

Considerações Finais

O Pibid é um programa muito importante para os discentes de licenciatura, através dele os graduandos têm a oportunidade de adentrar em uma sala de aula antes da conclusão de seus respectivos cursos e, a partir disso, conhecer esse ambiente e dar início a sua atuação como futuro professor. Ele também possibilita a familiaridade do bolsista ID com o funcionamento geral da escola, pois a rotina da instituição também passa a ser dele.

Acreditamos que participar do programa é uma experiência única e que o bolsista ID, sem dúvida nenhuma, torna-se um profissional diferenciado entre os demais. Estar inserido no âmbito escolar antes da conclusão do ensino superior é ter a oportunidade de vivenciar e perceber como as teorias estudadas dentro da sala de aula da faculdade são exercidas com os alunos do Ensino Fundamental e médio.

As experiências vivenciadas na realidade escolar, o contato direto dos bolsistas ID's com docentes da rede pública ajudam a construir um professor (a) consciente da magnitude que sua atuação profissional tem dentro da sociedade.

Referências

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

CANDIDO, A. “O direito à literatura”. IN: **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 1995.

FONTANA, R.A.C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 17.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.
Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 07
de fevereiro de 2020.



**PARTE 4 - Saberes vivenciados com a
prática docente do Pibid/Ufac**

Aprendizagens na iniciação à docência: uma viagem formativa

Franciana Carneiro de Castro¹
Ozana Costa de Oliveira²
Milena Feitoza da Silva³
Eliane Joaquina de Souza Arellano³
Lays Cristina Nascimento Denker³
Mariana Torres Fontinele³
Alicia de Jesus Oliveira Cunha³
Giovana Lima Rodrigues³
Jamila de Almeida Fonseca³

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações formativas desenvolvidas, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Pibid – Capes, no Subprojeto da área de Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Ufac, no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. As ações foram realizadas a partir do diálogo entre dois cenários formativos: a Ufac e a Escola Estadual de Ensino Fundamental I Francisco Salgado Filho/EEFSF⁴.

O Pibid vem se consolidando com os esforços das universidades brasileiras e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) para um trabalho conjunto na valorização do trabalho docente, o qual permite que o processo formativo transcorra num contexto educativo. Segundo Nóvoa, “para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas” (NÓVOA, 1992, p. 29). Na relação entre o ensinar e aprender, há uma ação profissional que busca a qualidade do ensino, que constitui uma unidade dialética e complexa para o desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, garantir uma formação articulada organicamente entre a realidade e a cultura da escola, por meio da inserção do discente no mundo do trabalho, revelou-se um desafio constante, o qual nos dispomos a enfrentar, estreitando o diálogo com a instituição formadora (Ufac) por meio do Subprojeto da área de Pedagogia, denominado: Aprendizagem da docência

¹ Docente de Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre (Ufac). Coordenadora de área do Subprojeto de Pedagogia Pibid/UFAC.

² Docente da Secretaria de Estado de Educação e Esporte/Acre. Professora Supervisora do Subprojeto da área de Pedagogia do Pibid/UFAC.

³ Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre (Ufac). Bolsistas do Subprojeto de Pedagogia Pibid/UFAC.

⁴ Escola Francisco Salgado Filho, localizada na rua Omar Sabino, 227, no Conjunto Mascarenhas de Moraes, no município de Rio Branco, é uma escola da rede pública estadual dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental I, atendendo no período da manhã e da tarde com 21 turmas, com uma média de 530 alunos por ano, destes, cerca de 20 alunos participam do Atendimento Educacional Especializado.

multidisciplinar nos primeiros anos da escolarização. O subprojeto foi composto pela Coordenação de Área (CA), pela Professora Supervisora (PSup), ambas assumindo o papel de coformadoras dos Bolsistas (ID), compreendendo, assim, esse processo de trabalho como complexo, um processo que requer diálogo e aprendizagem individual e coletiva.

A apresentação dessa viagem formativa será por meio do imbricamento dos dois cenários formativos (Ufac e EEFSF) em relação às atividades realizadas.

Percurso metodológico

A metodologia adotada foi a pesquisa participante por meio do trabalho colaborativo, que articula a dimensão multi e interdisciplinar, com base no aprofundamento e na análise do processo de construção dos conhecimentos científicos e pedagógicos, mobilizados por meio da experiência, assumindo a escola como lócus do exercício e aprendizagem da profissão. Essa perspectiva teve a iniciação à docência como questão nuclear no processo pedagógico, ancorada em bases teórico-metodológicas que balizaram o estudo e a investigação no contexto formativo.

Nesse sentido, a relação dialógica entre os cenários formativos (Ufac e EEFSF) realizada ao longo das ações do Pibid foi o ponto de partida e de chegada da viagem formativa. Essa experiência permitiu aos participantes (Ids, PSup e CA) desse subprojeto compor o grupo de observação e, ao mesmo tempo, o grupo de reflexão sobre o trabalho docente.

As atividades dos cenários formativos foram as seguintes:

1. Ufac: reuniões de acompanhamento, planejamento e avaliação das atividades; roda de conversa, elaboração de relatórios e projetos de ensino; oficinas pedagógicas; grupo de estudo; elaboração de material didático-pedagógico; escrita de artigo científico; participação em eventos científicos.

2. EEFSF: observação e acompanhamento do cotidiano escolar e da sala de aula como uma forma de vivenciar práticas pedagógicas; atividades lúdicas de forma interdisciplinar (contação de histórias em vários gêneros textuais, teatro, música e jogos/trilhas) em projetos da escola e do Pibid; desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula com a utilização dos materiais didático-pedagógicos e execução de projeto.

Para tanto, utilizamos o diário de campo como instrumento de coleta de dados. Segundo Fiorentini (2004), “o professor se envolve pessoalmente num processo dialético de ação e reflexão, já que, ao escrever o diário, produz sentidos sobre a experiência vivida” (FIORENTINI, 2004, p. 254). O diário foi composto com anotações das aulas e observações participantes, conversas informais na escola, entrevistas com a gestão escolar, (re)planejamento

das atividades, sínteses dos estudos teóricos-metodológicos realizados no grupo de estudo. Além deste, utilizamos, também, a fotografia como instrumento, por ser uma linguagem que permitiu a sintetização e o conhecimento da realidade vivenciada, como forma de representar o registro visual das ações do Pibid. De acordo com Hernández (2017), para além da imagem,

A foto desvela o prazer de estar como o Outro, participando de um tempo que marca o sujeito na sua dimensão subjetiva. (...) proporcionada pelo olhar sobre o artefato fotográfico que ativa lembranças sobre fatos, episódios e cenas da vida cotidiana, considero relevante a importância que determinadas imagens possuem para a ressignificação do sujeito na sua dimensão temporal e biográfica, perfazendo um sentido valorativo através de recordações que são singulares para a (re)constituição de práticas de formação (HERNÁNDEZ, 2017, p. 154).

Assim, as ações do Pibid foram sendo ressignificadas ao longo do desenvolvimento do subprojeto da área de Pedagogia, revelando a subjetividade de cada participante da equipe no processo formativo.

Todo esse material coletado foi organizado e sistematizado como forma de subsidiar a construção das narrativas reflexivas da viagem formativa que compuseram os relatórios mensais, artigos científicos e o portfólio individual (relatório final). Assim, na próxima seção, apresentaremos como foi o percurso dessa viagem por meio dos episódios formativos representados pelo registro fotográfico.

Aprendizagens nos contextos formativos: a universidade e a escola

O início da viagem...

O Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac inicia suas atividades em agosto de 2018. Após a seleção dos Ids e PSup, a coordenação de área reuniu todos que iriam compor o subprojeto, com a seguinte finalidade: apresentação do grupo (para a divisão dos Ids por escola para compor a equipe); apresentação do subprojeto, planejamento e cronograma das atividades; orientações iniciais sobre o Edital n.º 08/2018 (Prograd/Ufac) e Termo de Compromisso; entrega de materiais (pasta, caderno, lápis e recipiente para lanche). A Coordenação Institucional do programa esteve presente e fez a abertura da reunião, depois disso, ocorreu a socialização e integração em grupo, por meio de atividade lúdica.

Importante destacar que cada equipe da escola foi composta por oito bolsistas, dois voluntários e uma professora supervisora. No final do projeto, em janeiro de 2020, a nossa equipe estava composta por sete bolsistas e a professora supervisora. A figura 01 representa o resultado desses momentos.

Figura 01: Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid na Ufac e na EEFSF



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Investigação do ambiente escolar

No mês seguinte, iniciamos as atividades na escola. As manhãs das terças e quintas-feiras (7h às 11h) foram dedicadas às ações do Subprojeto Pedagogia/Pibid naquela instituição, no intuito de nos familiarizarmos com a comunidade escolar (gestão da escola, professores, funcionários e alunos) e seu cotidiano. A recepção por toda a equipe escolar foi cordial, agrupamo-nos na sala de reunião a fim de dividirmos as duplas ou trios que iriam elaborar e realizar as atividades junto à coordenação, direção, secretaria, professores e outros profissionais atuantes na escola, com o objetivo de realizarmos a investigação da prática pedagógica.

A atividade de pesquisa foi desenvolvida ao longo do ano de 2018, ao mesmo tempo, aconteciam as atividades na Ufac, uma vez por mês (já descritas no percurso metodológico). Esse período foi marcado por diversas atividades, primeiramente, organizamos os estudos e análises sobre o cotidiano escolar, sobre a legislação de ensino e o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), para melhor compreendermos a realidade da escola, bem como para elaborarmos um roteiro da entrevista semiestruturada, a partir das nossas observações e dos estudos teóricos.

Vale ressaltar que, nesse cenário formativo, todos os integrantes da equipe desenvolveram um olhar diferente, pois conhecer algo já conhecido, a escola, é instigante e complexo. Essa simetria invertida permitiu que os envolvidos assumissem um olhar baseado no contexto real, cultural e educativo da escola. Assim, essa viagem de formação na docência foi balizada pela investigação reflexiva que buscou conhecer a organização, o funcionamento e a estrutura física da escola, como também vivenciar a rotina escolar por meio da relação espaço e tempo em que escola se organiza (sala de aula, entrada, intervalo, lanche, saídas, higiene bucal e

etc.). Destacamos os estudos dos autores André (1999), Freire (2016), Larrosa (2014), Rios (2010), Veiga (1995), que nos direcionaram em relação ao desenvolvimento de uma postura ética e humanizadora, presente em todas as ações do Pibid.

As figuras 02 e 03 representam esse período de estudo e trabalho investigativo do cotidiano escolar (observações participantes e entrevistas), que resultou no Mapeamento do Contexto Escolar, apresentado em reunião do subprojeto Pedagogia/Pibid e disponibilizado na Plataforma Capes. As reflexões apresentadas no mapeamento tiveram como objetivo a construção de projetos de ensino que foram desenvolvidos nas escolas parceiras do subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac.

Figura 02: Atividade de estudo da equipe do Pibid/Pedagogia da ESFSF



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Figura 03: Atividade de investigação – entrevista com comunidade escolar



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Projetos da escola: aprendizagem didática no trabalho coletivo

A escola possui uma série de projetos que fazem parte de sua organização didático-pedagógica e compõem o calendário letivo. Cada projeto é desenvolvido por toda a comunidade escolar e, de acordo com a temática, as atividades são realizadas em sala de aula ou em outro espaço da escola (pátio e quadra). Os projetos são utilizados como suporte para a melhoria da qualidade de ensino por meio de atividades lúdicas, criativas, críticas que mobilizam os conteúdos escolares de forma interdisciplinar e envolvem todos na realização do trabalho. Além disso, têm-se as atividades em datas comemorativas, como: Dias das Mães, Festa Junina, Dia das Crianças, Dia dos Professores e as comemorações das festas de final de ano.

Desse modo, durante o período na escola, participamos dos seguintes projetos: Escola Sustentável; Trânsito Consciente; Cuidados com a Dengue; Meio Ambiente; Literatura Infantil; Consciência Negra e Cultura Popular. Participamos, ainda, no auxílio de exposições de trabalhos feitos pelos alunos em atividades em sala de aula, além de atividades de campo, por meio de aula-passeio.

Assim, nossa participação nessas atividades da escola foi em auxiliar professores e alunos e aprender com eles acerca de: organização e elaboração de material didático; organização da escola e sala de aula para apresentações; ensaios de dança, teatro e música para apresentações; preparação de apresentação de conteúdo de ensino.

As figuras 04, 05 e 06, abaixo, ilustram um pouco do que foi experienciado nessas atividades colaborativas e formativas.

Figura 04: Atividade de projetos da escola



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Figura 05: Atividade de datas comemorativas



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Figura 06: Atividade de campo – Semana Estadual de Ciência e Tecnologia Viver Ciências



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Projetos do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid: aprendizagem didática no trabalho coletivo

Os projetos de intervenção na escola emergiram a partir da investigação da prática pedagógica, com base em um mapeamento da realidade escolar. Após a apresentação desses projetos, em reunião com a coordenadora da área, professoras supervisoras, bolsistas e voluntários, decidimos desenvolvê-los em todas as escolas. As etapas de elaboração, planejamento, organização e execução dos projetos foram acontecendo de acordo com cada instituição, respeitando sempre o calendário escolar. Assim, foram realizados da seguinte forma:

→ Projeto Apoio Pedagógico: foi desenvolvido durante ano de 2018 (nos meses de novembro e dezembro) e 2019 (de abril a outubro), tinha como finalidade diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo atividades para que estes pudessem acompanhar o ano letivo sem prejuízo na escolarização. Para tanto, realizamos as atividades dentro e fora da sala de aula, de acordo com a turma ou a necessidade de um acompanhamento individual.

Dentre as dificuldades que se sobressaíram, podemos destacar questões ligadas ao letramento e à alfabetização (leitura e escrita) e ao letramento matemático (conceito de número, sistema de numeração decimal e estrutura aditiva e multiplicativa). Assim, utilizamos como metodologia de trabalho jogos pedagógicos (da escola, do Pibid e elaborados pelo grupo) e tarefas que os professores passavam em sala de aula. Essa experiência mostrou que falta, ainda, um olhar mais cuidadoso e pedagógico com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo, que os fatores dessas dificuldades são diversos. Contudo, o vínculo com a turma possibilitou uma interação importante para atingirmos nosso objetivo acerca da aprendizagem significativa frente aos conteúdos escolares. Apresentamos alguns desses momentos na figura 07.

Figura 07: Atividade do Projeto Apoio Pedagógico



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Projeto Amar é cuidar: a escola e o meio ambiente: foi desenvolvido em conjunto com o projeto Meio Ambiente, que cada escola já tinha previsto em seu calendário de atividades. O objetivo foi o de reconhecer os conceitos de cidadania e conservação, potencializando a educação ambiental de forma ética, crítica e inovadora como forma de produzir, de conviver e de se educar na compreensão de que fazemos parte do meio ambiente. A figura 08 representa algumas das atividades do projeto.

Figura 08: Atividade do Projeto Amar é cuidar: a escola e o meio ambiente



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Projeto Brincar é Aprender: foi desenvolvido entre os meses de setembro e novembro de 2019. Esse projeto emerge da realidade experienciada durante as observações participantes, nas quais foi possível perceber que atividade do brincar praticamente é inexistente na escola. Assim, nossa proposta foi de resgatar a importância do brincar como parte do desenvolvimento da criança e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem e na valorização do espaço escolar. A realização dessa atividade na escola pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula, possibilitando jogos e brincadeiras para os alunos interagirem entre si, com os funcionários e no ambiente escolar, propiciando a autonomia e novas descobertas.

Iniciamos o projeto por meio de uma atividade com duas turmas de alunos do 2º ano sobre o brincar na escola. Toda a equipe do subprojeto participou ativamente, pois iríamos replicar com os demais professores na sala de aula. Mas, antes, todos os professores da escola participariam de uma formação continuada sobre o brincar na infância. Apesar de a programação do projeto ter sido aprovada pela Direção da escola, não foi possível realizar a formação com os professores. Assim, realizamos o projeto em sala de aula e com a culminância no dia 20 de novembro de 2019, com a participação de toda a escola. A figura 09 sintetiza esse momento.

Figura 09: Atividade do Projeto Brincar é Aprender



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Atividades na universidade: aprendizagens formativas da equipe

Como forma de contribuir no desempenho acadêmico relativo à iniciação à docência dos discentes envolvidos no subprojeto, a coordenação de área manteve encontros de estudos teóricos e metodológicos que ocorreram às terças-feiras (mensalmente) de 8h às 12h (nos meses de recesso escolar, as atividades aconteciam às terças e quintas-feiras, toda semana). A metodologia do encontro baseava-se na perspectiva da constituição da comunidade de aprendizagem (coordenação da área, bolsistas, voluntários e professora-supervisora), tínhamos, ainda, a roda de conversa por meio dos relatos descritos/reflexivos constantes no diário de campo. Assim, as reflexões balizavam os estudos e o planejamento das ações do mês subsequente. Importante destacar que essa atividade de estudo acontecia na escola com planejamento entre os bolsistas do subprojeto, sob acompanhamento da coordenação de área. As figuras 10 e 11 apresentam esses encontros formativos.

Figura 10: Encontros de acompanhamento da equipe do Pibid/Pedagogia da ESFSF



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Figura 11: Encontros de estudo e planejamento na universidade com a equipe do Pibid/Pedagogia da ESFSF



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Além das reflexões teoricamente embasadas, realizamos oficinas para melhor desenvolver as ações do subprojeto da área de Pedagogia/Pibid. A metodologia estava em consonância com os temas

de estudo, baseada na participação colaborativa e formativa de todos os envolvidos na oficina. A figura 12 revela ações formativas por meio das oficinas de: Metodologia da Pesquisa em Educação; Elaboração de projetos; Elaboração de material didático; Estudo dos descritores da Língua Portuguesa e Matemática.

Figura 12: Oficinas pedagógicas



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Eventos científicos

O aprofundamento teórico e metodológico e as reflexões sobre as ações desenvolvidas na escola permitiram a escolha de temas de estudo para apresentação em eventos científicos. Essa ação formativa desenvolveu a prática de estudo, organização de seminários e desenvoltura dos pibidianos. Destacamos, ainda, que vários pibidianos participaram de eventos em nível nacional e local, contribuindo na formação acadêmica. Como ouvintes, participaram dos seguintes eventos: V Conedu (Congresso Nacional de Educação), no período de 17 a 20 de outubro de 2018, em Olinda/PE (nesse evento contamos com a participação de oito pibidianos); 2ª Anped Norte (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no período de 24 a 26 de outubro de 2018, em Rio Branco/AC; I Seminário de Educação do Campo, nos dias 15 e 16 de julho de 2019, em Rio Branco/AC; XX Semana de Educação e II Simpósio de Pesquisa Educacional do PPGE, no período de 18 a 21 de novembro de 2019, em Rio Branco/AC.

O Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac da Escola Estadual Francisco Salgado Filho participou com apresentação de trabalhos em eventos científicos no Campus de Rio Branco da Ufac. A participação nesses eventos envolveu toda a equipe de forma colaborativa. A figura 13 apresenta os vários momentos desses eventos importantes na formação profissional.

I Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – Desafios Contemporâneos da Educação Superior na Amazônia Sul-Occidental (14 a 16 de agosto de 2019), com as seguintes apresentações: Comunicação Oral: 1. A importância da relação professor-aluno no processo de alfabetização; 2. Ensinar e aprender Matemática: um desafio encontrado entre o 3º e 5º ano do Ensino Fundamental I; Banner: Relato de Experiência: Subprojeto de Pedagogia do Pibid-Ufac na Escola Estadual de Ensino Fundamental I Francisco Salgado Filho.

XX Semana de Educação e II Simpósio de Pesquisa Educacional do PPGE - Pluralidades no diálogo sobre Educação e os desafios da Graduação e Pós-graduação (18 a 21/11/2019), com a seguinte Comunicação Oral: A importância do apoio pedagógico no processo de alfabetização

VI Seminário do PIBID/UFAC – A Escola e a Aprendizagem da Docência: o Pibid como processo formativo (20 a 22 de novembro de 2019), com as seguintes apresentações: Comunicação Oral: 1. Uso de materiais didáticos no processo de aprendizagem do educando com deficiências; 2. O brincar na infância; 3. Diferenças entre as práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem. Banner: A organização do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 13: Participação da equipe do Pibid/Pedagogia da ESFSF em eventos científicos



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Essa viagem formativa foi sendo ressignificada durante os momentos que configuraram aprendizagens que foram baseadas em princípios importantes para a docência, como o trabalho colaborativo, a ética, a crítica, a criatividade, que balizaram a construção da autonomia

profissional de cada um que compôs essa equipe. Ao mesmo tempo, agregamos novos conhecimentos à nossa bagagem social, cultural e educacional.

Segundo Larrosa (2004), o processo de formação passa nas condições que o sujeito realiza. Assim, durante a viagem, cada um aprendeu a ler o mundo e a si mesmo, “que reúne nos momentos da formação pessoas, histórias, lugares, saberes que marcam significados na ação que transforma e reconstrói a vida. (CASTRO, 2010, p. 69). De acordo com Larrosa, “[...] é experiência aquilo que nos passa, ou nos toca, ou nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação”. (LARROSA, 2004, p. 163).

A chegada...

Para melhor elucidar essa experiência, serão apresentadas algumas falas que evidenciam os sentidos dados ao vivido nessa viagem formativa mediada pela aprendizagem. Segundo Freire, “somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender” (FREIRE, 2016, p. 69),

A inserção no ambiente escolar nos agregou experiências e o desejo de, futuramente, no exercício da docência, contribuir com uma educação que, para além da transmissão de conhecimentos, seja capaz de transformar realidades. Foram momentos de aprendizagens para todos, inclusive, para nós que podíamos relacionar a teoria e prática. Em cada encontro tínhamos mais a aprender e compartilhar com os outros pibidianos das outras escolas, era nesse momento que entendíamos o quão diversificada é a realidade escolar (Alicia).

O Pibid me proporcionou uma experiência única como futura professora, permitindo relacionar a teoria e prática na docência, além de me mostrar a realidade do cotidiano escolar e me capacitar na área profissional docente. Por meio desse tempo na escola, foi possível perceber no que estão fundamentadas as práticas pedagógicas docentes, foi possível ver que a aprendizagem do aluno não é somente científica, mas também socioafetiva. Além disso, a pesquisa contribuiu em muito para a prática dos futuros professores, que é feita por meio da vivência (Eliane).

O Pibid foi, em minha vida, um alicerce para a minha formação como pedagoga. Ter a certeza da minha real vontade em atuar nessa profissão tão linda, adquirindo conhecimentos próprios que serão levados para o resto da minha vida. Conheci a realidade de perto da escola pública brasileira, que precisa urgentemente de um olhar mais profundo. E, com isso, devo me esforçar o máximo possível para fazer a diferença na educação. No Pibid, aprendi o que é o amor, solidariedade e humildade.

Vi realidades diferentes, em que cada criança possui sua própria forma de aprendizado, e cabe ao professor ajudá-la e instigá-la no seu desenvolvimento educacional (Giovana).

Colocar em prática o que se aprende na teoria é uma oportunidade ímpar, quando se quer fazer uma carreira na área de atuação. Iniciativas como o Pibid nos dão a oportunidade de relacionar a vivência na escola aos ensinamentos da universidade. Isso me fez ver a importância da observação da rotina escolar e do professor, e como o ato de ensinar é precioso, e que a relação professor/aluno é enriquecedora para ambos (Jamila).

O Pibid contribuiu para minha formação acadêmica, profissional e investigativa, possibilitando conhecer as múltiplas relações do âmbito escolar, os desafios existentes no ambiente da sala de aula e fora dela, possibilitando, dessa forma, o conhecimento da trajetória de ser e tornar-se professora e a constante reflexão da articulação necessária entre a teoria e prática da formação. As experiências vivenciadas também possibilitaram a superação de receios e mitos sobre a sala de aula, possibilitando uma rica experiência para a formação acadêmica e para a trajetória de tornar-se professora (Lays).

O Pibid trouxe não apenas a experiência da profissão ou o reconhecimento do meu futuro ambiente de trabalho, mas confirmou e me apresentou a realidade do trabalho que é exercido nas escolas e a sua importância como um ambiente formativo. Esse fato nos faz pensar sobre a responsabilidade que tomamos quando escolhemos exercer o ofício de professor. Apesar das dificuldades que existem na escola, tenho que destacar, também, como a criança se revela na criatividade, na utilização da imaginação, como se dá o processo de escrita. Isso mostra que elas são artistas e podem desenvolver muitas capacidades e fica a cargo dos adultos incentivar e apoiar esse desenvolvimento e a nós educadores cabe, também, a responsabilidade de desenvolver mais atividades que visem à criatividade, para que, ao longo dos anos, essa capacidade não seja perdida (Mariana).

O Pibid oportunizou a participação em eventos e auxiliou na evolução da escrita científica e desenvolvimento de pesquisas por meio de estudos teórico-práticos e na realização de apresentações e atividades diversas. Pude compreender que há variados elementos presentes no trabalho do professor, os quais estão além da sala de aula, pois é necessário planejamento, participação em grupos de estudos e formações, como também uma conduta pautada em princípios éticos e democráticos visando ao desenvolvimento do aluno, apropriação dos conhecimentos e progresso nos estudos (Milena).

Referências⁵

- ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. (orgs.). **Pesquisa no/dos/com os cotidianos das escolas-sobre redes de saberes**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008.
- ANDRÉ, M. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.
- ANTÔNIO, S.; TAVARES, K. **Uma Pedagogia poética para crianças**. Americana. SP; Adonis. 2013.
- CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.
- CASTRO, F. C. **O Trabalho do Professor de Matemática: a confluência da experiência profissional com a formação acadêmica**. 2010. 290p. (Tese de Doutorado e m Educação Matemática) – PUCSP, São Paulo.
- CURY, R. J. **Sistema Nacional de Educação: Desafio para uma educação igualitária e federativa**. Educação Sociedade, Campinas, vol.29, n.105,p. 1187-1209, set./ dez.2008. Disponível em < [http:// www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>
- DOURADO, L.F. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e Perspectivas**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 -Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em < [http:// www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 2016.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 113, jul. 2001.
- GIL, A. C. . **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**. São Paulo, 9 (2): 35-52, (ago./Dez.) 2014.
- HERMANN, N. **Ética & Educação: outra sensibilidade**. 1. ed. Belo Horizonte:Autêntica Editora, 2014.-Coleção Temas &Educação
- HERNÁNDEZ, R. M. T. Olhar e experiência estética na escrita de si. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I; SOUZA, E. C. (Orgs.) **Pesquisa Narrativa: interfaces entre Histórias de vida, arte e educação**. 1ª ed. Editora UFSM. Santa Maria, 2017.

5 As referências citadas foram trabalhadas no Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac por meio dos estudos teóricos e metodológicos, as quais foram utilizadas nos trabalhos.

- KAMII, C.: **A Criança e o Número:** implicações Educacionais da Teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1995.
- KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil:** educação infantil e/é fundamental. Educação & Sociedade, Campinas, v.27, n.96, 2006.
- LARROSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2009. (Coleção Docência em formação).
- MAGINA, S. *et al.* **Repensando Adição e Subtração:** contribuições da Teoria dos Campos Conceituais. 3. ed. São Paulo: PROEM, 2008.
- MANRIQUE, A. L.; MARANHÃO, M. C. S. A.; MOREIRA, G. E. (Orgs.) **Desafios da Educação Inclusiva:** práticas. Vol. II - São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Vozes:Petropolis – RJ, 2013.
- MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. 200 p.
- NIETZSCHE, F. **Humano, demasiado humano:** um livro para os espíritos livres. Trad. Paulo César de Souza. 3ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PARO, V. H. **Crítica da estrutura da Escola.** São Paulo: Cortez, 2011.
- RIOS, T. A. **Compreender a ensinar:** por uma docência da melhor qualidade – 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.
- VASCONCELOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico-elementos metodológicos para elaboração e realização. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000(Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1) .

Jogo didático para o ensino dos gases ideais: força

Bruna da Silva Brasil¹
Bruna Zaire Sant'Ana¹
Bianca Martins Santos²

Introdução

A educação tradicional está ancorada em um sistema que o professor é detentor do conhecimento, tornando o aluno um mero recipiente e armazenador de informações. É importante destacar que o ensino de Ciências tem inúmeras dificuldades, principalmente na componente curricular de Física que, por vezes, está associada a uma imagem negativa, pois exige dos alunos um grau de abstração relacionada a interpretação dos fenômenos físicos, bem como um aguçado domínio das ferramentas Matemáticas (POZO e CRESPO, 2009). O ensino tradicional tenta, sem grandes avanços, reverter esse quadro. Visto que a sociedade está em constante desenvolvimento, no qual observa-se grandes avanços tecnológicos, além da velocidade e facilidade de acesso à informação, torna-se incoerente manter metodologias de ensino para Educação Básica da forma tradicional.

Em classes onde professores usam as mesmas estratégias pedagógicas, fica evidenciado o desinteresse dos discentes pela aula já que a metodologia utilizada não gera desafios para eles. Por outro lado, novas metodologias de ensino que priorizam o aluno como protagonista dos processos de ensino e de aprendizagem, afirmam que as informações mediadas pelo docente têm que fazer sentido aos discentes, pois o processo de ensino é uma troca de significados (NOVAK, 1981). Segundo Marilee Sprenger (2007), para que o professor alcance resultados satisfatórios dentro do campo da aprendizagem, ele deve: “atingir os alunos” no sentido de motivá-los aos conteúdos estudados, e torná-lo o protagonista dentro da sala de aula, deixando claro que ele é o responsável pelo seu aprendizado. Fato também afirmado por Paulo Freire,

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas (FREIRE, 1983, p. 27).

Tornando a autonomia do aluno uma aliada no processo educacional. Além disso, deve-se considerar o tempo gasto para associar o novo conhecimento com o previamente assimilado,

¹ Licenciada em Física pela Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre. Egresso do Pibid/Física/Ufac.

² Docente do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre.

neste sentido os recursos didáticos têm que possibilitar, ou melhor, facilitar a unificação dos conhecimentos prévios com os apreendidos, fazendo uma espécie de “ponte”, segundo Ausubel (1980).

Ainda segundo Marilee Sprenger (2008) o próximo passo para a aprendizagem é o “*recodificar*”, quando o aluno gera o seu próprio ponto de vista sobre o assunto, ou seja, ele se apropria e internaliza o que foi capturado, a partir do que foi apreendido. Além de ajudar a revisar os conceitos, nesse ponto o professor pode acertar concepções equivocadas ou não claras, pois ainda não estão armazenadas. Na terceira etapa, o “*treinar*”, os estudantes são estimulados a solucionar situações adversas; neste momento o educador pode contar com diversos recursos educativos, para auxiliar a consolidação da memória de longa duração. As últimas fases são o “*rever*” e o “*recuperar*”, onde acontece a consolidação da aprendizagem. O *rever* estar inserido nas atividades em grupo, permitindo os alunos recuperarem o que foi estudado e compreendido por eles. Em tais etapas podem ser verificados os resultados das diferentes táticas de ensino, definindo assim sua eficiência.

Com base em tal fato, indica-se o desenvolvimento de aulas diferenciadas com recursos lúdicos, visuais, experimentais, entre outros. Neste cenário, o presente trabalho apresenta o uso do jogo “Forca Gasosa” como recurso para auxiliar de forma positiva o processo de ensino e aprendizagem do estudante. Pois, por meio de jogos interativos com objetivo de prender a atenção do discente, é possível atingir a fixação e clareza sobre o conteúdo teórico visto em sala.

Geralmente o ensino de Física está associado ao uso de laboratórios bem equipados. Entretanto, quando a atividade experimental consiste aos estudantes apenas a observação do experimento, sem o manuseio dos equipamentos ou medições necessárias para observação do fenômeno físico, a aula pode ser considerada tradicional e sem grandes ganhos de motivação para os discentes. Outro extremo refere-se ao fato de a escola possuir laboratórios estruturados inicialmente, no entanto, não são devidamente bem utilizados, destinando-se a outros fins. Além das realidades observadas, ainda existe aquela relacionada a escolas que não possuem laboratórios e as aulas de Física estão restritas ao ambiente da sala de aula. Em todo caso, o ensino de Física pode utilizar vários recursos didáticos que não se limitam a existência ou não de laboratórios de experimentação. É possível realizar experimentos em sala de aula com materiais simples para tornar o trabalho prático e atrativo, sem grandes equipamentos (HODSON, 1994). Para mais, existe uma grande variedade de recursos como gincanas, simulações, jogos, filmes, músicas, entre outros.

Segundo Groenwald, em perspectiva no ensino da Matemática, afirma que os bloqueios para com a disciplina fazem com que os alunos se sintam incapacitados a apreender. Neste

ponto, vale mencionar que o jogo possibilita que os discentes tenham motivação, tornando o ensino prazeroso e natural, mudando de maneira positiva a forma dos alunos encaram a disciplina, e assim melhorarem seu desempenho. Neste contexto, na Física não é diferente, pois apresentam desafios semelhantes, em virtude do uso outras disciplinas como ferramentas, aumentando a aversão a esta. Por isso, que a diversificação dos recursos didáticos se faz cada vez mais necessário, tornando-se um dos principais instrumentos para aulas mais dinâmicas e atrativas.

A pesquisa com foco na aplicação do jogo didático para o ensino de Física apresenta um ponto a mais, referente ao público alvo. A atividade foi aplicada na Escola Dr. Santiago Dantas, localizada nas imediações da zona rural de Rio Branco-AC, em turmas do 3º ano. Onde grande parte dos discentes participantes moram no “ramal” ou na “colônia”, como popularmente é conhecido. Neste contexto, a atividade proposta considerou a realidade da escola e dos alunos. O projeto ocorreu no contra turno, nesse caso, o matutino, onde os discentes retornariam às suas aulas regulares no período vespertino. Tal fato exigiu que a aula fosse menos cansativa possível. Além disso, a escolha do uso de recursos didáticos sem a necessidade de acesso à internet, além de experimentos simples que poderiam ser facilmente reproduzidos em casa, dadas as limitações estruturais da escola.

Vale mencionar que segundo Cunha (2012), a utilização de atividades lúdicas é uma ferramenta promissora, proporcionando o maior interesse dos alunos, que nem sempre está ligada a grandes recursos tecnológicos. Assim, considerando a realidade das escolas de zona rural, o uso de jogos lúdicos e experimentos simples tornam-se cada vez mais necessário, incentivando os estudantes que não estão habituados a esses tipos de metodologias educativas.

Materiais e métodos

A metodologia da pesquisa consiste na aplicação do jogo de força, inserido na sequência didática descrita no Quadro 1. Esta sequência didática foi aplicada na escola Dr. Santiago Dantas, localizada na cidade de Rio Branco - AC, na Zona Rural, dentro do projeto de extensão “Ciências na escola: Experimentação e Teoria”. O projeto tem como objetivo inserir os alunos dos cursos de licenciatura à prática docente, levando aulas diferenciadas para as escolas públicas da região como foco no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), priorizando apenas os alunos do 3º ano do Ensino Médio. As aulas foram elaboradas e ministradas por graduandos e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid/Física da Ufac.

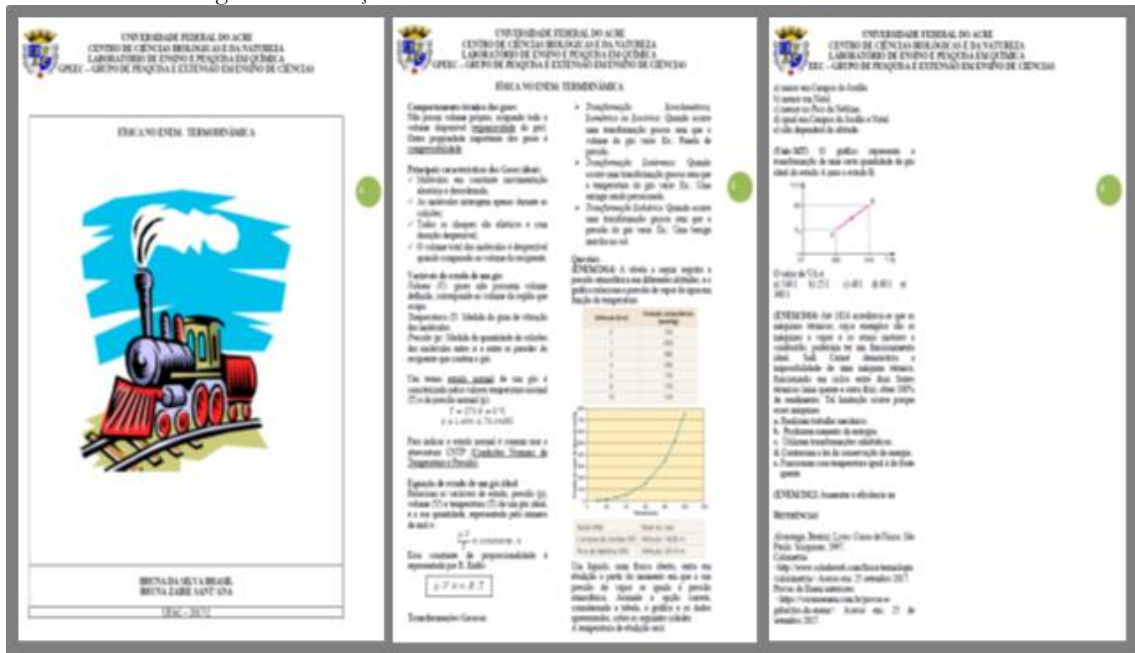
Quadro 1 – Descrição da Sequência Didática

Etapa	Sequência
1º	Apresentação dos conceitos sobre gases: Características dos gases; Variação de estado; Transformações gasosas; Pressão Atmosférica e Equação geral dos gases ideais.
2º	Utilização de Simulações Interativas da Universidade de Colorado Boulder – PhET (Balões e Empuxo); E experimentos simples com bexigas e seringa.
3º	Discussão e resolução de questões de vestibulares e do Enem.
4º	Realização do Jogo “Forca gasosa”.
5º	Aplicação do questionário.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para realização da aula foi elaborado um resumo com duas páginas, veja a figura 1, contendo os principais tópicos sobre o tema como: definições, equações, exemplos do cotidiano e questões de vestibulares e edições anteriores do Enem. Com a finalidade dos alunos acompanharem a aula, e posteriormente revisar os assuntos estudados. O jogo foi elaborado no programa Microsoft PowerPoint, figura 2, com intuito de apresentar o layout atrativo à brincadeira. Para atividade foram utilizadas 6 palavras, ou melhor, termos físicos relacionados ao conteúdo. Os termos usados no jogo “Forca Gasosa” foram: Gás ideal; Transformação isotérmica; Transformação isovolumétrica; Transformação isobárica; Pressão atmosférica; e Variáveis de estado. Todos os termos utilizados foram exaustivamente trabalhados ao longo da aula.

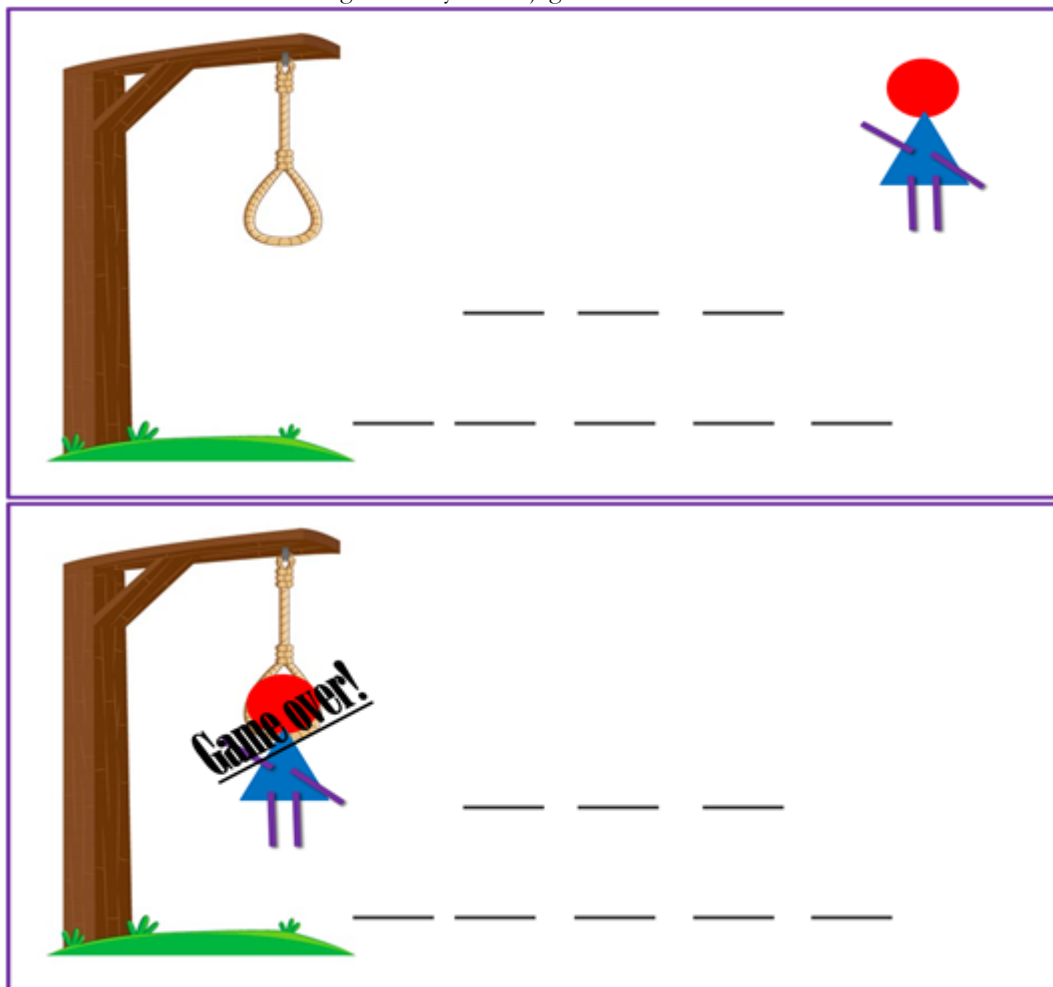
Figura 1: Ilustração do resumo utilizado na aula e distribuídos aos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores

Para a execução do jogo a turma foi dividida em duas equipes que disputavam entre si quem alcançasse o maior número de pontos. Como o total de termos/palavras utilizadas no jogo eram de seis, cada equipe tinha a chance de acertar três. O jogo é baseado na Forca tradicional, logo, funciona com a mesma lógica do clássico, no qual os jogadores podem falar letras que consideram conter nas palavras com no máximo seis erros, que correspondem ao desenho do boneco na forca (cabeça, corpo, dois braços e duas pernas). Ao atingir os seis erros, ou seja, os jogadores informaram seis letras que não havia nas palavras, consequentemente o boneco da forca morria e a equipe correspondente deixava de ganhar e passava a vez para a outra equipe. Além disso, outras regras foram adicionadas quanto a pontuação. A equipe que estivesse na vez de jogar, ganhava um ponto ao acertar a palavra sem ultrapassar os seis erros permitidos na forca. E em seguida, poderiam ganhar outro ponto se acertasse a definição da palavra/termo em questão. Assim, em cada palavra/termo da forca, a equipe poderia alcançar o máximo de dois pontos. Caso a equipe da vez de jogar errasse a palavra ou definição, a outra equipe teria a chance de responder sem acrescentar nenhuma letra a mais na forca. Como o jogo foi aplicado no final da aula, após toda explicação conceitual do tema abordado, este objetivava revisar e avaliar a compreensão dos conteúdos pelos discentes.

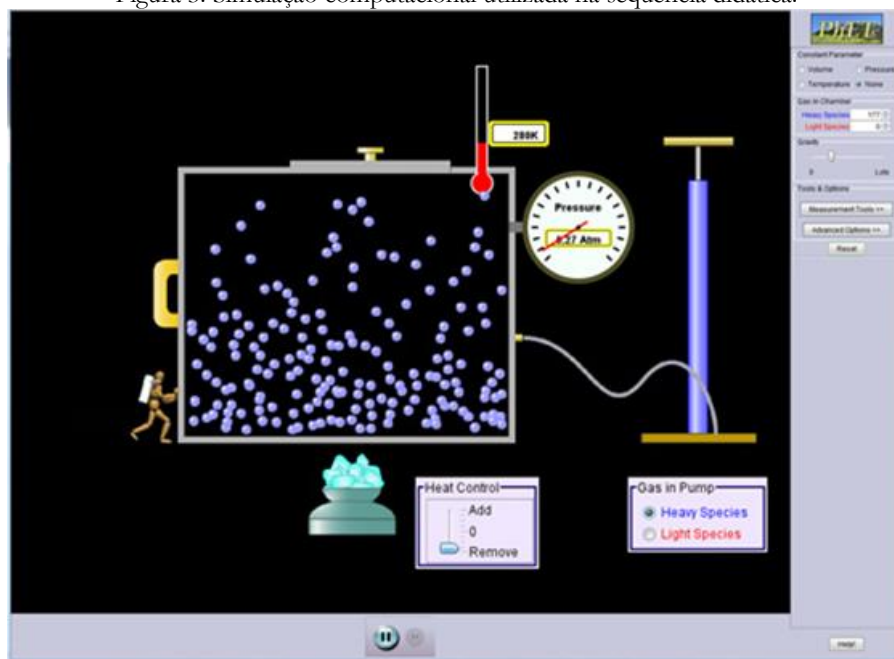
Figura 2: Layout do jogo “Forca Gasosa”.



Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir são detalhadas as etapas da sequência didática. A primeira etapa da sequência didática foi uma explanação sobre os conceitos físicos fazendo sempre analogias dos fenômenos ao cotidiano. Para que os conceitos não se tornassem fora da realidade deles, despertando os conhecimentos empíricos e relacionando-os ao conhecimento científico. Para a segunda etapa da sequência, foram utilizadas simulações computacionais sobre as transformações gasosas, indicada na Figura 3. A simulação exemplifica a relação entre as variáveis de estado: pressão, temperatura e volume, possibilitando observar o comportamento do sistema ao variar uma dessas grandezas. O boneco da Figura 3 à esquerda representa o mecanismo de aumentar ou diminuir o volume do sistema, a bomba a direita representa o instrumento de variar o número de partículas, e o recipiente na parte de baixo da figura indica a forma de controlar a temperatura do sistema; de forma que ao movimentar alguma dessas variáveis, observa-se o comportamento da pressão, por exemplo.

Figura 3: Simulação computacional utilizada na sequência didática.



Fonte: < <http://science.widener.edu/svb/ccenews/fall2010/paper7.html>>

A segunda etapa também inclui o uso de dois experimentos simples. Com uso de bexigas pode-se demonstrar a compressibilidade e expansibilidade dos gases, a principal característica de um gás ideal. Outra demonstração simples foi realizada com uso de uma seringa, onde se trabalhou as transformações gasosas. Por exemplo, se fechasse o orifício da seringa com o dedo e pressionar o êmbolo, pode-se observar o aumento da pressão aplicada ao dedo e conseqüentemente a diminuição do volume no interior da seringa, conceitos relacionados à transformação isotérmica. Além disso, aproveitou-se o momento para destacar exemplos do cotidiano, com uma panela de pressão no fogo, no qual a pressão e a temperatura variam correspondendo a uma transformação isovolumétrica.

A terceira etapa promoveu a resolução e discussão das questões de vestibulares e do Enem sobre o tema. Lembrando que as questões selecionadas estavam sempre relacionadas os experimentos e simulações, proporcionando ao estudante uma análise mais crítica dos fenômenos descritos nos enunciados. Na oportunidade, este momento serviu para sanar as lacunas sobre o conteúdo durante as etapas anteriores, possibilitando a revisão dos conteúdos para o Enem.

A quarta etapa envolvia a aplicação do jogo “Forca Gasosa”, abordando os tópicos de Comportamento Térmicos dos Gases descrito anteriormente. Na quinta e última etapa da sequência didática, foi aplicado um questionário, com finalidade de averiguar a importância de jogos lúdicos no ensino de Física. As respostas fornecidas pelos estudantes ao questionário foram analisadas e apresentadas a seguir.

Resultados

Os resultados alcançados foram obtidos a partir da observação durante a aula e com base na análise dos questionários. Na Figura 4 são apresentados momentos da aplicação da sequência didática. No decorrer da aula, os alunos se mostraram bastante motivados, fazendo intervenções em casos de dúvidas, ou quando quisessem acrescentar sobre um evento percebido no cotidiano, facilitando a associação da prática com a teoria. Fato comprovado durante resoluções das questões propostas. Como as questões se baseiam nos exemplos citados anteriormente no experimento e simulação, verificou-se a facilidade na resolução das questões.

Figura 4: Momentos da aplicação da sequência didática.



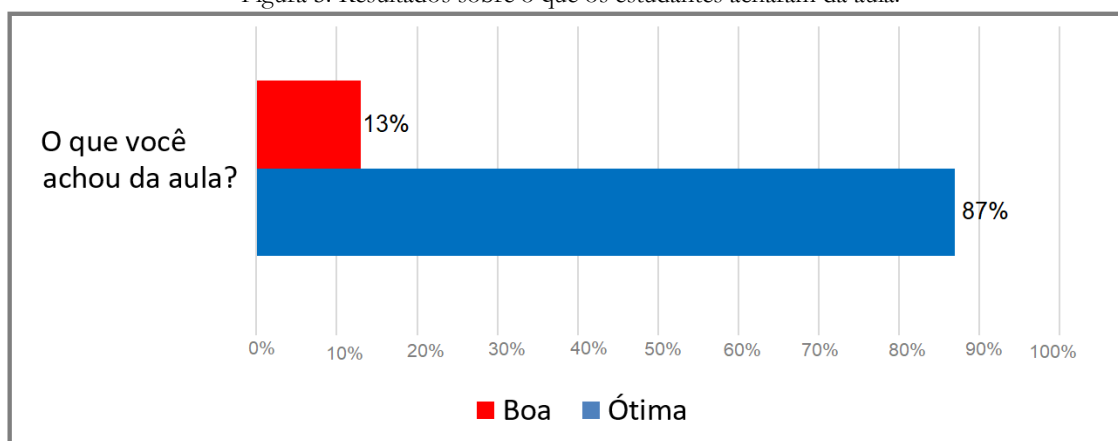
Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Física/Pibid/Ufac

Na realização do jogo “Forca Gasosa” os alunos exibiram bastante ansiedade e entusiasmo, evidenciando o fato de que tais dinâmicas podem ser utilizadas no ambiente de sala de aula. Como o jogo forca clássico era familiar para todas as regras e a lógica do jogo não foram problemas. A competitividade entre os grupos estimulou uma esfera de interação entre professor-aluno e aluno-aluno, uma vez que ao acertarem a palavra, na etapa seguinte deveriam compartilhar a definição dela para toda turma, estabelecendo a revisão dos conteúdos de forma descontraída e prazerosa.

Participaram da pesquisa 15 alunos e todos se mostraram empenhados em ganhar o jogo. No entanto, mesmo não sendo da equipe campeã, observou-se que todos mostraram ganhos em conhecimento. Validando assim o uso de jogos lúdicos como ferramenta de ensino. Quanto ao questionário, a primeira pergunta investigava o que os estudantes acharam da aula, tendo como opção de respostas: Ótima, Boa, Regular e Ruim. O gráfico apresentado na Figura 5 mostra o

resultado para esta pergunta. Observe que 13% afirmaram que a aula foi boa e 87% confirmaram qualificando a aula como ótima. O interessante que nenhum dos entrevistados marcou a opção Regular ou Ruim, aprovando a metodologia utilizada.

Figura 5: Resultados sobre o que os estudantes acharam da aula.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O questionário incluía ainda mais três perguntas, no qual os resultados podem ser visualizados na Tabela 1. A partir da tabela é possível inferir que os resultados são satisfatórios, pois 80% dos estudantes afirmaram que o jogo da força sobre gases ideais ajudou a compreender e fixar o conteúdo de forma mais fácil. Bem como, o fato de todos indicarem que em suas regulares tais estratégia de ensino, como jogo, experimento ou animação, entre outros, deveriam ser aplicados com maior frequência. Já que em suas aulas regulares não são usados recursos diferenciados, segundo apontam 86,7% dos entrevistados.

Tabela 1 – Dados obtidos através dos questionários

Perguntas	Sim	Não
Você acha que uso do jogo da força sobre gases ideais, ajudou você a compreender e fixar o conteúdo de forma mais fácil?	80%	20%
Nas suas aulas regulares de Física são usados jogos como recurso didático?	13,3%	86,7%
Você acha que deveria ter com maior frequência aulas diferenciadas com recursos didáticos não usuais, como o jogo, experimento ou animação, por exemplo?	100%	-

Fonte: Elaborado pelos autores., a partir dos dados coletado em pesquisa.

Quanto ao aproveitamento da metodologia usada para fins de aprendizagem, a pergunta do questionário incluía uma justificativa se o jogo facilitou ou não nesse processo. O Quadro 2

mostram exemplos de justificativas entre os 80% dos estudantes que responderam Sim. Observe que as falas dos discentes estão relacionados ao bem-estar proporcionado pela atividade lúdica.

Quadro 2 – Respostas dos alunos

Pergunta discursiva: “Você acha que o uso do jogo interativo ‘Força Gasosa’, ajudou você a compreender e fixar o conteúdo de forma mais fácil? Justifique.”
Exemplo de justificativas entre os 80% dos estudantes que responderam Sim.
Aluno 1: “Sim, pois além de ser legal fica fácil compreender os assuntos.”
Aluno 2: “ Sim. Muito legal o jogo, pude aprender brincando.”
Aluno 3: “Sim, foi até legal Física hoje.”
Aluno 4: “Sim. Nunca entendo nada da aula, mais hoje aprendi.”
Aluno 5: “Aprendi porque queria ganhar do outro grupo.”

Fonte: Elaborado pelos autores., a partir dos dados coletado em pesquisa.

Verificou-se com a pesquisa a eficácia que as estratégias lúdicas e práticas experimentais promovem dentro de sala, gerando um ambiente no qual os alunos estejam mais à vontade e entusiasmados durante a aula de Física, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Considerações finais

Em vista dos resultados obtidos, torna-se imprescindível o uso de metodologias alternativas para que os estudantes possam “*rever*” e “*recuperar*” os conteúdos estudados, no qual é considerada como a etapa onde acontece a consolidação da aprendizagem. Pode-se ainda inferir que o jogo lúdico provoca efeitos positivo nos processos de ensino e de aprendizagem, incentivando e inserindo ativamente os alunos nas aulas de Física. Como fruto de adotar tais metodologias, são observados ganhos de aprendizagem aos discentes, e ganhos sobretudo ao professor, que ao contemplar o avanço da turma, motiva-se a refletir e melhorar a sua prática docente. Além de aproximar a relação entre professor-aluno e aluno-aluno, produzindo um ambiente prazeroso e propício a uma educação de qualidade, com finalidade de formar alunos críticos e atuantes no mundo em que vive.

Referências

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CUNHA, M. I. **O bom professor e a sua prática**. 23. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. ed.7. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GROENWALD, C. L. O.; TIMM, U. T. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula**, 2000. Disponível em: <https://www.somatematica.com.br/artigos/a1/>. Acesso em: 24 mai. 2020.

HODSON, D. Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laboratorio. **Enseñanza de las ciências**, v. 12, n. 3, 1994.

NOVAK, D. **Uma Teoria de Educação**. São Paulo: Pioneira, 1981.

POZO, J.I., CRESPO, M. À. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5.ed. São Paulo: Artmed, 2009.

SPRENGER, M. **Memória: como ensinar para o aluno lembrar**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Experiência do Pibid/Física no ensino de mecânica: atividade lúdica

Gabriel Lucas Carmo de Souza¹
Márcio Roberto Silva Gomes¹
Beatriz Guedes Gomes²
Bianca Martins Santos³

Introdução

O ensino de Física para turmas de Ensino Médio representa um grande desafio, quando lecionado do método tradicional. Diante dos avanços tecnológicos, com a facilidade à informação, à internet e às redes sociais, muitos estudantes estão desmotivados em relação aos estudos. Optam por estarem presencialmente na sala de aula, mas concentrado com outros assuntos. Assim, na busca de uma educação de qualidade e efetiva, a utilização de novos recursos didáticos para ensino de Física tem sido amplamente explorado por diversos grupos de pesquisa da área, como exemplo, o uso de jogos (PEREIRA, 2009), maquetes (MUNHOZ, 2015), música, teatro (OLIVEIRA, 2004), contos, tirinhas, Histórias em quadrinhos (PEREIRA, 2016), além dos clássicos experimentos realizados em sala de aula ou em laboratórios (BORGES, 2002), entre outros.

Em particular, a presente pesquisa traz contribuições sobre o uso do jogo da memória reformulado para o conteúdo de mecânica. Vale mencionar que jogos com finalidades pedagógicas, como atividades lúdica, tende a trazer benéficos relacionados à compreensão dos conteúdos, pois concede oportunidade para participação individual e em grupo dos discentes. Segundo Mathias e Amaral (2010, p. 2), um dos fatores importantes dos jogos é a motivação “se durante o jogo o aluno perceber que está adquirindo conhecimento, sentirá prazer também em aprender e passará a ter motivação para estudar”. O uso de jogos ou dinâmicas pode produzir a construção do conhecimento de forma divertida e prazerosa entre os estudantes, como afirma Moyles (2002, p. 21), “a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionadas pela situação lúdica”. Observe, que a utilização de jogos como recurso didático, não deve significar apenas diversão ou dispersão do tema da aula, mas sim uma prática planejada, de modo que desenvolva o conhecimento do conteúdo de Física. De acordo com Alves e Bianchin (2010, p. 5) “jogando o aluno experimenta, inventa, descobre, aprende e

¹ Discentes do Curso de Física na Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre. Egresso do Pibid/Física/Ufac.

² Discente do Curso de Mestrado em Ensino de Física e Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre. Egresso do Pibid/Física/Ufac

³ Docente do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Rio Branco, Acre.

confere habilidades. Suas inteligência e sensibilidade estão sendo desenvolvidas”. Vale ressaltar que o jogo não deve ser considerado apenas uma atividade para passar o tempo, ele pode ser considerado educativo quando mantém um equilíbrio entre duas funções: a lúdica e a educativa. Segundo Kishimoto (1996, p. 94), “a lúdica está relacionada ao caráter de diversão e prazer que um jogo propicia. E a educativa refere-se à apreensão de conhecimentos, habilidade e saberes”. No qual o jogo deve proporcionar “um equilíbrio coerente entre diversão e aprendizado de modo a evitar que um prejudique o outro” (PEREIRA, 2009, pág. 16).

Neste contexto, nos encontramos com o problema que norteou o trabalho: como tornar as aulas de Física, um lugar agradável ao ponto de o conhecimento ser construído naturalmente e de maneira divertida? Para isso vários métodos podem e devem ser utilizados pelo professor. Dentre eles, o jogo recebe posição de destaque, por instigar os alunos à competição; e de forma divertida a busca pelo saber. Nesta perspectiva, o trabalho propõe uma sequência didática com o uso do jogo da memória adaptado para o conteúdo de mecânica, com objetivo de proporcionar um ambiente escolar prazeroso. A metodologia utilizada na aula busca a participação ativa dos alunos. Os resultados sobre a aplicação da aula são apresentados, bem como o relato dos estudantes ao participarem da atividade.

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho consiste na aplicação de uma sequência didática sobre o estudo dos principais conteúdos de mecânica para uma turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola Dr. Santiago Dantas, localizada na cidade de Rio Branco, Acre. A atividade fez parte do conjunto de ações desenvolvidas pelos graduandos de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Acre (Ufac) que participaram do Subprojeto de Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid/Ufac. Vale ressaltar que as atividades do Pibid/Física para as duas turmas de 3º ano da escola são realizadas no contraturno, onde as aulas regulares ocorrem no turno da tarde e pela manhã os alunos são convidados uma vez por semana a participarem da atividade intitulada “Praticando a Física”, planejada e executada pelos bolsistas do Pibid sob a orientação da coordenadora do projeto. A seguir detalha-se cada etapa da sequência didática proposta, veja a Quadro 1.


Quadro 1: Sequência Didática.

Etapa	Descrição da Sequência Didática
1º	Revisão teórica dos conceitos de cinemática, dinâmica e energia;
2º	Discussão sobre os conceitos físicos, com exemplos do cotidiano;
3º	Aplicação do jogo da memória;
4º	Aplicação de um questionário para coleta de dados sobre a atividade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1: Questionário investigativo.

Questionário – Jogo da Memória



1) O que você achou da aula?
 Ótima Boa Regular Ruim

2) Você considera importante o uso de recursos diferenciados no ensino de física? Sim Não
Justifique: _____

3) O uso do Jogo de memória que relaciona as expressões com sua definição, ajudaram você a compreender, e fixar o conteúdo de forma mais fácil? Sim Não
Justifique: _____

4) É comum o uso de recursos diferenciados nas suas aulas regulares? Sim Não
Se sim, cite exemplos: _____

Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira etapa da sequência didática consiste na revisão dos conteúdos teóricos, com abordagem nos principais temas da mecânica que costuma ser exigido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como temas de cinemática, dinâmica e energia. A segunda etapa consiste na discussão sobre o cotidiano dos alunos, estabelecendo a relação com os conceitos abordados, citando vários exemplos. A terceira etapa da sequência foi a aplicação do jogo da memória adaptado. E por último, um questionário investigativo sobre a atividade foi aplicado, Figura 1.

O jogo da memória utilizado na sequência didática é uma adaptação do tradicionalmente conhecido, no qual o aluno deve relacionar a teoria com sua definição. A principal mudança é que o jogador não deve encontrar pares de cartas iguais, mas cartas pares definição/equação. As cartas usadas no jogo estão apresentadas na Figura 2. Como regra do jogo, ao encontrar o par

(equação/definição), o jogador deveria falar um exemplo de situação do cotidiano relacionado. Assim os alunos podem estabelecer relação do seu dia-a-dia com as equações e definições apresentadas, tornando a atividade mais dinâmica e prazerosa. Como exemplo, podem associar a grandeza velocidade de um carro como dependente da distância percorrida e do tempo gasto, entre outras situações vivenciadas por eles. Da mesma forma como o movimento uniforme e o movimento uniformemente variado estão presentes nas leis de Newton que rege a mecânica básica. Além disso, é possível através do jogo trabalhar conceitos de energia cinética e potencial (elástica e gravitacional). Como exemplo prático citado pelos alunos, eles relacionaram a energia potencial gravitacional e elástica com o funcionamento de balanças para mola com gancho, muito utilizada em feiras livre de frutas e legumes, aproveitando o fato de que grande parte dos estudantes são filhos de agricultores da região.

Figura 2: Cartas do jogo de memória.

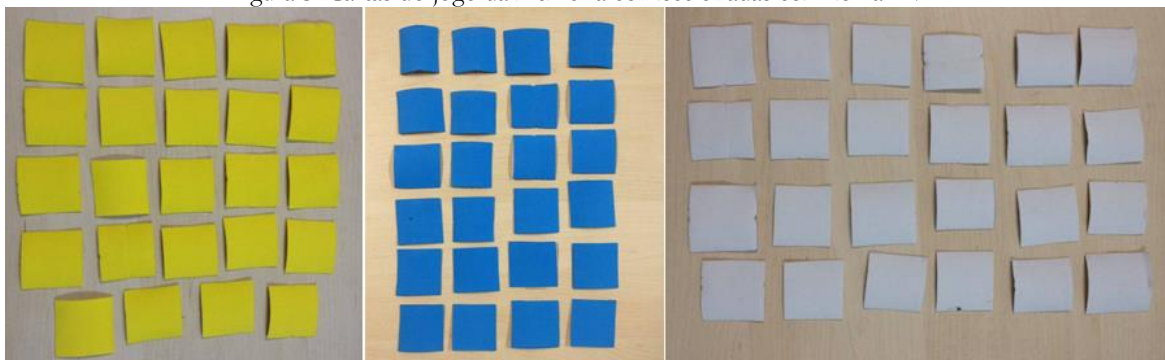
<p>Movimento Uniforme (MU) Função horária do ESPAÇO</p>	$S = S_0 + v_0 t$	<p>Movimento Uniformemente Variado (MUV) Função horária do ESPAÇO</p>	$S = S_0 + v_0 t + \frac{1}{2} a t^2$
<p>Movimento Uniforme (MU) Vetor VELOCIDADE MÉDIA</p>	$\vec{v} = \frac{\Delta \vec{S}}{\Delta t}$	<p>Movimento Uniformemente Variado (MUV) Função horária da VELOCIDADE</p>	$v = v_0 + a t$
<p>Movimento Uniformemente Variado (MUV) Equação de Torricelli</p>	$v^2 = v_0^2 + 2 a \Delta s$	<p>Movimento Uniformemente Variado (MUV) Vetor ACELERAÇÃO MÉDIA</p>	$\vec{a} = \frac{\Delta \vec{v}}{\Delta t}$
<p>1ª lei de Newton (Princípio da inércia)</p>	<p>Um corpo em movimento retilíneo uniforme tende a continuar em movimento retilíneo uniforme ou um corpo em repouso tende a continuar em repouso, sem que um uma força interfira.</p>	<p>2ª Lei de Newton (Força resultante)</p>	$\vec{F}_r = m \cdot \vec{a}$
<p>Energia Potencial Gravitacional</p>	<p>Energia armazenada no campo gravitacional do planeta e corresponde ao trabalho que a força peso realiza no seu deslocamento. $E_{pg} = p \cdot h = m \cdot g \cdot h$</p>	<p>3ª Lei de Newton (Ação e Reação)</p>	<p>A cada ação corresponde uma reação de mesmo módulo, direção com sentido oposto.</p>
<p>Energia Potencial Elástica</p>	<p>Energia do sistema objeto-mola, corresponde ao trabalho realizado pela força elástica da mola sobre o objeto que a deforma. $E_{pe} = \frac{1}{2} k x^2$</p>	<p>Energia Cinética</p>	<p>Energia que se manifesta no movimento dos corpos. Essa energia depende da velocidade do corpo em um dado referencial. $E_c = \frac{1}{2} m v^2$</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para aplicação da sequência didática, foram preparados quatro jogos da memória. Utilizou-se a impressão das cartas da Figura 2, coladas à folha EVA e recortados em quadrados.

Veja na Figura 3 os exemplos das cartas em folha EVA utilizadas no jogo. O total de alunos que participaram da aula e responderam o questionário foram de 14 discentes. Assim, os alunos foram separados em quatro grupos, sendo dois grupos de 3 alunos e dois grupos de 4 alunos. Durante o jogo era exigido de os estudantes relacionar a equação Física com a sua definição, induzindo discussão entre si para determinar se as cartas levantadas estavam corretas, ou seja, se o par equação/definição estava exato.

Figura 3: Cartas do jogo da memória confeccionadas com folha EVA.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A aplicação da sequência didática teve a duração total de um tempo de aula, de 50 min, lembrando que se tratava de uma aula de revisão e tal conteúdo já havia sido estudado na turma em questão. Ao final da aula foi aplicado o questionário. As informações fornecidas pelos participantes da pesquisa foram analisadas e apresentadas a seguir.

Resultados

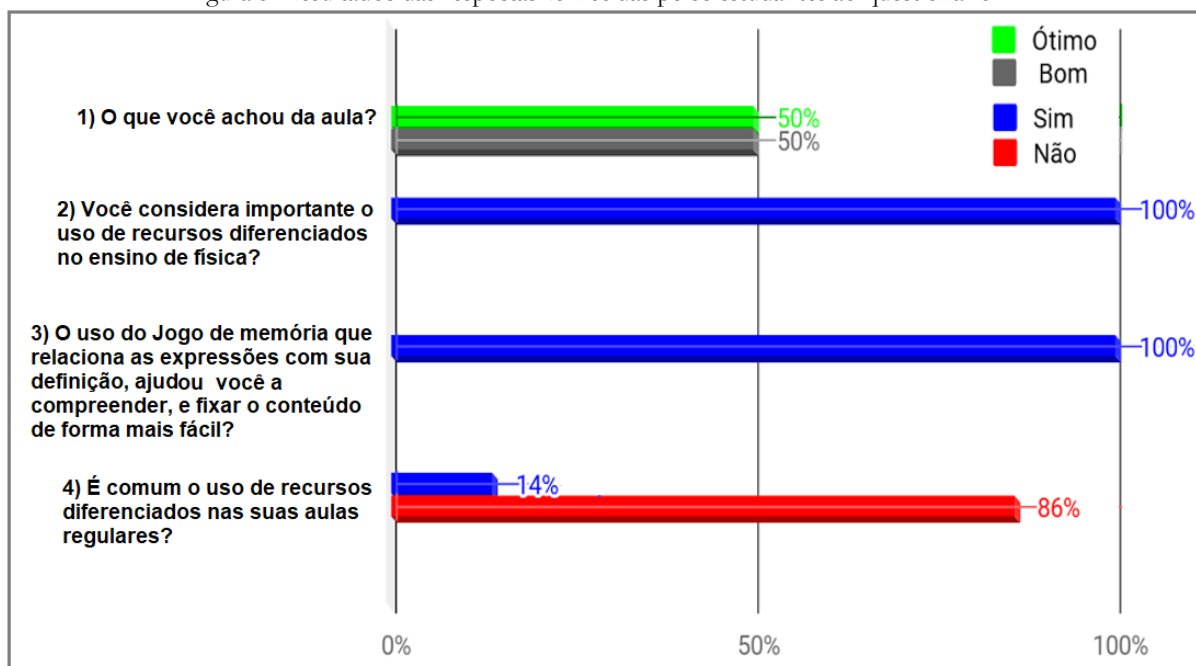
Os resultados obtidos estão relacionados à execução da atividade e análise do questionário aplicado ao final do jogo proposto. Visto que durante a aplicação da atividade os alunos demonstraram entusiasmo, pois fugia da rotina comum da escola, a atividade pode ser considerada prazerosa e eficiente no objetivo de promover a discussão entre os alunos sobre os conteúdos, pois além de jogar, os estudantes relembavam os principais assuntos da mecânica, revisando a parte teórica dos assuntos abordados. Na Figura 4 pode ser visualizados momentos aplicação da atividade. Vale mencionar as interações entre os alunos, os quais conduziram a pensar e lembrar os conceitos brincando, validando o uso do jogo.

Figura 4: Momentos da aplicação da aula.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de Física/Pibid/Ufac

Figura 5: Resultados das respostas fornecidas pelos estudantes ao questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às respostas fornecidas pelos estudantes ao questionário, verificou-se a importância da aplicação de atividades diferenciadas, que exploram o conhecimento do aluno e ao mesmo tempo o induz a aprender brincando. Na Figura 5 estão apresentados os resultados da análise das respostas fornecidas pelos estudantes ao questionário. Observe que 50% dos alunos consideraram a aula ótima e o restante bom, como observado na figura. O interessante é que embora 86% dos entrevistados afirmarem que não possuem recursos didáticos diferenciados

nas suas aulas regulares, todos consideram importante o uso de tais recursos. Além disso, o uso do recurso proposto ajudou, segundo os estudantes, estabelecer a relação entre a equação com a definição, e a fixar de uma forma mais eficiente o conteúdo estudado.

A pergunta do questionário incluía justificativas. Dentre as respostas fornecidas vale destacar aquelas relacionadas aos benefícios do uso de recursos diferenciados para o ensino de Física, como:

Aluno 1: “Para que o aluno aprenda melhor e não ache a aula chata”.

Aluno 2: “Porque chama mais o interesse dos alunos”.

Aluno 3: “Porque aprendemos jogando”.

Aluno 4: “Ajuda a compreender o assunto de forma dinâmica”.

Aluno 5: “É uma matéria que precisa de aulas diferenciadas, que facilitem a aprendizagem”.

Aluno 6: “Aulas mais dinâmicas sempre ajudam, além de bem explicadas”.

Aluno 7: “Esse uso de recursos facilita muito mais a nossa aprendizagem em relação ao conteúdo”.

As frases acima demonstram o quanto é importante a aplicação das dinâmicas e jogos em sala de aula, abordando conteúdos não somente de Física mais também nas outras áreas de conhecimento.

Conclusão

Com avanço das tecnologias, a utilização de redes sociais e games de entretenimento, os discentes da Educação Básica têm cada vez mais se distanciados das aulas regulares, participando apenas de corpo presente, porém distraídos. Neste cenário, cabe ao professor buscar ferramentas e estratégias pedagógicas para prender a atenção e o interesse dos alunos para uma efetiva participação nas aulas. Com este propósito, o presente trabalho aplicou um jogo da memória sobre conteúdos de mecânica para aluno da escola Dr. Santiago Dantas, onde foi possível observar que os alunos brincavam e aprendiam ao mesmo tempo, tornando prazeroso o ambiente escolar.

De acordo com as análises do questionário aplicado ao final do jogo, verificou-se a aprovação com sucesso entre os alunos da dinâmica utilizada, como os próprios relataram em seus comentários. Portanto, a aplicação de atividades dinâmicas, jogos e aulas diferenciadas fazem total diferença no ensino. A utilização do jogo despertou interesse nos estudantes, proporcionando um ambiente aprazível, em que os discentes assumiram o papel principal no conduzir o jogo, discutindo o conteúdo entre si quando o jogo exigia. Verificou-se ainda que o jogo possibilitou igualmente, a construção do conhecimento e a validação da atividade realizada em grupo.

Assim, indica-se o uso de jogos e metodologias, que fogem do tradicional, como instrumentos para auxiliar e motivar os estudantes. Além disso, o trabalho permitiu aos graduandos do curso de licenciatura em Física ampliarem as metodologias de ensino e ainda em processo de formação e experienciar o ato de lecionar. Pensando e repensando a melhor forma de apresentar o conteúdo aos seus alunos. Como parte da formação de futuros profissionais da educação, pôde-se constatar a importância de inserir tais graduandos às práticas docentes e a relevância da discussão sobre o uso de metodologias não-tradicionais no ambiente escolar.

Referências

ALVES, L.; BIANCHI, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista psicopedagogia**, v. 27, p. 83, 2010.

BORGES, A. T.; Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 19, n. 3, p. 291-313, 2002.

KISHIMOTO, T. M.; **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MATHIAS, G. N.; AMARAL, C. L. C. Utilização de um jogo pedagógico para discussão das relações entre Ciência/Sociedade no ensino de Química. **Experiências em ensino de ciência**. v. 5, n. 2, p. 107-120, 2010.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel de brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUNHOZ, K. G.; BUENO, B. S. Uso De Maquetes No Ensino De Física: Uma Experiência Metodológica Eficiente Na Construção De Aprendizagens Significativas. **Revista eventos Pedagógicos** - Articulação universidade e escola nas ações do ensino de Matemática e Ciências, v. 6, n. 2, 15. ed., número regular, p. 301-310, 2015.

OLIVEIRA, N. R.; ZANETIC, J.; A Presença Do Teatro No Ensino De Física. In.: **IX Encontro nacional de pesquisa em ensino de física** - Física, Comunicação e Cultura, 2004.

PEREIRA, M. L. D'A. A.; OLENKA, L.; OLIVEIRA, P. E. D. F.; Física em Ação através de Tirinhas e Histórias em Quadrinhos. **Caderno brasileiro de ensino de física**, v. 33, n. 3, p. 896-926, 2016.

PEREIRA, R. F.; FUSINATO, P. A.; NEVES, M. C. D. Desenvolvendo um jogo de tabuleiro para o ensino de Física. In: **Encontro nacional de pesquisa em educação e ciências**, Anais VII ENPEC, p.1-12, 2009.

Pibid/História, mulher e mulheres negras: uma abordagem sobre as personagens fantasmas na escola Alcimar Nunes Leitão

Yane da Rocha Magalhães¹
José Dourado de Souza²

Introdução

Este trabalho é fruto de vivências como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), atuando na Escola de Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão, localizada no Conjunto Universitário II em Rio Branco – AC. Essa escola atende alunos de bairros como Universitário, Distrito Industrial, Jardim Primavera, Mocinha Magalhães, Tucumã e outros. Os alunos têm perfis bastante diversificados, levando em consideração o atendimento de estudantes do Ensino Fundamental e médio. A Figura 1 mostra o encontro inicial de apresentação das atividades Pibid/História com alunos.

Figura 1. Primeiro encontro com os alunos, na Escola Alcimar Nunes Leitão.



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de História/Pibid/Ufac(2018/2019)

O trabalho do Pibid-História Ufac neste colégio contemplou os alunos do Ensino Fundamental, principalmente dos 7º e 8º anos. Com o auxílio da supervisora, 10 bolsistas fizeram

¹ Discente de Licenciatura em História na Universidade Federal do Acre e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e-mail: yanemagalhaes@gmail.com

² Coordenador Pibid da Área de História e Docente da Universidade Federal do Acre

em conjunto o histórico da escola e em seguida cada um, individualmente, escolheu seu tema e metodologia inovadora.

O tema escolhido aqui foi *“mulheres ao longo da trajetória humana: personagens fantasmas”*. Ele foi escolhido por ser pouco abordado nas aulas de História como se a mulher não tivesse papel efetivo em determinada nos processos sociais, daí termos escolhido o subtítulo *“personagens fantasmas”*. Trabalhamos a condição da mulher no decorrer da História, lutas e conquistas e ao final, nos aprofundamos na condição da mulher negra na sociedade.

Capacitação para a iniciação à docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem como objetivo geral a preparação de discentes que cursam licenciatura a se aproximarem do ambiente escolar e com isso, terem uma maior participação em experiências na prática docente, além de aumentar a qualidade e valorização do magistério. Este programa traz consigo resultados bastante positivos, que são vistos por toda comunidade acadêmica e escolas parceiras.

Para uma integração efetiva dos acadêmicos com a escola que iria receber o projeto, houve uma atividade de muita importância, que foi a construção do histórico da escola. Durante um período, os bolsistas de determinada escola se reuniam e juntos pesquisaram, entrevistaram e escreveram em um relatório tudo que encontraram a respeito do colégio. Isso foi muito importante, pois fez com que todos se identificassem e se ambientarem na escola.

O próximo passo seria a construção das chamadas *“aulas inovadoras”*, mas antes de tudo, se fazia necessário a capacitação dos bolsistas, visto que muitos discentes tinham pouco ou nenhum contato com a sala de aula. Nesse sentido, foram oferecidas oficinas que nos mostraram metodologias inovadoras como propostas de serem utilizadas em nossas experiências de iniciação pedagógica nas escolas.

A referencial utilizada durante a realização das oficinas como parte da formação do Pibid/História fora a obra da historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt (2011) sob o título *“Ensino de História: fundamentos e métodos”* que como escreve a própria autora: “[...] Nos cursos de formação contínua são discutidas várias possibilidades e alternativas, tendo em vista mudanças ou aperfeiçoamento das práticas de ensino, como tentativas de ultrapassar o que tem sido denominado de *“conteúdos e métodos tradicionais”* (BITTENCOURT, 2011, p. 25).

Portanto, com as leituras e reflexões a partir da referida obra nos foi permitido aprofundar sobre conteúdos e métodos do ensino de História, além de toda abordagem histórica presente ali. Também debatemos a História nas atuais propostas curriculares, procedimentos

metodológicos e materiais didáticos. Com tudo isso em mente, era preciso finalmente unir a teoria e a prática e escolher o tema que iríamos desenvolver, não mais em grupo, mas individualmente.

Mulheres ao longo da trajetória humana: personagens fantasmas?

A escolha do tema foi feita pensando nas diversas mulheres que foram excluídas das narrativas historiográficas. Acreditando que se faz necessário que busquemos colocá-las em evidência. Como afirma a historiadora Christine Rufino Dabat: “Colocar as mulheres na paisagem histórica, evidenciando a riqueza e variedade de suas contribuições aos grandes marcos de nossa cultura, em diversas escalas e posições, é uma tarefa ainda longe de ser concluída” (DABAT, 2002, p. 22), mas é preciso caminhar nesta direção.

O que predomina nas narrativas historiográficas são que homens foram heróis em alguma situação, mas nunca ouvimos falar de mulheres que foram tão heroínas quanto eles e que são desconhecidas. Tornam essas mulheres fantasmas e suas contribuições esquecidas. Michelle Perrot evidencia isso em seu livro *Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*.

Muitas vezes observou-se que a História das classes populares era difícil de ser feita a partir de arquivos provenientes do olhar dos senhores – prefeitos, magistrados, padres, policiais. Ora, a exclusão feminina é ainda mais forte. Quantitativamente escasso, o texto feminino é estritamente especificado: livros de cozinha, manuais de Pedagogia, contos recreativos ou morais constituem a maioria. Trabalhadora ou ociosa, doente, manifestante, a mulher é observada e descrita pelo homem. Militante, ela tem dificuldade e se fazer ouvir pelos seus camaradas masculinos, que consideram normal serem seus porta-vozes. A carência de fontes diretas, ligada a essa mediação perpétua e indiscreta, constitui um tremendo meio de ocultamento. Mulheres enclausuradas, como chegar até vocês?” (PERROT, 1988, p. 186).

Portanto, a partir das obras *“Histórias de ninar para garotas rebeldes: 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias”* das autoras Elena Faville e Francesca Cavallo (2018) e o livro *“Extraordinárias mulheres que revolucionaram o Brasil”* das autoras Duda Porto de Souza e Aryane Cararo (2017), foi possível levar algumas mulheres extraordinárias e trabalhar a condição da mulher na sociedade.

Aulas inovadoras na Escola Alcimar Nunes Leitão

Antes de termos as aulas inovadoras, se fez necessário a escolha dos alunos. Os bolsistas foram um dia na escola, pelo turno da manhã, somente para fazerem essa escolha, ela ocorreu de maneira bem simples. Todos entravam em uma sala de aula e faziam uma breve apresentação sobre o projeto que iriam desenvolver, cabiam aos estudantes escolher em qual deles entrariam.

Com a escolha dos estudantes feita, passamos a fazer os encontros semanalmente com os alunos selecionados. Durante o primeiro encontro foram feitas perguntas sobre o que gostavam, sua História de vida e sobre direitos das mulheres. Quando questionados sobre mulheres e direitos ou se conheciam alguma figura histórica feminina a maioria não soube responder, mostrando assim que pouco se trabalha a temática.

Durante as aulas inovadoras nos utilizamos de livros e artigos sobre a temática, mas sempre tendo cuidado em fazer com que o documento utilizado seja de fácil compreensão. Como Circe Bittencourt recomenda: “É preciso ter cuidado para que os documentos fornecem informações claras, de acordo com os conceitos explorados, e não tornem difícil a compreensão das informações” (BITTENCOURT, 2011, p. 330). Sob essa ótica, a autora ainda faz uma advertência ao escrever: “é preciso maior cautela na escolha dos mais apropriados, daqueles que efetivamente despertem interesse e estejam de acordo com os objetivos específicos para os diferentes níveis de escolarização”. (BITTENCOURT, 2011, p. 331).

Vale destacar que trabalhamos também com entrevistas, procedimento de uma ação coletiva, elaboramos algumas perguntas para mulheres que os alunos consideravam inspiradoras. Com essas perguntas buscamos saber mais das mulheres do dia-a-dia desses adolescentes, com o objetivo de fazer com que eles busquem ter um olhar mais crítico ao seu redor. Fizemos o uso também de alguns filmes, como “Mulher Maravilha”³ e “Mulan”⁴ que são filmes mais voltados a faixa etária dos alunos 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, II segmento da Educação Básica. Para tanto, a turma foi organizada em pequenos grupos para assistir e analisar os filmes, como mostra a Figura 2 a seguir:

³São filmes de super-heróis estrelados por mulheres, como também têm mulheres na direção. Patty Jenkins retorna para comandar Mulher-Maravilha 1984 (que estreia em 4 de junho no Brasil) após o sucesso do primeiro filme da heroína, lançado em 2017. Veja mais em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/27/ano-delas-mulher-maravilha-e-viuva-negra-sao-filmes-mais-esperados-de-2020.htm?cmpid=copiaecola>.

⁴ Quando os mongóis invadem a China, o imperador (Pat Morita) decreta que cada família ceda um homem para o exército imperial. Com isso, uma jovem fica angustiada ao ver seu velho e doente pai ser convocado, por ser o único homem da família. 1 de julho de 1998 / 1h 28 min / Animação, Aventura. Direção: Tony Bancroft, Barry Cook. Elenco: James Hong, Thierry Ragueneau, George Takei. Nacionalidade EUA. <http://www.adorocinema.com/filmes>

Figura 2: Alunos assistindo um vídeo “Mulher Maravilha” e “Mulan”



Fonte: acervo do Subprojeto de História (2018/2019)

Portanto, a perspectiva que a partir dos filmes assistidos, a turma estudasse a temática sobre a visibilidade da mulher e ao discutirmos buscando desenvolver um “olhar” mais significado sobre a temática. Efetivamente essa prática alcançou com êxito certa criticidade na análise dos filmes pelos alunos envolvidos.

Sala temática VI Seminário Escola Pibid/Ufac: Mulheres Negras

Iniciamos nossas atividades visando o protagonismo dos alunos envolvidos na ação pedagógica do Pibid/História e, em uma reunião com os alunos decidimos fazer uma sala temática com várias mulheres negras, onde cada aluno falaria sobre sua História da mulher negra para os visitantes.

Assim, a prática pedagógica começou com a seleção de materiais didáticos e métodos de ensino para organização de uma sala temática a partir dos conteúdos estudados, uma vez que a primeira parte do VI Seminário Pibid/Ufac: “A escola e a aprendizagem da docência: Pibid como processo formativo” seria realizado no dia 20 de novembro 2019 - “Dia da Consciência Negra” nas escolas parceira Pibid/Ufac, momento em que se daria a apresentação das atividades de todos os subprojetos Pibid/Ufac visando socializar os conhecimentos desenvolvidos com a comunidade escolar.

Com isso em mente, trabalhamos durante semanas: escolhemos bibliografias mulheres da História para estudar e passamos a confecção dos cartazes. Vale lembrar que os alunos ficaram livre para escolher aquelas que queriam apresentar. As personagens escolhidas foram: Alek Wek, Sanité Beláir, Mariele Franco, Rihanna, Carolina de Jesus, Dandara, Teresa de Benguela, Maria Firmina dos Reis, Bessie Coleman, Laélia Alcântara, Maria Felipa de Oliveira e Ruth Pinto de Souza.

O desafio seguinte, após apresentarmos materiais didáticos pedagógicos confeccionados, fotografias de mulheres negras, com fins de uso em sala de aula e que acompanhou nossa prática docente, continuamos a desenvolver as potencialidades lúdicas dos alunos quando esses passaram a confeccionar seus próprios desenhos (Figura 3) e os cartazes (Figura 4) para sala temática. Como apresentadas nas Figuras 3 e 4, a seguir:

Figura 3: Aluno desenhando mulheres negras – Seminário Escola/Pibid/Ufac - Dia da Consciência Negra



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de História/Pibid/Ufac(2018/2019)

Confecção de cartazes para o VI Seminário Escola/Pibid/Ufac – 20 de novembro 2019
- “Dia da Consciência Negra.

Figura 4: Alunos elaborando texto para os cartazes



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de História/Pibid/Ufac(2018/2019)

O resultado final de todo o trabalho didático pedagógico desenvolvido em sala de aula, fora o rico e significativo momento da formação docente e do estudantes envolvidos no Pibid/História com os alunos apresentado no *VI Seminário Pibid/Ufac: “A escola e a aprendizagem da docência: Pibid como processo formativo”*, Figura 5 que ocorreu na escola-

parceira Pibid/Ufac Ensino Fundamental e Médio Alcimar Nunes Leitão no dia 20 de novembro de 2019 - Dia da Consciência Negra. Como segue na Figura 5.

Figura 5: Exposição Pibid/História - Consciência Negra – VI Seminário Pibid/Ufac na Escola



Fonte: Acervo do Subprojeto da área de História/Pibid/Ufac(2018/2019)

O resultado foi bastante positivo, pois foi possível perceber o avanço que obtiveram trabalhando com esse tema. Alunos que não sabiam o nome de uma personagem feminina na História, apresentavam sobre várias delas para a comunidade escolar.

Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi desafiador, levando em consideração todos os percalços no caminho. Mas no final, foi uma boa experiência, pois podemos vislumbrar um pouco a rotina do professor e ter uma maior experiência.

Foi gratificante no sentido de poder ensinar aos alunos algo novo e aprender com eles também. Além disso, aplicar metodologias inovadoras e trazer ao aluno um interesse naquilo que está sendo trabalhado, ter esse tipo de preocupação faz com que nos tornemos bons profissionais futuramente e o motivo do sucesso do programa.

Referências

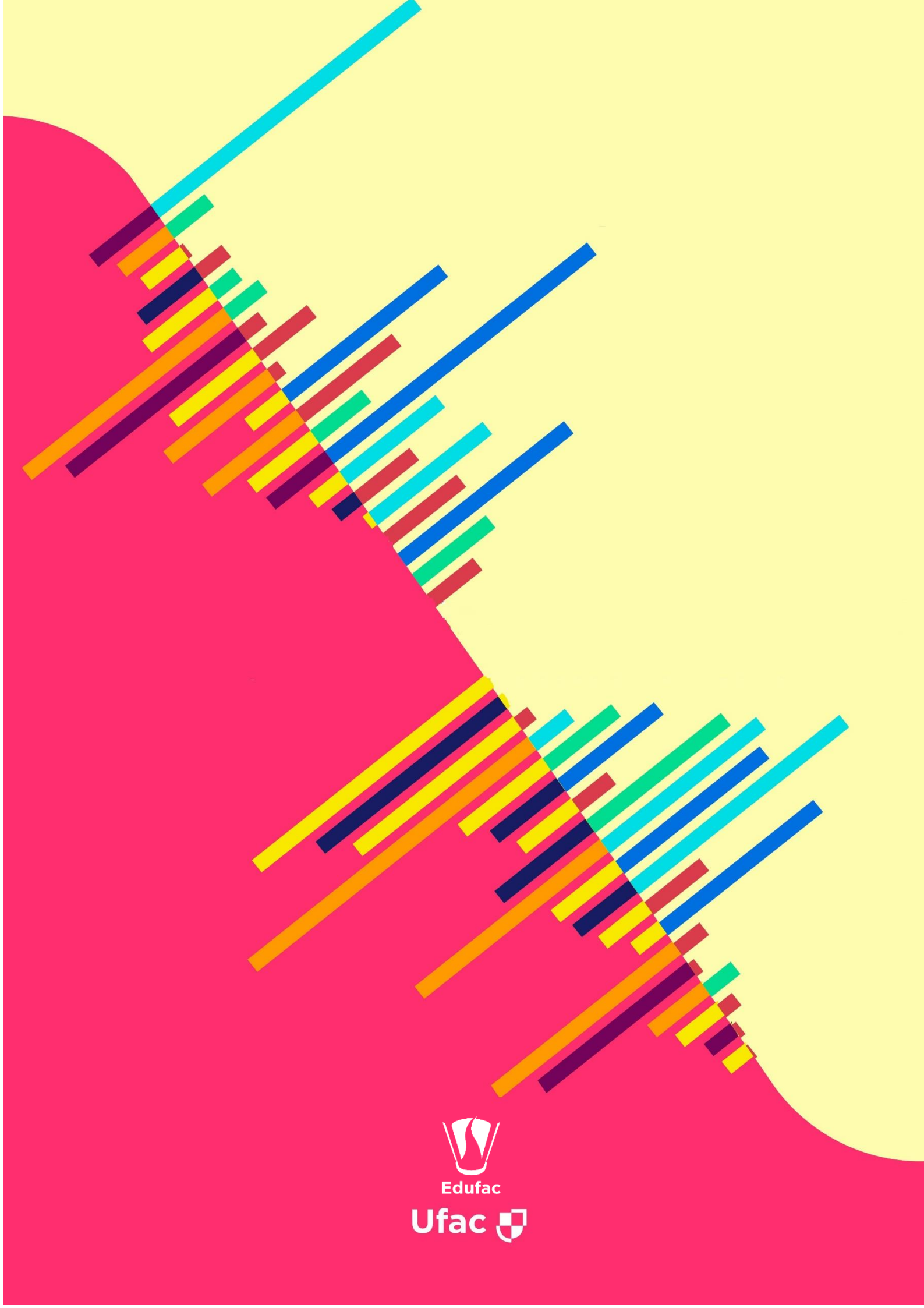
BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

DABAT, C. R. **Mas, onde estão as neves de outrora?** Caderno de História. Revista do departamento da Universidade de Pernambuco-UFPE. v. 1, n. 1 (2002): Gênero e História – Dossiê, Mas onde estão as neves de outrora? Notas bibliográficas sobre a condição das mulheres no tempo das catedrais 1. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernosdehistoriaufpe/article/view/110078> Acesso em: 20 de outubro de 2019.

FAVILLI, E. **Histórias de ninar para garotas rebeldes 2** / Elena Favilli, Francesca Cavallo; traduzido por Carla Bitelli, Flávia Yacubian, Zé Oliboni. -- 1. ed. -- São Paulo: V&R Editoras, 2018.

PERROT, M. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SOUZA, D. P. **Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil**/ Duda Porto de Souza, Aryane Cararo. — 1ª ed. — São Paulo: Seguinte, 2017.



Edufac

Ufac 